ANNO LXXI — Domingo — 20 de Outubro de 1895 — NUMERO 241

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia.. .	$100

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Batelière

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido. . . .	9$000
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 19 de Outubro, ás 2 horas e 30 minutos da tarde (recebido na estação ás 9 horas e 45 minutos da noite!!! e entregue ás 10 horas e 5 minutos).

Tem-se por certo que a amnistia será approvada no senado sem emendas.

Somente farão declaração do voto contrario as restricções aquelles senadores que lhes forem oppostos.

— O regulamento dos correios acha-se elaborado, e será publicado por todo este mez corrente.

— Alem dos tres mil contos já votados na camara para as obras do melhoramento do porto do Recife, consta que a commissão de orçamento aceitará o additivo, que autorisa o governo a contratar todas as obras com pessoa idonea.

Essa nova emenda será justificada pelo deputado José de Cupertino, que obteve para ella a assignatura de toda bancada pernambucuna

— Consta ainda que levantarão outra emenda mantendo o auxilio dá Colonia Izabel.

— Desmente-se o boato de exoneração do general Innocencio Galvão.

Porto Alegre, 19 de Outubro.

Não é exacto, que o Thesouro do Estado houvesse recebido dos cofres da União a quantia de quatro mil contos de réis.

Tal importancia deu entrada no cofre da Alfandega da cidade do Rio Grande para pagamento das forças federaes neste Estado

— A receita deste era orçada em...... 6.812:000$ e a despeza em 6.685:000$000 dando portanto um saldo de 127:000 $.

Buenos-Ayres, 19 de Outubro.

O ministro brasileiro Dr. Porciuncula conferenciou com o das relações exteriores, resolvendo-se n'essa conferencia, que o projecto sobre quarentenas fosse elaborado por aquelle diplomata.

— O commercio de charque pedio ao governo oriental, que intervenha com o do Brazil afim de que não seja alterada a tarifa aduaneira sobre o mesmo artigo.

— Acaba de adoptar-se severa disciplina no exercito, para o que confeccionou-se um projecto de reforma.

— O chefe de policia general Campos deu sua demissão por desaccordo com o ministro da guerra e marinha Villanueva.

— A esquadra continúa em exercicio de tiro ao alvo.

Madrid, 19 de Outubro.

O governo fixou em 85 mil homens o contingente annual, dos quaes 24 mil são destinados a Cuba.

Samghai, 10 de Outubro.

Os japonezes, depois de renhido combate, tomaram a cidade de Tokio, na Ilha Formosa.

INSTRUCÇÃO POPULAR

OS MARTYRES DA SCIENCIA

POR

Gastão Tissandier

CAPITULO X

OS MEDICOS

BLACHE—GILLETTE—JOÃO GIRARD—JENIN DE MONTÉGRE—ANDRÉ MAZET—LAVAL — LEON ROCES — VESALIO — HARVEY — JOSÉ DOMBEY — HORACIO WELS.

(Continuação)

Este celebre medico e botanico nasceu em Mâcon á 21 de Fevereiro de 1743. Seus paes, que eram pobres, deram-lhe uma educação muito má, e fizeram lhe soffrer toda a especie de máos tratos.

O jovem Dombey fugio para Montpellier, onde foi recolhido por um parente, que era nem mais nem menos do que o celebre Commerson. Na companhia d'este, desenvolveu se em Dombey o gosto pela botanica, estudando tambem a medicina, doutourando-se em 1768. Alguns annos mais tarde, Dombey seguio em Paris os cursos de Jussieu e de Lemmonier, e tornou se notavel por varios trabalhos originaes, que lhe grangearam a protecção de Turgot. Este grande ministro nomeou-o medico botanico addido ao Jardim do Rei, incumbindo-o da missão de ir explorar a America hespanhola, estudando alli os vegetaes uteis, que fossem susceptiveis de se acclimarem em França.

Dombey embarcou em Cadiz, a 20 de Outubro de 1777. Acompanhavam o dous botanicos hespanhóes—Ruiz e Pavon. Chegando a Callao o medico do Rei começou as suas herborisações no Perú, e deu conhecimento de um grande numero de observações novas sobre a quina, mandando para França o resultado dos seus primeiros trabalhos; mas o navio que trazia aquellas riquezas scientificas foi tomado pelos inglezes (1780), e o seu carregamento destruido

Entretanto, o desventurado sabio via se esbulhado em Callao de todos os seus desenhos: o governo hespanhol confiscára os sob o pretexto de serem obras de artistas hespanhóes.

(Continúa)

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Relatorio sobre a Fabrica de Vidros de Pernambuco

Illm. Sr. Dr. Julio de Mello Filho, M. D. Secretario interino dos Negocios da Industria.

Fabrico de chaminé para gaz carbonico
(Conclusão)

Pessoal—12 cadinhos em trabalho a razão de 2 turmas de operarios por dia, seja 3 operarios por cadinho, um ajudante, um soprador, um operario para o acabamento 3×12×2=72 operarios 272$000.

2 Chefes de fabricação 1 por turma	16$660
Despezas da direcção e da fiscalisação	40$332
Escriptorio	25$000
1 Machinista	4$500
7 Foguistas	21$000
4 Encaixotadores	9$200
3 Artistas lapidadores	20$000
Rs.	408$000

MATERIAS PRIMAS

1,036 kilos de areia fina	10$360
68 kilos de giz	20$400
204 kilos de soda a 58 %	40$800
70 kilos de manganez	28$000
31 kilos de sulfato de soda	8$058
300 a 400 grammas Brownstone	$931
400 a 420 grammas de arsenico	2$410
13 kilos de salitre	6$734
20 kilos de potassa	15$660
23 kilos de oxydo de chumbo	7$521
9 kilos de carvão animal	2$900
3 grammas cobalto	$120
420 grammas de antimonio	$630
1485,243 kilos	144$524

A' esse peso de materias primas deve-se accrescentar um peso desconhecido de vidros quebrados de diversos procedencias, cuja importancia pode attingir sem inconveniente algum um peso igual ao da materia prima. Mas pode ser que a quebra não attinja essa importancia e por isso nos limitaremos a completar o peso de 2000 kilos, representando esse peso a quantidade de total de materia trabalhada, para ser convertida em objectos fabricados diariamente.

Temos por conseguinte:

Materia trabalhada 2 000 kilos.

Porcentagem convertida em objectos fabricados 75 %, seja 1,500 kilos.

Carvão necessario ao trabalho, 0,60 %. seja 900 k. Mas a usina conta gastar 3 000 k.

Como despezas geraes temos então:

3000 ks. de carvão a 35$000 a tonelada	105$000
Cascos e caixas para encaixoamento	40$000
Material para os cadinhos e reparos dos fornos	30$000
Oleo, agua e luz	14$000
Depreciações de 20 %. para os fornos	27$000
Eventuaes	10$000
	236$000
As despezas totaes são por conseguinte de	408$692
Mais	144$524
Mais	226$800
Acrescentando para o imprevisto	79$984
Rs.	860$000

A quantidade de 2000 ks. de materia tratada dá 1500 ks. de vidro transformado em objectos fabricados.

—

1.· Supponhamos que estes 1 500 ks. servem para fabricar chaminés para gaz carbonico de 150 gr. cada uma; teremos 10 000 chaminés fabricados, diariamente.

10 000 Chaminés a 300 rs cada uma, dão	3.000$000
Quebra de 10 %.	300$000
Receita diaria	2 700$000
Sendo as despezas de	860$000
O lucro é de	1 840$000

e para 300 dias de trabalho : 1.840$000×300 = 552 000$000.

—

2.· Com a mesma composição de vidro e as mesmas despezas, pode se fazer com os 1.500 kil. de materia fabricada, 20:000 copos de 75 grammas cada um:

20 000 copos a 400 rs.	8 000$000
Quebra 10 %.	800$000
Receita diaria	7.200$000
Sendo as despezas de	860$000
O lucro diario é de	6.340$000

E para 300 dias de trabalho—6 340$000×300=1 902:000$000.

—

3 · A composição do vidro para as garrafas é mais simples e mais barata, assim como a mão de obra. Para a mesma quantidade de materia fabricada, isto é 1500 ks., calculou-se as despezas diarias em 582$000 rs 1 500 kilos de materia podem dar 6 600 garrafas ou frascos de 250 grammas. Temos então:

6 600 garrafas a 120 rs.	792$000
Quebra 10 %.	79$000
Receita diaria	713$000
Sendo as despezas de	582$000
o lucro diario é de	131$000

e para 300 dias de trabalho—131$000×300=39 300$000.

—

Finalmente tendo a fabrica de fabricar simultaneamente essas tres qualidades de objectos, podemos considerar como fabricação media, a media dessas tres fabricações separadas, teremos como rendimento medio annual da fabrica:

552:000$000
1 902:000$000
39:300$000

2 493:300$000=831:100$000

3

Nesses calculos, pensamos ter adoptado para a venda dos objectos, preços perfeitamente razoaveis, e reconhecidamente inferiores aos que vigoram na praça do Recife, porque os objectos são preparados com vidros meio cristal, e as garrafas com vidro branco.

As chaminés vindas do estrangeiro chegam ao negociante importador, incluindo o transporte e os direitos de Alfandega, pelo preço de 500 á 600 rs. e nós as consideramos como vendidas a 300 rs

O copo escolhido, até o presente, chega aqui no Recife pelo preço 600 reis e nós o consideramos como vendidos por 400 rs.

Emfim as garrafas de vidro branco chegam aqui, no minimo, pelo preço de 300 rs. e nós as consideramos como vendidas a 120 rs.

—

Pensamos ser inutil insistir mais sobre os lucros absolutamente certos, que offerece a industria vidraceira neste paiz.

A areia de bôa qualidade existe em volta do Recife em quantidade, e a cal está no lugar

Emfim a proximidade do rio Capibaribe só pode ser vantajosa porque constitue uma via economica de trasporte para a chegada das materias primas e a sahida dos productos fabricados.

A proximidade da agua não é nem uma ameaça para os alicerces dos predios, nem um perigo para os fornos

Com effeito, as paredes da fabrica foram construidas segundo o typo qualificado de «abobadas invertidas,» o qual permitte aos pilares que supportam as thesouras do telhado de assentar igualmente sobre as nascentes das abobadas e de fazer com que estas trabalhem por compressão, isto é, de modo que as juntas tendem a ser fechadas no sentido dos esforços determinados pelo peso do telhado.

Quanto aos alicerces dos fornos, assentam inteiramente sobre grandes cubas metalicas completamente estanques prevenindo assim qualquer contacto entre a agua de infiltração e a alvenaria aquecida a alta temperatura.

E' apenas necessario fazer observar que os constructores da fabrica haviam de tomar essas precauções em qualquer lugar que fosse, sabendo o perigo da explosão e de destruição que sultava para a fabrica, se se esquecessem dessa reprecaução elementar.

Emfim, desprezamos as considerações relativas ás condições hygienicas em que se achão os operarios, porque pensamos que diante de um forno aquecido a temperatura de 1.200 a 1 300 graos, o operario tem toda a vantagem a ser cercado por uma athmosphera quente e quasi constante durante o anno inteiro, sendo esta ainda arejada por uma viração continua no lugar onde está edificada a fabrica, em lugar de passar pelas variações enormes da temperatura europêa, isto é de passar da temperatura elevado do interior da Usina á temperatura do exterior, extremamente baixa no inverno. Com essas considerações terminamos esse pequeno estudo desejando que n'elle encontreis as informações que nos eram necessarias.

Saúde e fraternidade.

L. Lombard,
Engenheiro de minas e civil.
J. Weil
Ingenieur des Arts et Manufactures—Directeur du Laboratoire d'Hygiene,

RELATORIO SOBRE A REORGANISAÇÃO DO MATADOURO DO RECIFE, APRESENTADO AO DR. SECRETARIO DA INDUSTRIA PELO DR. GEORGES PIERRE LAVAULT, MEDICO VETERINARIO PELA ESCOLA D' ALFARD (PARIS) E VETERINARIO—INSPECTOR DO REFERIDO MATADOURO.

Traducção:

MATADOURO

Dá se este nome ao estabelecimento em que são mortos e preparados para o consumo publico, diversos animaes cuja carne é destinada á alimentação.

Em comparação com os particulares, o matadouro publico apresenta sérias vantagens: reduz ao minimo o numero dos fócos de miasmas e de emanações fetidas, consequencia da decomposição das materias animaes, e torna mais facil a inspecção da carne.

A creação de um matadouro publico deve acarretar a suppressão de todos os estabelecimentos particulares d'essa especie. E' um axioma em Hygiene e o Recife deve tomar semelhante medida.

Os carneiros e porcos devem ser mortos no matadouro. A carne de porco, sobretudo, cumpre que seja examinada com cuidado, porque, além dos caracteres morbidos communs a outras carnes pode apresentar duas affecções terriveis, a «trichimose e a cysticercose ou a papeira» contagiosas á especie humana.

O matadouro do Recife tem uma situação natural, magnifica, talvez a unica do mundo. Com certas modificações é possivel tornar-se uma de suas principaes curiosidades.

Um matadouro deve comprehender:

1.º «Echandoirs», ou compartimento para matança, com o sólo feito de lages;

2.º Pateos de trabalho, com tecto de vidro, afim de que o magarefe possa ver o que faz, sempre ao abrigo das intemperies;

3.º Curraes cobertos para bois, carneiros e porcos.

4º Compartimentos para fressuras;

5.º Caldeiras para derretimento do sebo;

6.º Canaes proprios para receber as materias contidas no estomago e nos intestinos, assim como o excremento proveniente dos curraes.

7.º Logar especial para a matança dos porcos.

8.º Um regulamento appropriado ás necessidades locaes no qual sejam fixados os impostos relativos á matança.

Na França a taxa não póde exceder de 2 centimos por kilogramma de carne, peso liquido

Os regulamentos dos diversos matadouros são elaborados pelos «maires» das communas, de accôrdo com os veterinarios inspectores, e submettidos á approvação dos concelhos municipaes.

Examinemos agora o trabalho effectuado nas differentes partes do matadouro

1.º «Echandoirs» ou compartimentos de matança.

Cada marchante tem á sua disposição um ou mais «échandoirs», pequenas salas separadas umas das outras e communicando com o pateo do trabalho central

O boi é conduzido do curral para o échandoir, onde é morto e desmembrado segundo a maneira escolhida por seu proprietario.

Os quartos e as visceras, ficarão pendurados afim de facilitar a inspecção de veterinario sanitario.

Tal systema de «échandoirs» particulares é preferivel a um só municipal, porque pela emulação resultante para os diversos marchantes se obtem grande melhoramento no modo de matar o animal, de desmembral-o e de preparar a carne.

No matadouro do Recife o lugar de cada «échandoir» é reservado e seria facil construil-os muito bem arranjados.

2.º A sala de trabalho está convertida actualmente em um vasto «échandoir». A mesma, assim como o sólo dos compartimentos d'essa ordem têm necessidade de constante limpeza. Nada é mais facil para o matadouro do Recife, porque o mar está muito proximo, faltando apenas um elevador a vapor para ter-se sem despeza e á vontade, agua preciosa por causa dos saes que contém.

3.º «Curraes».

Os de carneiros e porcos acham-se em casas particulares cujos donos teem permissão para matar esses animaes.

Vimos acima que perigo tal systema offerece Será, pois, necessario construir curraes appropriados no matadouro do Recife.

Os bois são aqui substituidos por um logradouro, grande espaço de terreno situado á cerca de tres kilometros do matadouro, onde quasi não existe herva alguma no inverno e ha falta absoluta d'agua no verão.

Sua instituição teve por fim obrigar os marchantes a demorarem ahi por alguns dias os bois fatigados por uma longa viagem.

Em theoria é bôa a idéa, mas praticamente os animaes soffrem alli horrivelmente fome e sêde, e tal privação occasiona constipação e diarrhéa aos grandes ruminantes, de sorte que em vez de repousarem, sua carne está em peiores condições quando são mortos.

E', pois, absolutamente preciso, o que se póde fazer facilmente, cobrir os curraes que actualmente existem, onde os animaes acham se muito mal, invernando se na areia ou na lama até o meio das pernas, expostos inteiramente ao ardor do sol e á chuva.

Exigindo o consumo publico 80 a 90 rezes por dia e devendo estas descançar durante nunca menos de 48 a 72 horas, cumpre que os curraes tenham capacidade para 200 a 300 bois.

A alimentação competirá aos marchantes, encarregando-se a municipalidade de fornecer agua em quantidade sufficiente.

Os bois vivos serão examinados pelo veterinario, que exercerá inspecção sanitaria dos curraes.

4.º «Compartimentos de fressuras».

Essas divisões faltam inteiramente ao matadouro do Recife; e é triste ver quão rudimentares são os meios empregados no preparo da carne.

Meia duzia de mulheres e meninos mettidos até os joelhos na lama negra e fetida na beira da praia, lavam ahi como lhes parece, as fressuras.

E' portanto, de toda conveniencia a construcção de um compartimento appropriado, como acontece em todos os matadouros da Europa.

5.º Caldeiras para o sebo.

Não tenho objecção a fazer á respeito da do matadouro do Recife.

6.º Os exgotos deverão ser feitos simultaneamente com a creação dos curraes e do compartimento para fressuras.

7.º O plano do local para a matança e preparo da carne de porco será organisado por pessoas competentes.

8.º O regulamento do matadouro deverá ser elaborado pelo veterinario inspector, de accordo com os Drs Governador do Estado, Inspector Geral de Hygiene e Prefeito do Recife.

MATANÇA

A matança tem lugar no Recife, como em Madrid, Barcelona, São Petersburgo, Bucharest e Nunes, por meio da *enervação* ou secção da medula espinhal entre o occipital e o atlos.

Não é máo esse processo; mas os magarefes devem segurar os animaes de modo á lhes abreviar o supplicio.

Na Europa o boi é preso por uma corda que passa pelos chifres e por um annel de ferro seguro á pedra, de modo que, puxando se aquella a rez estará solidamente amarrada, com a cabeça baixa. Faz-se então a secção do bulbo.

Logo que o animal cahe bruscamente os magarefes apressam-se em sangral-o, operação consistente em abrir as veias grossas da parte superior do tronco.

Desgraçadamente os magarefes de Pernambuco não dão a essas vasos o tempo de ficarem completamente vasios e desconhecem os movimentos a imprimir aos membros do cadaver para tornal-o exangue; de sorte que a carne, mal sangrada, decompõe-se mais rapidamente e adquire uma côr escura, bastante carregada e de horrivel aspecto.

Em taes condições seria a carne incontestavelmente recusada em Paris, por mal sangrada e gommosa.

Preparo.—Morto o animal procede-se immediatamente ao preparo da carne, que consiste em uma serie de operações que podem ser assim resumidas:

1º Insufflação.

2.º Separação do couro.

3.º Abertura das grandes cavidades splanchnicas para extracção das numerosas visceras.

E' sobretudo n'essa occasião que o inspector deve exercer sua fiscalisação.

4.º Suspensão do animal com a cabeça para baixo.

Desmembramento.—E' a divisão do animal successivamente em metades, quartos e pedaços. Varia segundo os paizes e mesmo segundo as localidades.

O desmembramento da rez no Recife é mais do que defeituoso: dividem o animal em pedaços informes.

Si os marchantes pudessem fazer desmembrar seus animaes como quizessem, adoptariam o processo usado em Paris, de que têm já uma carta colorida e numerada do Atlas da «Boucherie de Paris».

D'esse modo haveria um progresso consideravel na alimentação publica, sobretudo nos paizes em que o consumo da carne verde é consideravel para as classes mais favorecidas.

CURRAES E ALIMENTAÇÃO

Os animaes ao serem encurrallados, acham-se na maior parte em estado de fadiga extrema.

Convém que, esperando a matança, tenham lugar bastante vasto para deitar-se. De outro modo depauperam-se depressa, produzindo a fadiga, inappetencia.

A quantidade e a qualidade são dous factores de que é impossivel descurar quando se pensa no preço elevado da carne.

Poder-se-á dar aos bois, emquanto no matadouro, capim, feno secco do paiz ou de Portugal, farello, etc.

Aos marchantes cumprirá cuidarem da alimentação, visto como corre por sua conta.

INFLUENCIA DO MEIO DE TRANSPORTE SOBRE A SAÚDE E O ESTADO DAS CARNES

Os bois destinados ao matadouro vêm de lugares consideravelmente distantes.

Os melhores vêm da Parahyba e os outros do interior d'este Estado.

A compra faz-se principalmente na feira de Itabayanna e na da Victoria.

Em resumo, não ha senão uma feira, a primeira, porque animaes, em grande numero, não vendidos alli são conduzidos á Victoria.

Graças á boa vontade e á hospitalidade do Sr. Feliciano de Azevedo Gomes, principal marchante do Recife, pude fazer detida visita e ver o funccionamento d'essas feiras.

Observei com grande admiração a differença entre o estado dos animaes conduzidos á feira, ao virem do sertão, e o em que chegam depois ao logradouro e ao matadouro.

E' que a viagem que elles fazem a pé, sem comer, nem beber, é consideravel—200 a 300 kilometros e mais.

Effectivamente, por causa da marcha os ani-

FOLHETIM 66

O CASAMENTO DE UM FORÇADO

POR

ALEXIS BOUVIER

QUARTA PARTE

A LEI DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM ESCRIPTORIO DE ADVOGADO SINGULAR

(Continuação)

Emquanto o Sr. Rehtin voltava para o seu lugar por detraz da secretária, Grosbouleau desceu tres leguas, e fazendo das mãos porta-voz, gritou:

— Oh! Lalongueur... sobe depressa!

O torso immenso de Lalongueur encheu logo a escada estreita.

O socio de Grosbouleau entrou no gabinete do Sr. Rehtin e collocou-se diante da secretária, ao lado do amigo; ambos perfilados, com o barrete na mão, esperavam que o patrão fallasse.

Este, depois de os observar por alguns minutos, disse:

— Grosbouleau, vossê tinha-se encarregado de Cardinet.

— Sim, senhor.

— E então?

— E' isto, senhor. De manhã pelas dez horas sahio de casa; do mesmo modo que hontem, foi á rua de Enghien; como hontem, demorou-se lá todo o dia, exactamente como hontem, sahio ás nove horas e foi á rua dos Martyres, á casa da Linotte, onde encontrei Lalongueur.

— Vossê estava lá?

— Sim, senhor, desde as sete horas da manhã... O senhor não imagina como o tempo parece comprido a um homem como eu, que está habituado a viver no mundo, ver-se obrigado a isto.

— Que vio? perguntou o Sr. Rehtin.

— Ah! ora aqui está. Até á hora da chegada de Cardinet não deu um passo; assim que elle chegou, sahiram juntos, apezar de ser já muito tarde, e foram dar um passeio.

— Seguio-os?

— Assim como uma carruagem segue o cavallo que a puxa. Ao principio, como ia com Ugenio o tempo parecia-me mais curto...

— E depois?

— Depois, continuou Lalongueur, foram ao Elyseu-Montmartre.

— Ao Elyseu-Montmartre?

— Sim, senhor. Não conhece o Elyseu?

Como Lalongueur se admirasse da ignorancia do Sr. Rehtin, Grosbouleau encolheu os hombros e disse:

— Já não é para a idade do senhor...

— Ah! é verdade... Uns são novos e outros não... Ia eu dizendo que nós fomos ao Elyseu-Montmartre... Um baile chic .. não se póde dizer o contrario... E' por isso que não se me dá de ir lá. Alli, ao menos, tenho a certeza que não encontro pessoas que n'outra parte não possa... cumprimentar...

— E' preciso a gente respeitar-se! apoiou Grosbouleau.

— Exactamente, como diz Ugenio...

— Mas o que fez vossê? perguntou Rehtin impaciente...

— Isso é outra cousa... E' Ugenio que vai contar, foi elle que fez tudo.

— Olhe, senhor, eu disse a Lalongueur: Não se trata de rir, elles que cá vieram, para alguma foi.—Para dançar, respondeu-me elle. Eu encolhi os hombros...

— O que elle diz é a pura verdade. Elles vão ao baile, e eu penso: é para dançar... e depois, não era tal... Oh! sempre tem um olho, o Ugenio!...

— Não, tenho bom nariz.

— Oh! um olho e um nariz!...

— Sim, bem sei! e dirigindo-se ao Sr. Rehtin: O senhor sabe que isto é um dom da natureza; ninguem se faz, não é verdade?... Pois bem, eu tenho isso a meu favor, eu digo que isto é assim e assado... e vai ao depois, vê... sahe certo...

— E' tal e qual como elle diz... Quando é assim e assado, é porque é assim e assado!...

Rehtin, que ao principio se tinha sorrido, já estava impaciente, e disse seccamente:

— Tudo isso não explica cousa alguma, vossê disse-me que tinha cousas interessantes, conte depressa.

— Eu fallo, senhor...

E Grosbouleau fez uma pausa para começar a sua narração:

— Eu disse para Adolphe: é preciso desconfiar, elles podem safar-se sem a gente dar por isso... Colloquei-o então de guarda á porta do baile... por detraz do municipal, defronte do vestuario.

— Estive lá tres horas... mesmo de cada vez que rendiam o municipal elle dizia-me: o senhor deve divertir-se muito, não é verdade?

— Menos mal, e o senhor...

Quando renderam a guarda pela quarta vez, veio um soldado que já lá tinha estado; como eu estava a fumar, elle perguntou á mulher do chapéo de chuva: é um candieiro, esta cousa muito grande que falla e diante da qual nos põem?...

Isto é um negocio pessoal... O senhor não se importa com isso... Eu continúo... Colloquei-o alli, e fui atraz delles pelo baile... Já ha tres horas que não me afasto delles uma pégada... De repente, quando eu estava a dez passos de distancia, com a cabeça inclinada, como se estivesse a escutar a musica... Cardinet volta-se, vem direito a mim, estendendo a mão... Tapo a cara... Espero receber... mas não foi assim... Elle disse-me:

«Bons dias, Sr. Grosbouleau... O seu amigo Lalongueur não está por ahi? Como passou?»

E mais isto, e mais aquillo!... De tal modo, que d'ahi a meia hora estavamos todos a beber vinho com assucar.

— Ah! ahi está uma cousa boa, Sr. Rehtin, disse Lalongueur... Quando for ao baile, sirva-se disso... E' um bom refresco...

— Mas, disse Grosbouleau n'um tom de desprezo, então julgas que o senhor nunca provou?

Afinal, disse o Sr. Rehtin impaciente:

— Contou me que o barão tinha sido preso, e que se nós quizessemos, para um outro negocio, dedicar-nos ao seu serviço, elle pagava-nos com largueza... O senhor bem sabe que nós somos pessoas capazes.

— Não somos uns canalhas...

— Graças a Deus...

— Respeitamos o nome que herdamos, disse Lalongueur indireitando-se.

E o cabello delle tirou as teias d'aranha que estavam penduradas no tecto.

— Recusaram?

— Não disse que sim nem que não...

— Fez bem!

— Vês! exclamou alegremente Lalongueur, vês, eu disse-te que tu fazias bem! com aquella gente é preciso cuidado... Ah! senhor, deixe estar, que elle é muito fino...

— Então que fez? perguntou o advogado.

— Eu disse-lhe: Mais isto, mais aquillo, emfim, assim e assado, hei de ver, porque torna e porque deixa. Hei de reflectir...

— Ah! ah! ah! hein! disse Lalongueur, é fino ou não é! ninguem se perde assim, vai-se fallando sem comprometter nada.

— Torna a fallar-lhe? perguntou Rehtin dirigindo-se a Grosbouleau.

— Sim, senhor, esta noite.

— E que me querem?...

— Senhor, disse Grosbouleau humildemente, dando um murro em Lalongueur para que este se curvasse... O senhor é nosso patrão, é graças a si que estamos livres, quiz receber as suas ordens.

Rehtin olhou demoradamente para os dous mariolas, que, inclinados, immoveis, esperavam pelas suas ordens e disse:

— Entendam-se com Cardinet e contem-me o que elle lhes mandar fazer.

— Bem, senhor.

— E então amanhã venham contar-me o que se passou na entrevista...

— Amanhã, á mesma hora, cá estaremos.

— Até outra vez...

Apezar de serem assim despedidos, os dous socios ficaram no mesmo sitio de cabeça baixa e curvados...

Como Rehtin tinha pressa que elles se fossem embora, para se transformar, vio-os e disse:

— Porque esperam?

Grosbouleau olhou para Lalongueur, como para tomar animo; depois disse sorrindo-se:

— Sr. Rehtin, veja como a vergonha me faz corar, mas a vida tem exigencias crueis...

— Que diz vossê?

— Meu querido senhor, a bandeira de Medusa foi içada...

— E então?

— Senhor, continuou Grosbouleau, a natureza obriga-me a consumir o dobro das outras pessoas...

— Quer dinheiro? disse Rehtin rindo-se.

— Que perspicacia! exclamou Grosbouleau.

— Aqui tem...

E deu, a cada um, um luiz...

— O senhor é o pai do povo, disse Lalongueur cumprimentando.

E os dous larapios sahiram.

No pateo, Grosbouleau disse ao companheiro:

— Esta noite havemos de receber dinheiro do outro...

(Continúa).

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias, 42

maes soffrem a perda de uma parte de seu peso; as rezes gordas são mais sensiveis a isso, podendo perder até um kilogramma por kilometro percorrido.

O que importa saber é que a diminuição do peso tem lugar principalmente sobre a carne e sobre a gordura.

A fome, a sede, a irregularidade das refeições contribuem para o mesmo resultado.

Uma grande marcha produz o que se chama febre de fadiga (fièvre de fatigue).

Sabe-se, com effeito que o exercicio accelera a respiração e a circulação, funcções estreitamente ligadas; portanto o sangue aflue para os tecidos e orgãos e distende seus vasos capillares. Por isso um repouso de alguns dias é necessario aos animaes que tiverem feito a pé um longo percurso. Tendo lugar a matança uma hora depois da chegada, por exemplo, fornecem carne de um roxo carregado, escuro, quasi gommosa, febril, em uma palavra que se decompõe rapidamente.

Adam chegou a contastar uma especie de *inposité*, com degenerescencia gordurosa de carnes, em animaes gordos fatigados por uma longa marcha.

E' ao excesso do acido lactico nos musculos que se deve essa sensação penosa, dita de fasdiga.

Alem disso, os productos de desassimilação que se formam em quantidade sob a influencia dos exercicios prolongados, accumulam se no tecido muscular e apressam a fermentação putrida das materias organicas.

O succo dos musculos em repouso tem uma reacção alcalina; e dos fatigados ao contrario tem uma reação acida.

Servindo-se do conhecimento desse facto, nosso collega Dr. Repiquet declara que é conveniente retirar do consumo as carnes que fazem ficar encarnado o papel azul toonasol.

Emfim os animaes apresentam numerosas ecchymoses e verdadeiros derramamentos de sangue sob a pelle, occasionadas pelos golpes de aguilhada dos conductores.

Seria, pois, muito preferivel (e até mais economico) para o marchante fazer viajarem os bois de Itabayanna e da Victoria pela estrada de ferro.

O preço da viagem custaria menos, visto como a diminuição de peso do animal seria muito menos consideravel e a carne chegaria ao Recife muito menos fatigada.

A questão deve ser estudada pelos marchantes, pelas companhias de estradas de ferro e pelo governo, que procura fazer com que a carne de que o publico se nutre seja a melhor possivel.

TRANSPORTE DA CARNE VERDE

Effectua se em carros especiaes de todo defeituosos, demasiadamente pequenos e difficeis de limpar se.

São, alem disso de repellente falta de limpeza.

E' preciso que a carne seja suspensa em ganchos appropriados presos ás paredes do vehiculo, depois de envolvida em toalhas muito alvas.

Em vez disso os quartos de rez são atirados uns sobre os outros sem ordem e transportados para o mercado ou para os açougues, ás horas mais quentes (das 10 da manhã ás 3 da tarde.)

A trepidação do carro faz com que batam sem cessar, uns nos outros os pedaços de carne esquentando esta e occasionando lhe rapida decomposição.

MOLESTIA DE GADO

Existe aqui uma molestia denominada «mal triste», que é eminentemente contagiosa, causando ao gado perdas consideraveis.

Será preciso estudal-a no sertão. E' absolutamente desconhecida na Europa e nunca foi estudada scientificamente no Brazil.

Conviria buscar uma vaccina semelhante a que é empregada contra o carbuculo, descoberta maravilhosa de Pasteur e que tornou apenas lengendaria essa terrivel calamidade que dizimava o gado francez e, em geral o europeu.

Depois de autopsia, no matadouro, de animaes mortos em consequencia do mal triste, constatei que o baço tem um volume pelo menos tres vezes superior ao normal. O rim é vermelho, sanguinolento e apresenta depois de cortado, todos os symptomas de uma nephrite aguda intersticial.

Recife, 10 de Junho de 1895.

J. Lavault.

Traduzi.—1ª Directoria da Secretaria da Industria, 19 de Julho de 1895.

M. Silveira.

Copiei.
Agripino Lima. Confere
Bernardo Lins

Conforme,
M. Silveira.

PROJECTO

para o serviço veterinario do Recife apresentado ao Dr. Governador do Estado pelo Dr. Georges Pierre Lavault, medico veterinario pela Escola d'Alford (Paris) e Veterinario-inspector do Matadoro do Recife.

Traducção

O serviço veterinario de Pernambuco deve comprehender differentes partes:

1· O exame dos animaes vivos e a inspecção depois de mortos, no matadouro.

2· A inspecção da carne verde no mercado e nos açougues.

3· A inspecção sanitaria e visita aos cavallos occupados no serviço do lixo.

4· Inspecção sanitaria e visita aos bois da Companhia Recife Drainage.

5· O exame frequente e minucioso das vaccas, que fornecem leite á população, as quaes estão muitas vezes atacadas de tuberculose.

6· A visita quotidiana aos cavallos do corpo de cavallaria.

Deve ser creada uma enfermaria veterinaria, onde sejam tratados os animaes doentes. Convem que o veterinario fiscalise a collocação das ferraduras, como succede em todos os corpos de cavallaria europeus e mesmo em Santiago (Chile), onde o veterinario em chefe do exercito é um francez, Sr. Brocart, em Buenos Ayres, etc.

7· A annexação ao Laboratorio da Inspectoria de Hygiene, de uma secção de bacteoriologia especialmente destinada ao estudo das doenças dos animaes. Instrumentos alli existentes servirão para esse estudo.

Será tambem conveniente que o veterinario estude as epizootias no lugar apropriado, como se faz na França.

8· A fiscalisação das novilhas escolhidas para a extração da vaccina contra a variola, no Instituto Vaccionologico.

E' de toda necessidade que esses animaes sejam reconhecidos sãos pelo *homem da arte*.

Recife, 10 de Junho de 1895.

G. Lavault.

Traduzi.—1ª Directoria da Secretaria da Industria, 19 de Julho de 1895.

M. Silveira.

Copiei.
Agripino Lima. Confere
Bernardo Lins.

Conforme,
M. Silaeira.

CONGRESSO NACIONAL

Senado

No dia 9 teve lugar a 121 sessão, sob a presidencia do Sr. Manoel Victorino, approvando-se a acta da sessão anterior seguida da leitura do expediente.

Usam da palavra os Srs. Francisco Machado e Barão do Ladario que respondem a um discurso pronunciado na Camara pelo Sr. Fileto Pires.

O Sr. Pires Ferreira apresenta um projecto concedendo tres loterias de mil contos cada uma em beneficio da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Foram approvados diversos projectos constantes da ordem do dia.

A discussão ficou adiada pela hora.

Designada a ordem do dia, levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

— No dia 10 realisou-se a 122 sessão presidida pelo Sr. Manoel Victorino.

Approvada a acta da sessão antecedente, procedeu-se a leitura do expediente.

O Sr. Virgilio Damasio usa da palavra e pede a inserção de um voto de pezar na acta pelo fallecimento do conselheiro Almeida Couto.

Foi approvado o requerimento.

Na ordem do dia, continuando em 2ª discussão o projecto creando o quadro extraordinario do exercito, fallaram os Srs. Pires Ferreira e Julio Frota.

Encerrada a discussão e posto a votos foi rejeitado o projecto.

Foram em seguida approvadas diversas outras materias constantes da ordem do dia.

A discussão ficou adiada por falta de numero legal.

Designada a ordem do dia, levantou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

— No dia 11 abrio-se a 123 sessão sob a presidencia do Sr. Manoel Victorino, e depois de approvada a acta da anterior, fez a leitura do expediente.

O Sr. Barão do Ladario occupa a tribuna, e trata da proposição da Camara que manda dar 200:000$000 ao almirante Jeronymo Gonçalves.

São approvadas sem discussão diversas materias constantes da ordem do dia.

Designada a ordem do dia para a sessão do dia 14, levantam se os trabalhos ás 2 1/2 da tarde.

Camara dos Deputados

Realisou-se no dia 9 a 116 sessão sob a presidencia dos Srs. Rosa e Silva e Arthur Rios.

Responderam á chamada 75 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Na primeira parte da ordem do dia foi approvado o projecto n. 204, concedendo amnistia a todas as pessoas que directa ou indirectamente se tenham envolvido nos movimentos revolucionarios occorridos no territorio da republica até 23 de Agosto do corrente anno. Oraram os Srs. Erico Coelho e Francisco Glicerio.

Encerrada a discussão.

Foi considerado prejudicado o substitutivo do Sr. Erico Coelho.

Posta a votos as emendas dos Srs. Veiga e Geminiano Brazil foram rejeitadas.

Foi approvado o requerimento de urgencia do Sr. Nilo Peçanha para que o projecto n. 16 A fosse immediatamente posto em discussão que, sem debate, foi encerrada.

Passou-se a segunda parte, fallando o Sr. José Carlos sobre o projecto n. 211.

Adiada a discussão.

A' hora do expediente occuparam a tribuna os Srs. Sarzedello Corrêa e Bueno de Andrade.

Designada a ordem do dia, levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

— A' sessão do dia 10 compareceram 75 Srs. deputados.

Presidio-a o Sr. Arthur Rios.

Na ordem do dia annunciou-se a 3ª discussão do projecto n. 204, concedendo amnistia, e oraram os Srs. Lamounier Godofredo, Eduardo Ramos, Valladares, Thomaz Cavalcante e Dino Bueno.

Encerrada a discussão.

Continuou a 3ª discussão do projecto n. 83 B, que ficou encerrada, fallando o Sr. Lins de Vasconcellos.

Foi, sem debate, encerrada a discussão do parecer n. 159 B e a do projecto n. 211.

O Sr. José Carlos fallou sobre o projecto n. 93 A, cuja discussão ficou adiada.

A' hora do expediente occuparam a tribuna os Srs. Leovigildo Filgueiras e Paranhos Montenegro.

Designada a ordem do dia, levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

— Funccionou a sessão com 145 Srs. deputados sob a presidencia dos Srs. Rosa e Silva e Arthur Rios.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Na ordem do dia foram approvadas as redacções finaes dos projectos ns. 105 e 201.

Julgado objecto de deliberação o projecto do Sr. França Carvalho e approvado o requerimento do Sr. Sebastião de Lacerda, foram em seguida, approvados os projectos ns. 204, 83 B, 159 B, 211 e 93 A, e, sem debate, encerradas as discussões dos sob-numero 206, 209 e 210.

Sobre o projecto n. 16 A, fallaram os Srs. Glycerio, que apresentou um substitutivo e Serzedello Corrêa que enviou á mesa uma emenda additiva.

Approvados—o substitutivo e a emenda que passou a constituir paragrapho unico do projecto para 3ª discussão.

Foram encerradas as discussões dos projectos ns. 218 e 219 e, annunciando-se a do orçamento do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, orou o Sr. Gaspar Drummond.

Adiada a discussão.

A' hora do expediente occuparam a tribuna os Srs. Serzadello Corrêa e Frederico Borges, levantando-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde.

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 1895.

O Sr. João Barbalho — Sr. presidente, a tomada da ilha da Trindade pelos inglezes foi um exemplo funesto: já os honrados senadores, pelo Piauhy, pelo Maranhão e pelas Alagoas, que subscreveram o presente projecto, querem que tambem a União seja ingleza, que empalme a ilha de Fernando de Noronha.

O Sr. Francisco Machado—Não leve muito longe a intenção dos signatarios do projecto; alguns o assignaram para apoiar. Pelo menos foi esta a minha intenção.

O Sr. João Barbalho — Ora, como os máos exemplos são contagiosos, eu obedecendo a essa influencia, cheguei a ter o desejo de apresentar tambem um projecto, que passo a ler, acerca de outras ilhas e chamo para elle a attenção dos illustres signatarios do projecto em discussão (lê):

« O Congresso Nacional resolve:

« Art. 1.º Ficam pertencendo á União a Ilha Grande, formada pelo delta do Parnahyba no Piauhy—a ilha de Marajó na embocadura do Amazonas—e todas as ilhas no S. Francisco actualmente pertencentes ao Estado de Alagoas.

« Art. 2.º O governo federal estabelecerá nessas ilhas, como mais conveniente for, os arsenaes e outros estabelecimentos e instituições de conveniencia federal. (Const. art. 34 § 31).

« Art. 3.º São revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões do Senado, 30 de Setembro de 1895 ».

O Sr. Francisco Machado—Não quer incluir tambem a ilha do Marapatá?

O Sr. João Barbalho—Parece que, com a mesma razão, para os mesmos fins, podem tambem ser empalmadas pela União essas outras ilhas.

Mas, não é assim, Sr. presidente; o projecto dos nobres senadores é inadmissivel e tem mais de um defeito: em primeiro lugar, esse projecto é ingrato, em segundo lugar é inconstitucional, em terceiro lugar é inconveniente.

A ingratidão consiste nisto:

E' sabido que a ilha de que se trata, descoberta em 1503 por Fernão de Loronha e a elle doada em 1504 sob o nome de ilha de S. João, em honra ao filho do monarcha então reinante, foi desde principio do seculo 17 pelos pernambucanos povoada, foi reconquistada duas vezes aos hollandezes em 1630 e 1654 pelos pernambucanos, desajudados da metropole e depois em 1736, quando, tendo os francezes tomado a ilha, que passaram a denominar—Isle Delphine—estabeleceram ahi uma colonia, foram ainda os pernambucanos que os desalojaram e expelliram, construindo então fortalezas e iniciando trabalhos agricolas.

A carta régia de 1700 tinha declarado pertencente á capitania de Pernambuco o archipelago de Fernando de Noronha, e assim se conservou durante todo o periodo colonial.

Depois, ao organisar-se o regimen constitucional do imperio, continuou a ilha de Fernando de Noronha a pertencer, como as ilhas adjacentes, a Pernambuco. E pertencia até á freguezia do Recife e a um dos seus districtos de paz.

Pernambuco, pois, possue aquella ilha desde mais de trez seculos.

Portanto, si a ilha de Fernando de Noronha tem sido desde tanto tempo possuida por Pernambuco e si não ficou pertencendo a estrangeiros porque foi conquistada e reconquistada por Pernambuco; como é que agora a União esquece tudo isso, apaga esse passado tão digno de ser lembrado; com exemplo, como é que a União, em vez de prestar homenagem a essa tradição gloriosa e a esse direito de Pernambuco vai agora tomar essa parte do territorio pernambucano? E' um esbulho e uma ingratidão.

O projecto é inconstitucional. Com effeito, Sr. presidente, pertencendo o archipelago de Fernando de Noronha, como territorio insular ao territorio de Pernambuco, desde que eramos colonia portugueza e ainda depois que converteu-se ella no antigo imperio, quando, desapparecendo elle, formou-se a União Federal,—Pernambuco passou a ser um dos Estados della, entrando com seu territorio, tal qual possuia nessa occasião. A nova organisação politica recebeu-o assim com o territorio que elle tinha sem augmental-o nem diminuil-o.

Com que direito pois vae hoje a União dizer que a ella ficará pertencendo, daqui por deante, uma parte desse territorio?

A constituição no art. 34 § 31, estabelece o seguinte (lê):

« Compete privativamente ao Congresso Nacional:

« Submetter a legislação especial os pontos do territorio da Republica necessarios á fundação de arsenaes, ou outros estabelecimentos e instituições de conveniencia federal.»

Esta disposição não autoriza a desmembração de territorio dos estados, mas sómente faculta regulal-os por legislação especial uma parte delle para estabelecimentos necessarios a instituições e serviços de conveniencia para a União Federal. E isto assim respeita a integridade territorial dos Estados e ao mesmo tempo consulta as necessidades da União. O contrario fôra uma infracção do principio federativo.

Ora, o projecto trata do estabelecimento de uma «colonia correccional» e colonia correccional não é nenhum estabelecimento desses de que trata a Constituição.

A colonia correccional é destinada naturalmente, embora o projecto não o diga, a ser o receptaculo dos vadios, dos desoccupados, dos ebrios, dos turbulentos. Ora, foi para esse fim que se mandou crear a colonia correccional (que naturalmente servirá de typo) da Ilha Grande, pelo decreto n. 145, de 11 de Julho de 1893, e esta instituição para vadios, gatunos e capoeiras do Districto Federal, attende a conveniencias puramente locaes.

Hão de ser recolhidos ás colonias desta natureza os individuos nessas condições indicadas, e não é negocio de natureza federal preparar e manter colonias espalhadas pelo paiz, para essa especie de criminosos.

A justiça criminal, menos no que se refere a crimes politicos, pertence a competencia estadual e o que se refere a crimes correccionaes é justamente a parte, póde-se dizer a mais elementar dessa competencia.

Para os que devam ser corrigidos desses crimes, ou na phrase do Codigo Penal, para os réos de contravenções, quando commettidas por individuos do territorio do Districto Federal, já se proveu conforme o decreto que acabo de citar, e isto é assumpto local que não se póde estender ao paiz em geral.

E, portanto, como negocio propriamente local, da alçada da justiça estadual, escapa á competencia do Congresso Nacional; e a menos que se trate da administração da justiça do Districto Federal, a União não póde curar desse genero de colonias. Mas para esse districto o assumpto já está regulado pela lei n. 145.

Que o projecto offende á Constituição, Sr. Presidente, posso ainda demonstrar com o art. 64, que diz (lê):

« Pertencem aos Estados as minas e as terras devolutas situadas nos seus respectivos territorios, cabendo á União sómente a porção de territorio que for indispensavel para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes.»

E não trata o projecto, que estamos discutindo, nem de fortificações, nem de estradas de ferro, emfim, de nenhum dos estabelecimentos de que trata o art. 64.

De mais, Sr. Presidente, as terras dos Estados ou são occupadas pelos proprios donos dellas ou por outros com annuencia delles, ou são de particulares e chamam-se devolutas.

As que teem seus donos muito bem se sabe que não podem vir a ser possuidas pelo governo sem que este as compre: as que não são possuidas por particulares, são, conforme a Constituição, pertencentes aos proprios Estados e não á União.

Nos Estados, terras da União não ha.

Passarei agora, Sr. Presidente, a dizer duas palavras sobre a inconveniencia deste projecto.

A fundação de uma colonia correccional na ilha Fernando de Noronha, acarretará ao Estado de Pernambuco, grande parte de inconvenientes que lhe trouxeram por muitos annos os criminosos que cumpriam sentença naquella ilha.

S. Exc. sabe que durante muitos annos a ilha Fernando de Noronha foi o receptaculo das fezes sociaes no Brazil.

O que havia de peior, os maiores criminosos, os facinoras os mais incorrigiveis, os relapsos, os reincidentes, aquelles de quem não era de esperar mais nada de bom quanto a procedimento, os homens mais perigosos á ordem e á tranquillidade publica eram remettidos para a ilha de Fernando de Noronha afim de cumprir a pena de seus hediondos crimes.

E esses homens que alli absolutamente não encontravam um regimen capaz de melhoral-os e ao contrario muitos se tornavam peiores e alli mesmo o mostravam perpetrando novos crimes, em geral cumprida a pena não voltavam para os logares de onde tinham vindo, mas passavam-se para o Recife, o que aliás era para elles cousa muito natural e commoda.

E ficando ahi, sem meios de vida e habituados ao crime, iam augmentar a estatistica criminal de Pernambuco, ao qual faziam o duplo damno da perpetração de gravissimos crimes e do descredito, concorrendo esse elemento estranho no estado de Pernambuco para fazer avultar o numero dos criminosos e a hediondez dos crimes.

Nós passamos durante muito tempo soffrendo as consequencias da existencia de tão grande mal, até que começamos a ser delle alliviados em virtude da lei em que se converteu um projecto apresentado na sessão do anno passado, estabelecendo uma disposição para cessar esse estado de cousas, projecto do honrado senador pelo Rio Grande do Sul e que me serve para provar que não é por bairrismo, que me occupo disto.

S. Exc., com o projecto que apresentou, foi adeante do que eu queria, estabelecendo até a providencia financeira para logo serem retirados os presos da ilha de Fernando de Noronha.

Foi assim, em consequencia do projecto apresentado por S. Exc., que o parlamento tomou a deliberação de mandar supprimir, de facto, aquelle presidio, aliás supprimido por lei, mas que existia ainda apezar disso.

No preambulo do projecto que, antes do nobre senador rio-grandense, apresentei em 1894, tinha eu dito as seguintes palavras, que repito agora, mostrando a grande conveniencia do mesmo projecto. (Lê):

« Accresce que esta providencia da lei de 1833 tem dado lugar a que um grande numero de malfeitores, de todas as partes do Brazil, depois de cumprirem penas em Fernando de Noronha, passam-se para a cidade do Recife, que assim recolhe essa fêz e escoria de toda a sociedade brazileira, com enormissimo damno da ordem e da segurança publica e em prejuizo dos creditos e civilisação daquella parte da Republica.

« Urge que a lei acabe com isso quanto antes para evitar que aquella parte do Brazil não mais soffra as consequencias fataes do referido decreto de 1833 e não venha assemelhar-se áquella cidade de que falla Montaigne, a «Poneropolis», em que o rei Philipus amontuou os homens mais perversos e incorrigiveis que pôde encontrar».

Tendo que desaparecer de todo esses inconvenientes, com a suppressão desse presidio os honrados signatarios do projecto, que estamos discutindo, querem agora restabelecel-o com offensa á Constituição e á integridade territorial do Estado de Pernambuco, estabelecendo a restauração de um dos maiores males que o meu Estado soffreu durante a monarchia.

A creação da colonia correccional no Estado de Pernambuco, como a quer o projecto, Sr. presidente, tem além de tudo um defeito de natureza capital, vai infringir os principios da penalidade, o systema penal estabelecido entre nós; vai restaurar uma pena que foi supprimida pelo Codigo Criminal e aggravar as penas estabelecidas nesse codigo para punição dos crimes correccionaes, accrescentando a pena de degredo.

O systema estabelecido pelo codigo penal, distribuindo a penalidade conforme a gravidade dos crimes, reserva a penalidade inferior, a minima para os crimes correccionaes, ou contravenções, entretanto que o projecto dos Srs. senadores aggrava essa punição com uma pena excessiva, pois não só restaura a pena de degredo que o Codigo Criminal muito criteriosamente tinha supprimido, como a annexa e accumula com a outra para punição de crimes relativamente insignificantes.

Sr. presidente, o projecto além disso é inutil. A creação de colonias correccionaes já está determinada pelo decreto n. 145 de 11 de Junho de 1893. E' sómente para o Districto Federal que o Congresso póde crear colonia correccional. E consta do relatorio do Ministro da Justiça e Negocios Interiores estar já creada a colonia correccional dos «Dous rios» na Ilha Grande a qual foi dado regulamento por decreto n. 1794 de 11 de Setembro do anno passado.

Se o Districto Federal precisa de um estabelecimento para recolher aquelles individuos que se tornam incorregiveis, que se tornam turbulentos, que offendem á ordem publica, não é justo que os vá deportar para os estados, «beneficiando-os» com semelhante repulsiva colonisação. O Districto Federal tem a sua colonia correccional, recolha nella os que precisarem disto mas não os dê de presente aos Estados.

Tenho demonstrado, Sr. presidente, por estas poucas palavras, a inconveniencia do projecto, a sua inconstitucionalidade e a sua inutilidade.

A providencia que o projecto quer tomar já está tomada; a creação da colonia correccional já está feita.

A infracção da Constituição é palmar, os inconvenientes com relação ao Estado de Pernambuco não precisam mais ser demonstrados, e não ha necessidade de que o Estado de Pernambuco esteja a receber os criminosos da Capital Federal e dos outros Estados. Já basta o que, nesse particular, tem soffrido desde muitos annos.

Nem ao menos o projecto se contenta com uma das ilhas do archipelago de Fernando de Noronha, ou com o terreno preciso, com uma parte do territorio de alguma dellas.

Antigamente os criminosos se recolhiam a uma daquellas ilhas, creio que a ilha dos Ratos, ou Rata; agora o projecto tende a collocar toda essa colonisação especial no archipelago inteiro, sem duvida afim de que o «beneficio» ao meu Estado seja ainda muito maior.

Sr. presidente, eu sinto não estar presente o nobre senador pelo Piauhy que nós outros consideramos como quasi Pernambucano, que ali fez as suas primeiras armas no magisterio superior, que ensinou o direito a uma grande parte da mocidade.

S. Exc. ensinou lhe o respeito a propriedade e parece uma grande contradicção ir agora S. Exc. aconselhar á União um acto attentatorio de se direito.

Eu queria convidar o honrado senador para collaborar commigo e meus companheiros de representação em conseguirmos beneficios de outra ordem para aquelle Estado.

Entre outros, para obtermos o melhoramento de Pernambuco, aspiração secular de meu Estado, para obtermos que se conclua o edificio para a Faculdade de Direito, da qual S. Exc. foi tão distincto lente, edificio começado ainda nos tempos do imperio e que lá está apenas em alicerces e estes cobertos da vegetação que se apodera das obras abandonadas; podia lembrar ao nobre senador que interpuzesse o seu valioso prestigio afim de obtermos os materiaes necessarios á Alfandega de Pernambuco, não só para seu serviço interno como externo.

A Alfandega do Recife não tem guindaste para o andar superior, não tem lanchas bastante para o serviço, e isto traz grave damno. S. Exc. pod a nos auxiliar ainda, promovendo o desenvolvimento da viação ferrea.

O nosso Estado (chamo nosso porque S. Exc. é sob certo ponto de vista Pernambucano) precisa muito ainda do prolongamento de suas vias ferreas, pa a encaminhar aos seus centros uma colonisação melhor do que a colonisação de criminosos que nos querem dar de presente.

São estas Sr. presidente, as considerações que tinha a fazer sobre este projecto.

Como representante de Pernambuco não posso deixar de protestar contra semelhante modo de legislar, contra semelhante attentado e esbulho.

Protesto contra este projecto com a palavra e protestarei com o voto e conjuro ao Senado que não dê este exemplo de retalhamento e usurpação de territorio dos Estados.

ESTADOS DA UNIÃO

S. Paulo

Em reunião do Instituto dos Advogados, que terá lugar no dia 13, deve-se tomar conhecimento da occurrencia havida na Repartição de Policia, onde foi desacatado o velho lente de direito Dr. Sá e Benevides.

— Está terminado o processo de formação de culpa e seguiram já ao segundo promotor publico os autos do processo movido contra o agente secreto Falcone, autor do assassinato do moço João Bressane.

— Para as obras da installação da alfandega da capital chegou no dia 11 de Santos, pelo vapor « Graf Bismarck » grande copia de materiaes.

— Os Srs. James Fischinan e Nicoláo Primavera aceitaram as condições impostas pela Companhia Mogyana para construirem a estrada que partindo de Sant'Anna da Vargem Grande entronque na estação Engenheiro Mendes, nesta estrada.

— Sahio no dia 10 a passeio pela cidade, levando a sua frente a nova fanfarra, o corpo de cavallaria de policia, sob o commando do tenente-coronel E. Beghit.

Espirito-Santo

O presidente do Conselho Municipal, Cleto Nunes, publicou a mensagem que apresentara ao Conselho, dando conta dos melhoramentos que tem realizado, concluindo por pedir autorisação para um emprestimo de 1.000 contos, cujo maximo sete por cento, para ser applicado a muitas obras e outros melhoramentos que pretende iniciar.

A imprensa elogia o criterio e tino com que tem sido administração o municipio e a mensagem publicada.

— Está prompto o serviço do novo hospital de isolamento mandado construir pelo governo na ilha do Principe.

Breve será inaugurado.

Bahia

Desse Estado temos ainda as seguintes noticias trazidas pelo vapor hontem chegado do sul com referencia ao fallecimento do conselheiro Almeida Couto.

Após missa solemne celebrada na residencia da familia por monsenhor Victorio, realizou-se a transladação do cadaver do conselheiro Almeida Couto para o edificio da municipalidade, sahindo da rua da Caquende, o numeroso prestito, que percorreu diversas ruas, e só deu entrada no Paço Municipal ás 10 1/2 da manhã, sendo que na praça do Palacio era difficil o transito em consequencia da multidão alli estacionada.

O caixão era de velludo preto, com tampa de vidro e alças de prata; e o corpo estava vestido com a becca de cathedratico e trazia as insignias da ordem de S. Gregorio Magno.

Quarenta ricas corôas eram conduzidas no prestito.

O Paço Municipal estava coberto de pesado luto. No centro do salão sobre o catafalco foi collocado o caixão circundado de innumeras corôas. Em um extremo do Paço havia um altar e capella ardente, no outro o retrato do morto, velado de crepe. Ao lado direito figorava o estandarte da Escola de Medicina coberto de vigoroso luto, á esquerda, o estandarte da Academia da Direito, semi-vedado.

No paço municipal celebrou o conego Novaes.

Acompanharam o prestito a Congregação da Escola de Medicina, alumnos e empregados, Congregação da Academia de Direito, alumnos e conselho administrativo, commissão do Lyceo de Artes e Officios, Instituto Historico, Centro Operario, Gremio Litterario, Associação Commercial e Sociedades Beneficentes, commandantes e officialidade do Regimento Policial, juizes da Capital, membro do Tribunal de Appellação, directores de bancos, deputados e senadores estadoaes, representantes da imprensa, medicos, advogados, musicos do 9.º batalhão e do Regimento Policial.

Nas ruas do trajecto, os combustores da illuminação publica estavam accesos com flamulas pretas pendentes.

Durante o dia foi grande a romaria ao Paço Municipal.

— A' residencia do finado affluio grande numero de pessoas de todas as classes e credos politicos, testemunhando seus sentimentos á familia do finado.

De varios pontos deste e de outros Estados, tem a familia recebido grande numero de telegrammas de condolencias.

Parte da população traja luto.

Os juizes de provedoria e 2.ª vara civil inseriram nos protocolos votos de pezar. O directorio do partido constitucional e a corporação do « Diario da Bahia » tomam luto por 15 dias. Os lampeões das ruas por onde passa o feretro têm grandes laços de crepe e estão accesos.

O « Correio da Noticias, » orgão official, que tão fortemente combateu o director da politica adversa, enrolou a bandeira em luto para prestar o preito de devida justiça ao illustre estadista que se finou na tarefa enobrecedora de serviços á Patria.

Todas as freguezias desta capital resolveram tambem collocar corôas sobre o feretro.

— Projecta-se uma subscripção popular para elevar em Campo Santo um mausoléo, onde repousarão os restos mortaes do Dr. Almeida Couto.

Sergipe

A approvação da 3.ª discussão do caso de Sergipe causou no Estado encontrados sentimentos.

Os deputados da situação não se têm reunido, trazendo o « Diario Official, » de 11, graves accusações ao Senado Federal, por ter approvado o parecer da commissão mixta.

Por outro lado a « Folha de Sergipe » tem recebido geraes felicitações pela solução do Senado.

Os sergipanos anciosos esperam a solução da Camara.

— Falla-se que se effectuará brevemente na capital uma grande reunião politica para reorganisação do partido republicano federal.

Foi muito commentada a longa e secreta conferencia que houve entre o presidente do Estado e os commandantes da força publica estadoal.

Foram apprehendidos pelo administrador dos correios officios simulados, contendo dinheiros enviados pelo contador João Pinto Mendonça a particulares no interior do Estado.

Consta que o administrador levou o facto ao conhecimento da directoria geral.

— Na feira de Mocambo, municipio de S. Paulo, deu-se grave conflicto provocado pela força publica, que disparou tiros sobre o povo inerme.

A casa de José Nunes foi atacada pela força ficando portas e paredes crivadas de balas.

O sargento commandante da força foi apunhalado e expirou horas depois, havendo muitos ferimentos de soldados e pessoas do povo, inclusive mulheres.

O paisano Firmino recebeu tres tiros da força fallecendo logo.

CAPITAL FEDERAL

Foi sanccionado no dia 11 o decreto do Congresso Nacional que amnistia, desde já, todas as pessoas que, directa ou indirectamente, tomaram parte nos factos occorridos em 1 de Maio deste anno no Estado de Alagôas e no movimento sedicioso ultimamente havido na cidade de Bôa-Vista, do Estado de Goyaz.

— Com data de 9 recebeu o presidente do Senado o seguinte telegramma do Dr. Julio de Castilhos:

« Tenho satisfação de communicar-vos que em sessão ordinaria, e de conformidade com o preceito constitucional, installou-se hoje a assembléa dos representantes, perante a qual foi lida minha mensagem.

Esta, a despeito dos males originados pela revolução, registra a situação lisongeira de diversos ramos do serviço, inclusive crescidas amortisações da divida, e a existencia de um saldo em dinheiro de 3.372:526$194 »

— Foi assignada no dia 10 pelo Sr. Presidente da Republica uma mensagem pedindo ao Congresso o credito de 53:364$190 para pagamento das despezas realisadas com o funeral do Marechal Floriano Peixoto.

— O requerimento de M. Sneel, pedindo faculdade de desapropriação e isenção de direitos em favor dos engenhos centraes que vae estabelecer no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Espirito Santo, foi deferido.

— Parece ao « Jornal do Commercio » que os concertos de que carece o « Aquidaban » não serão feitos nem nos estaleiros francezes, nem nos inglezes de onde sahio o poderoso encouraçado.

O « Aquidaban » continuará sua viagem até o mar Baltico para ser recebido nos estaleiros da Companhia « Vulcano em Stetin.

Essa preferencia de constructores allemães deve ser muito lisongeira para a industria naval da Allemanha.

O parecer do collega confirma-se, por que com o destino alludido sahio de Lisboa o mencionado vapor, actual « 24 de Maio ».

— Foi despachada, livre de direito, e vae ser levantada em uma das praças de Pernambuco, uma estatua do almirante Eduardo Wandenkolk.

— O Sr. senador Virgilio Damasio fez no Senado em sessão de 10 o elogio historico do conselheiro, Dr. José Luiz de Almeida Couto, terminando por pedir que se lançasse na acta das sessões um voto de pezar pela morte desse illustre cidadão.

O Senado approvou unanimemente o requerimento.

A' noite de 21 do corrente deveria ter lugar, sob a presidencia do Sr. ministro do interior, celebrada pela Academia Nacional de Medicina, e no salão do ministerio do interior, na praça Tiradentes, uma sessão extraordinaria em homenagem á memoria de Luiz Pasteur.

Devem usar da palavra o Sr. Dr. Alfredo do Nascimento, secretario geral, Dr. Silva Araujo, orador official, e outros membros da academia e mais cavalheiros que em tempo se inscreveram.

A sessão é publica e não é de rigoroso luto, nem para as senhoras, nem para os homens.

A imprensa e todas as associações scientificas e litterarias, o corpo diplomatico, consular, etc., foram convidados, e a academia, tendo de celebrar esta sessão em nome da classe medico-pharmaceutica, mas julgando interpretar o sentimento geral, espera que todos os admiradores daquelle sabio concorram a render á sua memoria esta publica homenagem, mesmo independente de convite especial.

Uma banda de musica militar abrilhantará a solemnidade.

Realisou-se no dia 10, no theatro Sant'Anna, a primeira conferencia annunciada do Sr. José do Patrocinio, illustrado redactor da «Cidade do Rio».

A's 7 horas da noite todo o edificio do theatro estava litteralmente cheio de representantes de todas as classes sociaes, quando assomou no palco o illustre conferente, que foi recebido por estrondosa salva de palmas.

A conferencia foi brilhantemente iniciada e a grande mentalidade do orador mais uma vez manteve em profunda admiração e silencio o numeroso auditorio, que de momento a momento prorompia em applausos.

De todo o longo discurso de José do Patrocinio, um dos mais notaveis a que temos assistido, destacão-se os pontos mais elevados em que o distincto jornalista tratou, com o maior tino e criterio politico, das clausulas principaes que terão de fazer parte intrinseca do seu programma na Camara dos deputados, caso seja eleito.

Forão elles—a unidade da magistratura brazileira, a revisão da Constituição em varios de seus artigos, e especialmente no 6, a ampliação dos poderes do Presidente da Republica com relação a administração dos Estados e muitos outros.

A conferencia correu na melhor ordem possivel e foi, do começo ao fim, interrompida por enthusiasticas palmas e bravos de todas as pessoas presentes.

Ao terminar, pelas 9 horas da noite mais ou menos, José do Patrocinio foi ainda longamente victoriado e acompanhado até a redacção da «Cidade do Rio» por immensa multidão, que o acclamava fervorosamente com vivas e palmas.

Da sacada da «Cidade do Rio» Patrocinio, em poucas mas eloquentes palavras palavras, agradeceu a manifestação de sympathia com que o acabava de distinguir, ainda uma vez, o povo.

E assim terminou a primeira conferencia do illustre jornalista.

EXTERIOR

EUROPA

Portugal

O Sr. D. Carlos, que hontem veio de Cascaes com a rainha D. Amelia, hoje 2 do corrente, pelo meio dia, deve partir partir para o estrangeiro, acompanhando-o até a fronteira o ministro das obras publicas, que dahi voltará amanhã pela manhã.

Fica na regencia S. M. a rainha.

Parece que seguem com o viajante os Srs. marquez de Fronteira, camarista; vice-almirante Teixeira Pinto, ajudante de campo; capitão Bernardo Pindella, secretario; 1º tenente da armada A. Jervis, Ferreira Pinto Basto, officiaes ás ordens; D. Thomaz de Mello Brayner, medico.

No dia 19 do passado já sabia-se em S. Sebastian, da viagem de S. M. e mandaram se preparar quartos, no palacio real de Miramar, para o receber.

«O Jornal do Commercio» discreteando antes em um editorial sobre essa viagem, concluio assim:

« S. M. conta demorar-se pouco mais de um mez, afim de regressar para as proximas eleições, e, na sua ausencia, fica a regencia confiada a S. M. a rainha.

Pode, pois, el-rei partir descançado, certo de que S. M. a rainha constitue uma segurissima garantia á guarda do throno, fundada, como fica, no respeitoso amor que o paiz consagra ás preclaras virtudes da excelsa princeza.

No entretanto, a illustrada folha commercial de Lisboa teve assim uns lampejos de crença na possibilidade de prender-se a viagem regia á um pensamento de politica interna, tendo em vista abrir um parenthesis, dentro do qual se podesse effectuar uma approximação dos elementos discordantes, da politica constitucional.

Mas o «Correio da Manhã», que é orgão governamental, tirou o collega desse doce enlevo, e lhe fez comprehender em passagem admirativa a inanidade daquella supposição, levando-o assim a penitenciar-se por haver admittido, aliás nos mais discretos termos, uma tão honrosa e louvavel hypothese.

E penitenciando-se, não deixou comtudo de observar o seguinte:

O governo arrastou a carôa para a aventura da dictadura, e tudo até agora tem corrido ás mil maravilhas. Ao presente, porem, já, tanto o augusto chefe do estado, como o seu governo, devem ter este sentimento: que se foi facil iniciar-se a dictadura, é mais difficil concluil-a e sahir della, digna e airosamente.

A verdade, a despeito de todas as casquinadas sobre a obstenção eleitoral do partido progressista, a verdade é que ella representa um golpe do maior alcance, e que muito justamente deve preoccupar os poderes publicos.

Por muito que imaginem inventar uma opposição com o Sr. José Dias, ou eleger—digamos nomear á força, deputados, alguns progressistas, menos affectos á abstenção, os proprios governamentaes teem de reconhecer, que tal ardil, na pratica, só poderia cahir no ridiculo e aggravar o caracter moral da situação.

Como sahir d'esse beco, d'esse «cul-de-sac,» como expressivamente se diz em francez, da dictadura?

Os progressistas manteem com firmeza a sua attitude; por sua parte o prestigio pessoal de El-Rei não comporta, reconhecemol-o, uma retractação explicita e directa da politica com que se deixou consubstanciar.

Nestes termos, a saida de El-Rei em viagem, assumindo S. M. a Rainha a regencia, poderia na verdade trazer um palliativo á tensão manifesta da questão politica e permittir uma intelligencia para, em boa harmonia, e sem quebra da dignidade de ninguem, se cuidar nos meios de reverter na melhor forma á constitucionalidade violada.

E digamol-o, porque é de todos sabido. S. M. a Rainha tinha para tal missão especial qualidade, pois, ainda que alheia ás combinações politicas, e sempre fiel respeitadora, como lhe cumpre, da vontade de seu augusto esposo, deixou, todavia, sempre transparecer menos sympathia pelo inicio da politica dictatorial, e diz-se até, que por mais de uma vez se esforçou, no mero dominio da influencia domestica, em convencer El Rei do errado e perigoso caminho em que entrava a politica nacional.

Não foi escutada muito tempo, porque a sua opinião de mulher não tinha o peso da dos altos estadistas que rodeavam El Rei e lhe suggestionavam o poder pessoal.

. . . .

Mas el-rei D. Carlos poderia ter reconsiderado e escutado e finalmente o insuspeito e honesto conselho de sua augusta esposa, concertando-se então que ella fosse na sua ausencia a medianeira para o restabelecimento da harmonia na familia constitucional portugueza, ella que fora a sua constante propugnadora.

Não era este um grande, nobre, justo e generoso pensamento politico?

Quem se atreverá desapaixonadamente a contestal-o?

Não falla elle ao coração de todos os portuguezes, que o sectarismo ministerial não cega?

Pois saibam.no, tal pensamento não existe!

— Em sua digressão, visitará o rei D. Carlos as cortes de Hespanha, Italia, Allemanha e Inglaterra, bem como o presidente da Republica Franceza, dirigindo-se no seu itinerario primeiramente a San Sebastian, onde deve encontrar a rainha regente de Hespanha e em seguida a Pariz, Roma, Berlin, Londres, d'onde regressará a Lisboa antes das eleições geraes.

— A questão da situação creada ao governo pela morte do conselheiro Carlos Lobo d'Avila, que a imaginação exaltada dos nossos politicos engrandeceu em proporções, teve no entretanto uma solução natural na substituição pura e simples do ministro finado, cuja pasta foi confiada, como já o communicamos, ao Sr. Luiz Maria Pinto de Soveral, ministro em Londres, e que já assumio a referida pasta.

O novo ministro dos estrangeiros é um diplomata dos mais distinctos, tendo uma brilhante carreira em seu activo; é um profissional na extensão da palavra.

A opposição, reconhece que a escolha não foi má; mas alguns notam, que, si o novo ministro é um homem do officio, tem que não é politico militante. Isto, sem duvida, é grandissimo defeito; e a prova está em que não se hesita em fazer um advogado ministro de obras publicas, por exemplo; porque sabe-se que os diplomas politicos preferem aos outros e mesmo os substituem completamente em caso de falta destes na emergencia.

Admittido este axioma, é claro que a pasta dos estrangeiro estaria muito melhor nas mãos de um jornalista, que brilharia nas questões eleitoraes, do que nas de um diplomata conhecedor do officio, mas que não tem cotação no mercado da politica.

— No regimento de infanteria 2, projecta-se uma recepção calorosa para solemnisar o regresso das companhias daquelle corpo, que fazem parte da expedição de Moçambique.

— A commissão do centenario de Gualdim Paes, composta dos Srs conselheiro Tamagnini Barbosa, José Magalhães e Vieira Guimarães, foi ultimamente recebida por suas magestades as duas rainhas e sua alteza o Sr. infante D. Affonso, solicitando-lhes o seu auxilio para a estatua áquelle heroe.

Os augustos solicitados não só promettem auxiliar a commissão, mas tambem ir a Thomar por occasião de ser inaugurado o monumento.

— Em data de 26 de Setembro recebeu de Lourenço Marques o Sr. ministro da marinha telegramma do conselheiro Antonio Ennes que manifesta os victoriosos resultados do combate de Magul.

Communica o referido conselheiro, que o regulo de Cossine, e mais nove regulos seus vassallos, foram prestar obediencia perante Couceiro, commandante das terras.

Veem mais trez do norte de Cossine; e o posto de Magul, ampliado como ora se acha, ficou inexpugnavel.

— Já é sabido ter sido mal succedida a terceira das columnas que compunham a expedição a Timor, ficando mortos cinco officiaes.

Contra o regulo «Manufoi», junto á costa sul de Timor, pelo norte da provincia e reino de Allas, é que tem-se andado em luta, ficando victoriosas duas das columnas portuguezas e muito mal succedida a terceira, que completava a expedição.

— O Sr. ministro da marinha já pedio para algumas casas constructoras inglezas esclarecimentos sobre os navios, cuja construcção foi votada no ultimo conselho de ministros, devendo no dia 3 ser lançadas ao Tejo as lanchas-canhoneiras «Diogo Cão» e «Pedro Annaya», mandadas construir pela commissão executiva da subscripção nacional, bem como o será tambem brevemente a canhoneira «Massabi».

(Continúa).

ESCRINIO

Sonho de noiva

Quando a ultima nota resoou no espaçoso salão, Clariec, estendeu sobre o teclado o nastro de flanella com que o resguardava, e imprimindo com a ponta da botina uma ligeira pressão no pedal, fez girar graciosamente a cadeirinha de parafuso, voltando-se para mim com um sorriso á flor dos labios.

— Quando tocas o «sonho de noiva,» disse-lhe eu, parece-me ouvir o teu proprio sonho

— Que ha de ser uma realidade, respondeu-me ella, com estranho brilho no o har.

Tomei lhe as aristocraticas mãosinhas, e, apertando as nas minhas mãos, continuei:

— O teu sonho angelico, o teu sonho de santa, faz-me sonhar as venturas eternas e indistructiveis de um novo paraizo até hoje vedado a todos os mortaes.

Parece-me que á cada nota do teu piano tu reunes uma hormonia de tu'alma... Ah! Clarice, tu sonhas!...

E ella murmurou quasi inconsciente, n'uma especie de extase:

— Sim, eu sonho...

Os nossos olhares estavam presos por uma cadeia de ternura e os olhos d'ella sorriam me com uma expressão de indefinivel devaneio.

Prosegui:

— Eu conheço o teu sonho, eu o traduzo nas irradiações felizes de teu rosto quando delle falamos Queres ouvil o?

Clarice fez um gesto de incredulidade.

— Queres ouvil-o? repeti:

— Fala, mas toma cuidado, que não te enganes.

— Escuta: n'um arrabalde pittoresco e arborisado, uma casinha muito branca, muito fresca, muito asseiada, um céo muito azul, muitas flores muitos passaros—um ninho de amor...

Eu e tu sosinhos... felizes, esquecidos do mundo, indifferentes á vida philistea dos que não sabem comprehender a felicidade.

Nos dias de sol e nas noutes de luar, passeamos de mãos dadas pelo campo. Em chegando o inverno ficaremos em casa e eu terei para substituir o sol, a luz de teus olhos para substituir as harmonias do campo, as harmonias do teu piano; tu, terás em vez das flores do campo, as flores dos madrigaes que me inspiras; em vez da doce musica das aves, a musica mais doce ainda dos meus beijos...

Clarice escutava me anciosamente, saboriando cada uma das minhas palavras, com o olhar em chammas e a respiração offegante.

Vendo que eu me calara, interrogou:

— E depois?

— Depois?... Sempre o mesmo; tu a mais ternas das amantes, eu o mais perfeito modelo de fidelidade conjugal...

Clarice baixou os olhos com uma expressão de tristeza.

— Não estás satisfeita? perguntei-lhe, não é este o teu sonho?

Ella hesi ou um momento e respondeu:

— Não o completaste...

— O que querias mais? creio que não és coquette... não podes sonhar as alegrias banaes da vida e egante, nem os deslumbramentos entontecedores dos salões e dos bailes.

— Seria uma offensa para mim se supposesses semelhante cousa...

— Faço-te justiça... tu tens uma alma de creança e um coração de santa; mas, o que te faltaria, então?

Somos ambos moços e sadios, temos muita seiba, muita vida, muito amor... o que te faltaria?

— Queres que diga?

— Fala...

Clarice baixou os olhos, tornou-se muito corada e balbuciou com a voz tremula:

— Um menino, tu sabes quanto gosto das creanças...

Uma onda de felicidade subiu-me ao coração e toda a minh'alma fundiu se no olhar com que acariciei Clarice.

Enclinei-me para ella, e, com a bocca quasi a tocar na sua face purpureada, murmurei:

— Mas, minha santa, eu não disse que te havia de dar muitos beijos?...

Recife—1895.

Ernesto Paula Santos.

LITTERATURA

Desillusão

(Ao Adherbal de Carvalho)

Sonhar! Sonhar!.. E a vida passa, e as crenças
vão-se, uma a uma, tremulas, partindo...
aves que voam pelo azul, vão rindo
perder se, além, nas solidões immensas

do esquecimento; ou na cruel voragem,
no sorvedoiro das paixões, escuro,
o corpo immergem, luminoso e puro,
com as cores todas da gentil plumagem!..

Filhas da aurora e como a aurora bellas,
surgem: no espaço um turbilhão de estrellas
brilha, da vida os plainos colorindo...

Esponta o sol, e ascende... e, n'um momento,
fugindo a luz que invade o firmamento
vão se, uma a uma, tremulas, partindo!

Recife—95.

HONORIO CARRILHO.

REVISTA DIARIA

Governador da Bahia—O Sr. Dr. Rodrigues Lima, governador desse Estado dirigio ao Sr. Dr. Barbosa Lima o seguinte telegramma:

«Bahia, 18 de Outubro de 1895.—Governador Estado Pernambuco.

Tenho a honra de communicar a V. Exc. que por molestia, passo nesta data o exercicio do meu cargo ao substituto legal, presidente do Senado do Estado, Barão de Camacary.

Rodrigues Lima, governador.»

Sello dos conhecimentos de Carga—Foi expedido em data de 11 do corrente sob n. 35, a seguinte circular:

» Tendo em consideração a consulta que, em telegrammas de 20 de Julho proximo passado, dirigio a este Ministerio a Inspectoria da Alfandega de Aracajú, se pessoas que não são commerciantes, nem despachantes geraes, podem despachar mercadorias como donos, por meio de conhecimentos a ellas endossados por casas commerciaes, declaro aos Srs. chefes das inspecções aduaneiras.

1.º que só se permitte nas Alfandegas e Mesas de Renda o despacho de mercadorias por meio de conhecimentos transferidos nos preciosos termos dos arts. 831 e 587 do Codigo do Commercio com valor declarado, e pago o devido sello proporcional;

2.º que são inteiramente prohibidas de despachar nas alfandegas pessoas que não estiverem habilitadas, de conformidade com o art. 161 da Consolidação, como já tem sido recommendado por diversas vezes;

3.º que os mesmos Srs. chefes devem cumprir fielmente o disposto no art. 198 do Regulamento do de 19 de Setembro de 1860 e mais disposições em vigor, no que interessa á politicia interna das alfandegas e suas dependencias, afim de que não se reproduzam os factos criminosos tão frequentemente succedidos em differentes das mencionadas repartições e que tão graves prejuizos tem causado ás rendas publicas e á moralidade da administração.»

Tribunal do Jury do Recife—Ainda não poude ser installada a sessão deste Tribunal á falta de jurados.

Hontem responderam a chamada 16 jurados.

Foram multados em 5$000 os jurados que deixaram de comparecer.

Fez-se sorteio supplementar que recahio nos cidadães seguintes:

Recife

Joaquim Antonio Gonçalves Coimbra.
Manoel Alves Pitola.

Santo Antonio

Antonio Lins da Silva Guimarães.
João Tavares da Cruz.
Francisco Ferreira da Rocha Leal.
Chistovão Gomes Pedrosa.
Samuel Wolff.
Vicente Guedes Araujo Pereira.
Antonio Francisco da Costa Filho.

S. José

Francisco Militino Ferreira.
Felicissimo Augusto da Camara Pimentel.
Zeferino Candido da Silva

Boa-Vista

Joaquim Amancio Odilon Duarte.
Antonio Vieira de Barros.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Frederico Pereira Moutinho.
José Firmino Ribeiro.

Afogados

Henrique Augusto de Albuquerque Milet.

Poço

Domingos da Cunha Siqueira.

Varzea

Francisco de Paula Costa e Silva.

Addiou-se a sessão para amanhã ás horas do costume.

Almanak Litterario Pernambucano—Segundo informações fidedignas sabemos que deverá apparecer até o fim do mez vindouro esse bem redigido almanak que continúa sob os auspicios do distincto litterato Gaspar Regueira Costa.

Tivemos occasião já de ver as provas dos retratos em finissimas gravuras que serão dadas á estampa no «Almanak», dos illustres homens de lettras Dr. Clovis Bevilaqua e dos finados Dr. Tobias Barretto e Victoriano Palhares, cujos nomes são verdadeiras reliquias da nossa historia litteraria.

Esses retratos serão acompanhados de detalhadas notas biographicas.

A collaboração do «Almanak» continúa enriquecida com as principaes pennas de Pernambuco e de outros Estados.

Desde já, antecipamos parabens ao digno director do Almanak Litterario Pernambucano.

Commandante do corpo municipal—Devido a uma enfermidade acha se, desde ante-hontem, guardando o leito o Sr. major Theodomrio Pessôa, actual commandante do corpo municipal do Recife.

Hospital Portuguez—E' mordomo de semana neste pio estabelecimento, o Illm. Sr. José Rodrigues Macieira.

Succursal—Desde o dia 1 do corrente que se acha aberta, na cidade de Campinas, em S. Paulo, uma succursal do «London Brazilian Bank», conforme o aviso que o mesmo publica hoje, dirigido ao corpo commercial.

E' animador!—O celebre Onoffreff que ha dous annos foi extraordinariamente applaudido o Real Coliseu de Lisbôa, esteve alli ultimamente regresso do nosso paiz, partindo depois para Madrid

Affirma um jornal portuguez que o celebre hypnotisador, cujo verdadeiro nome é Henri Onofre, ganhou no Brazil 80 contos fortes e vai para Paris com disposições de abandonar o trabalho.

Reuniões—Reune-se hoje:

«O Nucleo Dramatico Pernambucano», ás 3 1/2 horas da tarde.

— A «Veneravel Confraria de S. Benedicto do Recife», ás 2 horas da tarde.

— A «Irmandade de Nossa Senhora do Terço, ás 10 horas da manhã.

Em suffragio—Na terça-feira proxima, ás 7 horas da manhã, celebram-se missas na matriz da Bôa Vista, por alma de D. Maria Magdalena Guerreiro Collares, fallecida em Lisbôa.

Assassinato—No dia 28 do mez findo, no municipio de Buique, no lugar denominado «Prado», foi encontrado morto com 11 facadas a mulher de nome Dionizia de tal.

A respectiva autoridade fez vistoriar o cadaver e procede ás necessarias deligencias afim de capturar o auctor ou auctores do crime.

Fatal accidente—No dia 17 do corrente, no districto da Torre, José Clemente da Silva, indo tirar agua em uma cacimba existente na rua do Rosario, succedeu nessa occasião ser accommettido de um ataque de epilepsia, do que resultou cahir dentro da mesma cacimba e morrer asphyxiado.

A autoridade competente tomou conhecimento de facto e deu as providencias exigidas pelo caso.

A herança do seculo XIX—Eram verdadeiras, diz Oscar Scalvani, as accusações aos seculos precedentes? Eu creio que a nossa idade tem soffrido a suggestão potente dos seus acasos politicos.

A politica arrasta e como em politica é mister innovar, a sim o seculo acabou por crer que era necessario refazer tudo do começo.

Ora, é mais que certo, que a politica era aulica, velha e desarrasoada, mas para não fallar senão da Italia, a nós não faltavam no seculo XVIII, exemplos de principes e ministros esclarecidos, que, sem tagalerice, tinham operado reformas salutares, justas e opportunas. E' evidente que a sciencia parecia deter-se nas pesquisas objectivas para abandonar-se á speculações methaphysicas; mas tambem o nosso seculo recolhia dos outros passados uma pingue herança, quanto podia transmittir nas suas doutrinas, medicas e anatomicas um Morgagni, um Bichat, um Mascagni e um Desault; e nas sciencias natuaes, um Linneo, um Targioni Tozzetti, um Dawy, um Volta, um Lavoister, um Nobili, o na machina um Vaucanson, um Watt e outros muitos.

Nenhuma dúvida existe que ás doutrinas politicas se devia consagar com vigor o talento, illustrado com as vistas serenas da sciencia, mas por mestres como Montesquieu, Bentham, Filangieri, e o summo João Baptista Vico.

O pharol de civilisação nos vinha do seculo XVIII, das obras de Beccaria. E se as disposições economicas tinham o escopo de reformas, a quem pedir methodos ou principios senão ao Verri, ao Genoveri, ao Bandini a tantos outros clarissimos talentos que foram os doutos precursores dos economistas modernos?

A esculptura e a pintura empalledeciam com as repetidas imitações da escola classica, mas o seculo XVIII tinha sido igualmente o de Canova.

A musica alçada nas obras de Poesiello e Cimarosa, devia soltar o vôo através do horisonte das paixões humanas; mas comtudo isso o magisterio perfeitissimo do contraponto, os agradaveis movimentos do canto foram nos tempos de Scarlatti, de Leo, de Pergolise, de Porpora, de Gluck e de Piccini, como raramente foram depois.

E não estamas aqui para negar que a historia procurasse para o futuro um methodo mais seguro e guiado pela luz d'uma critica severa, imparcial; mas que teve por primeiro intuito necessidades das disciplinas historicas?

Club Carnavalesco Habitantes da Lua—Hoje as 5 horas da tarde reunem-se os socios d'esse club afim de tratarem de negocios de alto interesse social.

Era Nova—Recebemos o n. 40 anno VI d'este periodico.

Como sempre está bom.

Agradecidos.

Theatro Santa Izabel—Hontem foi pela terceira vez levada á scena a opereta Brazileiro Pancracio, havendo grande concurrencia, bons trabalhos e muitos applausos.

Estatistica geral dos suicidios—Procurando a proporção dos suicidios em cada grupo de 10,000 habitantes, nos differentes Estados da Europa, chega-se aos algarismos seguintes:

Allemanha 2,71, Dinamarca 2,58, Suissa 2,30, França 2,40, Austria 1,63, Finlandia 1,25, Suecia 0,90, Noruega 0,76, Inglaterra 0.66, Hollanda 0,52, Italia 0,46, Hspanha 0,35, Russia 0,30.

Os sabios allemães, para explicarem esta frequencia dos suicidios julgaram reconhecer que elles augmentam na razão do grão de cultura intellectual.

Que dirão disto os inglezes e hollandezes?

Esta hypothese engenhosa não acha por outro lado confirmação na correspondente estatistica das classes militares dos differentes paizes A classificação dos suicidios sobre 10,000 homens armados é a seguinte: no exercito austriaco 12 53, no allemão 6,33, no italiano 4,07, no francez 3,33, no belga 1,44, no inglez 1,33, no russo 1,09 e no hespanhol 1,40.

Esta falta de parallelismo entre a população civil e miliyar, com relação ao suicidio, indica que as questões de civilisação e de raça não têm influencia sobre esses casos.

A nostalgia tão frequentemente entre moços solidos pode, é verdade, explicar em parte a frequencia do suicidio nos militares; porem não é para estranhar que os soldados austriacos se suicidem «oito» vezes mais que os moços pertencentes á população civil? Na França a mesma relação é de 1 para 1,3, na italia de 1 para 41 e na Inglaterra de 1 para 22.

E' na Hespanha e na Russia que os suicidios são menos frequentes, tanto na população civil, como na militar; não é, pois, possivel fazer questão de raça para explicar o facto e é preciso reconhecer que as causas de predisposição ao suicidio são ainda desconhecidas.

Causa singular—Os tribunaes viennenses vão discutir uma causa singular.

Um Sr. Gottlieb morria no anno passado, legando uma modesta fortuna de 20 000 florins. Estipulava no testamento que os seus haveres não seriam partilhados entre os seus quatro sobrinhos, mas que receberia toda a somma aquelle que de entre elles primeiro se casasse.

Com a leitura da singular clausula os quatro herdeiros presumptivos não hesitarão. Da noite para o dia puzeram-se em movimento, cada qual a porfia.

Foi um verdadeiro «steeple-chase» ao casamento.

Tanto e tão bem fizeram que, a poucos dias da morte do tio, tres delles se casavam. Mas com grande sorpresa delles, haviam-se casado todos os tres no mesmo dia, na mesma hora. Nenhum delles, de conseguinte, tinha direito formal á herança.

Passada a decepção, começarão a achar a aventura engraçada e de accordo concertaram partilhar a somma.

O quarto sobrinho, porém, que ainda não havia encontrado mulher, declarou que semelhante conciliação era contraria á ultima vontade do testador.

D'ahi processo; será mister aos juizes, para resolver questão tão delicada, a equidade de Minos unida á subtileza de Salomão.»

S. Bento—Dessa villa escrevem nos em data de 18 do corrente:

«Ao envez dos mais tempos, continuamos a ter inverno abundante; os terrenos se cobrem de um tapete de verdura e a agua borbulha em qualquer parte, apesar de estarmos em pleno Outubro!

Novidades de fim de seculo.]

Não obstante estas grandes vantagens para o viajante do sertão, os pedestres que se dirigem ao correio desta villa, continuam em suas prolongadas demoras, abusando da tabella dos dias de chegada por uma forma a causar indignação.

Não é raro esperar-se desesseis e mais dias por um estafeta que volta! resultando d'ahi enormes prejuizos não só para o rendimento do correio, como para aquelles que têm de enviar sua correspondencia

De volta, principalmente, costumam elles dirigir-se, reunidos em grupos, á Garanhuns, onde tomão o trem, provavelmente por ser mais perto, e apenas um passa por esta villa, conduzindo as «guias» de todos, afim de receberem do agente o respectivo toque.

Se a viagem de Tacaratú torna-se mais conveniente por Garanhuns, então que se tire S. Bento desta linha, passando á de Alagôa de de Baixo, cuja direcção a Canhotinho é por esta villa.

Levando o facto ao conhecimento do Sr. administrador dos Correios espera nos providencias.

Pobre Cuba!—Diz um correspondente para o Jornal hespanhol «La Justicia»:

A situação da ilha se aggrava todos os dias. As provincias não devastadas pela guerra estão sendo invadidas pelas hordas de brigantes que roubam e sequestram bens e pessoas.

Os hospitaes estão accumulados de pessoas atacadas de febre amarella, das quaes morrem mais de 40 por cento. Se as folhas officiaes diminuem a cifra, escondem a verdade.

Em 1886 87 succumbia victima desta molestia 75 por cento, me disse a bordo do vapor «Anna» o Dr. Hours, medico da capitania geral.

As circumstancias climatologicas do paiz não teem mudado.

A situação economica da ilha é grave.

A lavoura, parte está abandonada e outra incendiada, e os jornaleiros lutam com a miseria e, impellidos pela fome, commettem actos violentos.

A carestia se faz terrivelmente sentir na população campeneza, a ponto que o barril de sal, que em tempos normaes valia 2 pesos e 50 centavos, se vende a 23 pesos. Os outros generos de primeira necessidade são procurado sem proporção do sal.

Barco em exposição—Um dos nossos collegas da manhã noticiou o seguinte:

«Hoje o capitão Josbua Slocum expõe ao publico o cuter «Spray» em que elle só fez duas vezes a travessia do oceano Atlantico e vai completar a volta do globo.

O seu pequeno navio está ancorado perto da ponte Sete de Setembro, junto ao Caes da Regeneração, onde pode ser facilmente visitado.

Será facultado ao exame de visitantes as duas pequenas camaras do cuter, a carta em que está traçada a viagem, os livros de bordo e instrumentos de nautica.

E' curiosa a visita a um navio que sob a direcção de um só homem denodado e provecto marinheiro affronta todos os perigos das mais arriscadas viagens maritimas.

Hontem, o Sr. A. Williams, distincto chefe da importante firma social Boxwell Williams & C., visitou o «Spray» e seu digno commandante, demorando-se a bordo algum tempo.

O capitão Slocum ficou penhoradissimo com a sua delicada e honrosa visita».

União Beneficente dos Professores—Funccionou na quinta-feira ultima, ao meio dia, a directoria dessa associação, sob a presidencia do Sr. Luiz Marques Vieira, servindo de secretario o Sr. Francisco Trindade.

Approvou-se unanimemente a acta da sessão anterior.

Não houve expediente.

O Sr. Firmino Ribeiro prestou suas contas relativas ao mez findo, dizendo que tinha recolhido á Caixa Economica 163$000 que, reunidos a... 1:655$475, prefaz 1:818$475, como se verifica da caderneta n. 28.032.

Foram examinadas e approvadas todas essas contas pelos conselheiros presentes.

Segundo a lista, que foi lida, dos socios que se acham em atrazo com as suas mensalidades, importa a somma de 58$000,

Encerrou se a sessão á 1 hora da tarde.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Da Parahyba, para Taveira.
Do Rio, para Ferreira Neves.
Da Bahia, para Snill e Lomb.
De Largo Leões, para Leandro Salgado.
Do Aracaty, para Albicampos.
De Angra, para D. Carolina Ipieter.
De Belém, para Perobanco.
De Mossoró, para Horacio Barreto.
Um aviso para Antonio Auacleto.

—

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e centro do Estado.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 18 de Outubro de 1895.

Existiam 416, entraram 2, sahiram 4, existem 414.

A saber: nacionaes 377, mulheres 9, estrangeiros 28, mulheres 0, total 414.

Arraçoados 417.

Bons 384, doentes 20, loucos 2, louca 1, total 417.

Movimento da enfermaria—Não houve alteração.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 18 de Outubro:

Augusto Ambrosio Santos, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa-Vista.

Raquel Maria Rosa dos Santos, Brazil, 31 annos, solteira, Santo Antonio.

Joanna Maria do Espirito Santo, Brazil, 28 annos, solteira, S. José.

Julia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 27 annos, solteira, Boa-Vista.

Ignacio Francisco de Carvalho, Rio Grande do Norte, 19 annos, solteiro, Boa-Vista.

Manoel José da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista.

Josepha, Pernambuco, 7 mezes, S. José.

Um féto do sexo masculino, Pernambuco, S. José.

Um féto do sexo feminino, Pernambuco, S. José.

Flaviano Monteiro, Pernambuco, 51 annos, solteiro, Boa-Vista.

Ignez Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista.

Manoel Pedro Tenorio, Parahyba, 48 annos, casado.

Manoel Francisco da Silva, Pernambuco, 39 annos, solteiro, Graça.

João Francisco de Andrade, Portugal, 45 annos, casado, Boa-Vista.

Manoel Pereira da Costa, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Recife.

Josepha Maria da Costa, Pernambuco, 29 annos, solteira, S. José.

CALEPINO

Novidades! Novidades!!

V. Duvrey—Historia de Roma, traducção de P. Chagas, 4 vols. encadernado.
Souza Pinto—Diccionario de Legislação Commercial Brazileira, 2 vols. enc.
Luiz dos Santos—Contabilidade Commercial, 1 vol. enc.
Goethe—Fausto, 1 vol. enc.
Maria Amalia—Alguns homens do meu tempo 1 vol. enc.
C. Lombroso—L'home Di Genio, 1 vol. enc.
E. Pierre—Druit Politique Electoral Et Parlamentarie, 1 vol.
R. Dareste — Les Constitutions Moderne, 2 vols. enc.
Alexander—Grammatica Allemã, 1 vol. enc.
Charles Gide—Economie Politique, 1 vol.
Constituição Federal e as Constituções dos Estados, 1 vol. enc.
Lafayette—Direito de Familia, 1 vol. enc.
T. de Freitas—Consolidação das leis civis, 1 vol. enc.
Ph. Gauckler—Le Beau et son histoire, 1 vol enc.
A Celso—Um Invejado, 2 vols. broc.
R. Fernandes—Sciencias Naturaes e Physicas 1 vol. enc.
O. Freire—Primeiras Noções de Geometria Pratica, 1 vol. enc.
M. Nordau—Mentiras Convencionaes, 1 vol. broc.
F. Pimentel—Um Canalha, 1 vol. broc.
V. Castro—Attentados ao Pudor, 1 vol. broc.
G. Barbosa—Os Segredos de Cupido, 1 vol. broc
M. Vieira—Canticos Infantis, 1 vol. enc.
F. Carvalho Quarto e Quinto Livros de Leitura, 1 vol. enc.
S. Dinarte—Céo e Terras do Brazil, 1 vol. broc.
S. Freitas—Observações Criticas e Descripções de viagens.

LIVROS RECEMCHEGADOS

S. Roméro—Parlamentarismo, 1 vol. broc.
« —Etnographia, 1 vol. broc
Ferreira—Vida Pratica, 1 vol enc.
P. Carvalho—Praxe Forense, 1 vol. enc.
P. Pessoa—Codigo do Processo, 1 vol. enc.
Nabuco—Manual do Advogado, 1 vol. enc.
Milter Maier — Tratado da Prova, 2 vols. enc.
Levindo—Reforma Judiciaria, 2 vols. enc.
Garofalo—Criminalogia, 1 vol. enc.
R. Octavio—Demarcações de Terras, 1 vol. enc.
C. Ferdnand—Orador Familiar, 1 vol. enc.
J. Allibert—Physiologia das Paixões, 1 vol. broc.
Trovador Brazileiro, 1 vol. broc.
Guerra do Paraguay ou o imposto do vintem 500 reis,
Poesia do Russinho, 500 reis.
O Livro dos Sonhos, 500 reis.
Lyra Popular ou o Poeta dos Salões, 1 vol. broc.
F. Freitas—Assessor Commercial, 1 vol. enc.
Nabuco—Assessor Criminal, 1 vol. enc.
V, Castro—A nova escola penal, 1 vol. broc.
« « —Ensaios Juridicos, 1 vol. broc.
Dutra—O Livro do Lavrador, 1 vol. enc.
« O Livro do Creador, 1 vol. enc.
« O Livro do Industrial, 1 vol. enc.
F. Pimentel—Contos da Carochinha, 1 vol. enc.
A. Demathenes—Orador do Povo, 1 vol. broc.
Ruy Barbosa—Lições de Cousas, 1 vol. broc.
P. Chagas—Morgadinha de Val-Flor, 1 vol. enc.
Thesouro de Meninos, 1 vol. enc.
Thesouro de Meninas, 2 vols. enc.
Arte de Dansa, 1 vol. enc.
Chiquinha Mascotte, 1 vol. broc.
C. Jansen—Viagens de Gulliver, 1 vol. enc
« Mil e Uma Noites, 1 vol. enc.
« D, Quixote, 1 vol. enc
« Robinson Crousoé, 1 vol. enc.
Reis—Dicc. Homeopatico, 3 vols. enc.
Lastarria—Politica Positiva, 1 vol. enc.
Encyclopedia do Riso e da Galhofa, 2 vols. enc.
Mensageiro dos amantes, 1 vol. enc.
Manual Epistolar, 1 vol. enc.
Carteira do advogado, 1 vol. enc.
O Livro de S. Sypriano, 3 vols. broc.
J. Ribeiro—A Carne, 1 vol. broc.
C. Netto—Balladilhas, 1 vol. broc.
« « A dona de casa, vol. broc.
A. Celso—Notas e fecções, 1 vol. broc..
« « O Imperador no Exilio. 1 vol. broc.
A. Ribas—A Capital Federal, 1 vol. broc
« « O Fructo Prohibido, 1 vol. broc.
T. Ribeiro—D. Jayme, 1 vol. broc.
Escrich—Promessa Sagrada, 3 vols broc.
» Formosa d'alma, 5 vols. broc.
« Caminho do Bem, 4 vols. broc.
« Os Predestinados, 4 vols. broc.
« A Felicidade, 4 vols. broc.
« Ultimo Beijo, 4 vols. broc.
« Amor dos Amores, 3 vols. broc.
« O Cura da Aldeia, 3 vols, broc.
França Junior—Folhetins.
« « Direito por Linhas Tortas, comedia.
« « Amor com amor se paga, idem
« « Como se faria um deputado idem.
« « Meia hora de cynismo, idem
« « Lotação dos Bonds idem.
« « Typo Brazileiro, idem.

Grande e variadissima collecção de comedias, scenas comicas, farças, quiprocuos, larachas, burletas, etc., etc.

Salles—O Jardineiro, 1 vol.
Leis Organicas.
A. Azevedo—Obras completas, 2 vols enc.
F. Varella—Obras completas, 3 vols. enc.
Barretto—Dias e Noites, 1 vol. enc.
C. Abreu—Obras completas, 1 vol. enc
G. Crespo—Noctrnos, 1 vol. enc.
« « Miniaturas, 1 vol.

LIVRARIA ESCOLA DO POVO
DE
SOUZA PAZ & C.
81—RUA DO IMPERADOR—81
Compra e vende livros novos e usados

INDICAÇÕES UTEIS

Occulistas

Dr. Pereira da Silva com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consulta de 1 ás 4 da tarde a rua do Imperador n.º 63 1.º andar. Rezide em Caminho Novo.

Telephone n.º 588.

O Dr. Pedro Pontual,—ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1. andar, e residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no primeiro andar da rua do Barão da Victoria n. 15.

Residencia a rua Hospicio n. 46.

Telephone n. 335.

Medico

Dr. Joaquim Loureiro medico parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14, residencia na Casa Forte n. 5, casa de azulejo, defronte da igreja da Campina

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fora da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n 6, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

Drogarias

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Guimarães Braga C. Depositos de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n. 60.

A. P. Braga Guimarães Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Papeis Pintados.

Casa especial de Papeis pintados de todas as qualidades para forrar sallas. Rua Marquez de Olinda n. 12.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Povoado do Peres

Hontem por volta de 4 horas da tarde espalhou-se nesse districto a noticia de ter chegado á casa paterna um filho do capitão Maia que indultado pelo Magnanimo Governador do Estado, como tem feito a muitos outros, voltára de Fernando, aonde a fatalidade e—só ella—o conduzira...

Amigos do Sr. Maia reuniram-se, e incorporados á musica do Club Musical Arciense com séde nesse districte, foram levar ao Sr. Maia a manifestação de justo regosijo pela volta do seu filho ao seio da familia.

A reunião que a principio constara dos intimos do Sr. Maia, tornou-se depois imponente porque juntou se a ella bôa parte da população do districto.

E de outro modo não podia ser.

O Sr. capitão Maia, reside no Peres ha perto de 50 annos; alli occupou todos os cargos de nomeação do Governo e de eleição popular, e no exercicio delles sempre mostrou que sabia alliar a—ordem á liberdade, d'ahi,—a sympathia que goza o Sr. Maia a quem por nossa vez felicitamos.

Peres, 17 de Outubro de 1895.

Ao publico

A NOVA YORK

De ordem da officina principal no Rio de Janeiro, da New York Life Insurance Company, dou conhecimento ao publico e bem assim aos Srs. agentes que até agora trabalharam sob as ordens do Sr. Dr. A. Molinari Laurin, que os referidos agentes ficam suspensos nessa cathegoria até que as suas nomeações sejam renovadas pelo abaixo assignado gerente interino desta succursal.

O abaixo assignado, assumindo a gerencia interina da Succursal neste Estado, declara que é o unico que poderá attender, aos negocios da Companhia, bem assim a nomeação de novos agentes.

Recife, 15 de Outubro de 1895.

Otto Brupbacher.

Peitoral de Cambará

Cura de tosse pulmonar

Gravemente atacado de uma tosse com escarros de sangue, com caracter de uma enfermidade pulmonar, o distincto commerciante Sr. Antonio M. da Silva Pimentel recorreu, depois de exgotados todos os recursos da sciencia, ao Peitoral de Cambará, de Sonza Soares, e este importante medicamento restituio-lhe em pouco tempo a saúde perdida.

O AGENTE—*Companhia de Drogas*

A Emulsão Scott é um remedio providencial para as crianças fracas, rachiticas e escrophulosas

Rio, Dezembro 11, 1887.

Asseguro sob palavra de honra que em numerosos casos de minha clinica, tenho colhido muito felizes resultados do emprego da Emulsão Scott de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda, particularmente em dous casos de escrophulose, em uma senhora de 17 annos e uma criança de 6 annos de idade, obteve rapidas melhoras e restabelecimento completo em poucos mezes. E' quanto devo informar a VV. SS. de quem sou, attencioso servo.

Dr. Vicente de Paiza,

R. Itapirú 39. R. S. Francisco de Assis. 114 Rio.

Peitoral de Cambará

Cura de uma tosse rebelde

Cheio da mais viva alegria e gratidão, venho declarar que em menos de dous mezes minha esposa restabeleceu-se com o uso do *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, de uma horrivel tosse secca acompanhada de dores no peito, tendo antes, durante o espaço de dous annos, empregado sem o menor proveito, um grande numero de outros remedios —*Joaquim Alves Cavalcanti* (Firma reconhecida.)

O agente *Companhia de Drogas.*

O Verdadeiro Sedlitz Granulado Purgativo refrescante é o preparado por Ch. Chanteaud pharmaceutico de primeira classe, 54, rua des Frances-Bourg, Pariz, Antigo socio do Doutor Burggraeve e Fundador da Pharmacia Dosimetrica. Acautelar-se contra as imitações, exigir o envoltorio amarello do inventor Ch. Chanteaud.

NO BANHO E' ONDE REALIZA UM DE SEUS maiores triumphos a Agua Florida de Murray & Lanman, produzindo, por assim dizel-o, o prazer dos prazeres e o mais satisfactorio dos fins hygienicos. De meia á uma garrafa de Agua Florida na agua do banho é sufficiente á reanimar o corpo mais fatigado e á fortalecer a natureza mais prostrada, especialmente si a prostração provém de excessivo calor, de trabalho exagerado, já seja physico ou moral, ou de não acostumada agitação. A sensação de frescura, fortaleza e a tranquillidade que experimenta o systema nervoso depois de um banho assim preparado é indizivel—parece que uma nova vida toma possessão do corpo, e que os espiritos vitaes se expandem em busca de maiores gosos. 6

DROGARIA BRAGA

Francisco Pedro da Cunha

Presbytero Secular, Cavalheiro da Ordem de Christo e Vigario Collado da parochia e cidade de São José desta provincia de Santa Catharina, etc.

Attes o que tendo usado por vezes o Peitoral Catharinense de Rauliveira XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO, preparação dos Illms. Srs pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, achei que esse xarope é de benefico e prompto effeito nas affecções dos orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de S. José, 8 de Julho de 1888.—Padre Francisco Pedro da Cunha.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attesam a efficacia deste grande medicamento.

Deposito
NA
Drogaria Braga

Papel pintado

para forrar sallas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea

RAMIRO M. COSTA & C.

2—Rua 1º de Março N.—2

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

Peitoral de Cambará

Cura de tosse pertinaz

Confirmando a poderosa efficacia do Peitoral de Cambará, de Souza Soares, attesto que, empregando este excellente medicamento em minha esposa, vi-a curada de uma tosse pertinaz que muito a affligia.—*Joaquim José Rodrigues* (Firma reconhecida).

O agente—Companhia de Drogas.

CONSTIPAÇÕES ☞ Peitoral Catharinense
DE RAULIVEIRA
DROGARIA BRAGA

Instrumentos

para banda de musica e orchestra Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.

2—Rua 1ª de Março N.—2

Livraria Contemporanea

Peitoral de Cambará

Cura de affecção pulmonar

Em casa do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros foi accommettida de uma affeção pulmonar a Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada daquelle cavalheiro, e depois de tomar inutilmente um sem numero de remedios, curou-se radicalmente com o uso do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

O agente Companhia de Drogas.

O Rauliveira Peitoral é o medicamento mais efficaz, mais barato e de gosto agradabilissimo na drogaria Braga e em todas as Pharmacias.

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea

2—Rua 1ª de Março N.—2

RAMIRO M. COSTA & C.

O melhor dos medicamentos ferruginosos para curar a anemia, côres pallidas, dores de estomago e fortalecer os temperamentos fracos é incontestavelmente o Ferro liquido de Leras, doutor em sciencias. Esta notavel descoberta que se apresenta sob os mais serios titulos scientificos, é receitada por todo o corpo medico e encerra em sua composição os elementos dos ossos e do sangue.

Peitoral de Cambará

Duas curas de coqueluche

Em proveito das mães de familia, declaro que dous dos meus netinhos, tendo sido accommettidos de coqueluche, e, não colhendo melhoras com o tratamento medico, dei-lhes o *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, e em poucos dias a molestia cedia completamente.—*Maria José Rodrigues Baacellos.* (Firma reconhecida.)

O agente *Companhia de Drogas.*

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a

Livraria Contemporanea

2—Rua 1ª de Março N.—2

RAMIRO M. COSTA & C.

O bom senso popular qualificou o agrião a saude do corpo: é com effeito ao succo do agrião combinado com o iodo que o Xarope de Rabão iodado de Grimault & C.ª deve a sua efficacia nas affecções lymphaticas das creanças: erupções da pelle, crostas de leite, molleza dos musculos, engorgitamento das glandezas do pescoço, e falta de appetite.

Pedido

Convencionando os medicos duplicarem seus honorarios para cada serviço de sua profissão, lembramos e pedimos a creação de postos medicos, onde a classe media em recursos possa, mediante uma medica mensalidade, recorrer nos casos de necessidade.

Alguns interessados.

Arthur Silva e sua mulher Olympia Lima Silva tendo-se retirado provisoriamente para a Bahia e não podendo despedir-se dos parentes e amigos por falta de tempo recorre a este para offerecer os seus limitados prestimos naquelle Estado.

Arthur Silva.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço

O João Arara pede paraque seja eleito em qualquer cargo o irmão mesario Miguel dos Santos Costa Junior.

Os Santos lhe persigam.

ESTE

documento prova, que o Cognac Brazileiro é mais velho que a Republica.

REPUBLIQUE FRANÇAISE
Ministere du Commerce de l'Industrie et des Colonies
EXPOSITION UNIVERSALE DE 1889
Le Jury Intentional des Recompens
Decèrne un deplome de
MENTION HONORABLE
A MRS. A. & M. VERAS ET C.
BREZIL
Par leurs produits COGNAC BRAZILEIRO et AGUARDENTE de CANNA DESINFECTADA :
GROUP VII CLASSE 73.

Garrafa 2$500
Duzia 25$000

Faz-se desconto na proporção da importancia do pedido

Sempre que houver de combater as febres, em geral, quasi todos os medicos prescrevem a quinina; porém para que este heroico medicamento possa produzir todos seus maravilhosos effeitos, é necessario que ele se ache em estado de pureza.

Eis, porque não hesitamos em recommendar as tão conhecidas perolas do Dr. Clertan, porque os respectivos e diversos saes daquelle alcaloide que entram em sua composição são absolutamente puros.

Uma verdadeira serie de preparações nos apresenta o Dr. Clertan; as Perolas de Clertan de sulfato de quinina, conhecidas ha muitos annos, contra as febres e as nevralgias periodicas, as Perolas de Clertan de chlorhydrato de quinina, sal que contem o principio activo em sua maxima proporção; as Perolas de Clertan de bromhydrato e valeriamato de quinina que convém mui especialmente ás pessoas nervosas. Tambem os medicos prescrevem as Perolas de Clertan de bisulfato de quinina. Cada perola tem impresso nella as palavra: «Clertan-Paris.»

MOLESTIAS DO ESTOMAGO. «Vinho Chassaing»

Au Paradis des Dames

Especialidade em sedas, brancas, pretas de côres, fitas, surahs, para casamentos, bailes e passeios, para grande escolha.

38 Rua B. da Victoria 38
Telphone 59

FABRICA CAXIAS

Os abaixo assignados previnem a quem convier que estão munidos de mandado do Excm. Sr. Dr. juiz do commercio para fazerem apprehender onde forem achados cigarros de outra fabrica com a marca contrafeita ou imitada dos seus cigarros, tanto na mortalha como no rotulo; e que estão dispostos a proceder contra quem expozer ditos cigarros á venda, com todo o rigor, de conformidade com as penas decretadas por lei.

Recife, 31 de Agosto de 1895.

Azevedo & C.

Elixir M. Morato

Salvei-me dos horriveis humores syphiliticos que me perseguiram tanto tempo com o uso do Elixir M. Morato propagado por D. Carlos.

Mogy-mirim.

Arthur Travasso.

Deposito em Pernambuco: Companhia e Drogas e Productos Chimicos.

Permitir-se-nos-ha expender uma palavra sobre as enfermidades dos pulmões e da garganta.—

Quando os pulmões se chegam enfermar pode-se dizer que o doente se acha ás bordas d'uma enfermidade incuravel, e o primeiro passo dado em tão pirigosa situação é tosse. Torna-se pois da maior importancia o atalhar-se a mesma immediatamente. Se por accaso perguntardes de que maneira isso se pode conseguir, promptamente responder temos com o *Peitoral de Anacahuita*, cujo excelente Xarope é preparado e composto com o maravilhoso e bolsamico suoso d'uma arvore do Mexico conhecida desde á muito seculos pelos aborigenes, como remedio excelso para as infermidades pulmonares. Essa magnifica preparação curará a tosse dentro em poucos dias, e ás vezes em poucas horas; alliviará a asthma, curará a irritada membrana da trachea e impedirá finalmente o desenvolvimento da thisica. Ao contrario de todos esses Peitoraes e Xaropes feitos de fructas e outras substancias acres e d'uma natureza duvidosa, ella não encerra em si nenhum acido Prussico, e como igualmente não contém nenhuma mistura de antimonio ingrediente este, que abundantemente se encontra nas preparações daquelles—por conseguinte o seu gosto não qroduz nauseas e é suave e agradavel de tomar-se

Como garantia contra as falcificações observe-se que os nomes *Lanman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha-se de venda em todas as boticas drogarias.

Cirurgião dentista

José Hygino de Miranda, cirurgião dentista, abrio seu consultorio na rua Nova n. 19, 1º andar.

Dr. João Paulo, especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes de Pariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n 19, 1.º andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2.

Telephones ns. 199 no consultorio e 467 na residencia.

DR. FREITAS GUIMARÃES

Avisa a seus amigos e clientes, que mudou o seu consultorio para a rua Larga do Rosario n. 20, antigo consultorio do Dr. Ferreira, onde continua á dar consultas das 11 á 1 hora da tarde e reside no Cajueiro n. 4.

Telephone n. 292.

Dr. Francisco Leopoldino

Especialidades: Febres, molestias de crianças, syphiliticas e da pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.º andar.

Residencia — Rua da Santa Cruz n. 72
Telephone n. 214.
Chamados por escripto.

Au Paradis des Dames

Casa especial de artigos para

Noivas

Rua Barão da Victoria 38
Telephone 59

Dr. A Hygino de Miranda

Medico pela Faculdade de Pariz, antiga externa dos Hospitaes, laureado com uma medalha de bronze da Assistenia Publida, cirurgião parteiro, abrio provisoriamente seu consultorio na rua Nova n. 19, 1.º andar. Consulta das 1 ás 3.

Especialidades: partos, molestias das senhoras e dos orgãos genitourinarios. Residencia: rua do Barão de S. Borja 30.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

Capas impermeaveis

Para homem recebeu o

Au Paradis des Dames

DOUS REMEDIOS HEROICOS DO Doutor Siqueira Cavalcanti

—

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

Efficaz para curar LYMPHATITE, ERYSIPELA e evitar o seu reapparecimento.

De igual efficacia para curar a VARIOLA ou BEXIGAS.

—

REGULADOR DA MENSTRUAÇÃO

Para falta e irregularidade da menstruação, colicas uterinas, para activar o parto, a sahida das secundinas o fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos.

ESTES ANTIGOS E ACREDITADOS remedios são acompanhados por instrucções e attestados de pessoas competentes.

Deposito unico

PHARMACIA RIBEIRO — PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 22
(Antiga Conde d'Eu)

EDITAES

Secretaria da Industria

3ª DIRECTORIA

Para conhecimento dos interessados, faço publico que no dia 30 de Outubro vindouro, a 1 hora da tarde recebem-se nesta Directoria propostas em carta fechada, devidamente selladas, para a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Una, na villa de S. Bento, orçada em 4.590$092.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem razura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo rejeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.º As que excederem os preços do orçamento;

2.º As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.º As que se basearem em preços de outra proposta;

4.º As que forem firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contractos com esta Repartição.

5.º As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do corrente que melhores provas de idoneidade offerecer.

Os Srs. concurrentes deverão, alem dessa idoneidade exigida para a direcção e execução das obras, indicar o logar de sua residencia.

Nenhum proponente será admittido á concurrencia, sem que prove com documento fornecido pela Thesouraria desta Repartição haver depositado nella quantia correspondente a 5 % do valor da obra a contractar, importancia que perderá se não assignar o contracto dentro do prazo marcado no convite que para tal fim lhe for expedido.

Para a boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Estarão á disposição dos Srs. proponentes nesta Directoria, a planta e orçamento dessa obra, bem como, se dará qualquer esclarecimento, que desejarem neste sentido.

Recife, 19 de Outubro de 1895.

A. Urbano P. Montenegro,
Director geral interino.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

O abaixo assignado, tendo sido designado, por portaria do Sr. Dr. Administrador, para proceder a collecta de decima urbana das freguezias do Poço e Varzea, correspondente ao exercicio de 1895 a 1896, pede aos respectivos proprietarios que tenham promptos os seus recibos e mais documentos, em vista dos quaes possam ser attendidas quaesquer reclamações que façam, sobre a referida collecta, cujo serviço será iniciado no dia 21 do corrente.

1ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 19 de Outubro de 1895.

O lançador,
Antonio J. Correia de Araujo.

Secretaria da Industria

3ª DIRECTORIA
Escolas publicas

Para conhecimento dos interessados faço publico que no dia 30 de Outubro proximo a 1 hora da tarde, recebem-se nesta directoria propostas para construcção de edificios destinados as escolas publicas, nas seguintes localidades: Jaboatão, Pau d'Alho, Nazareth, Timbauba, Goyanna, Cabo, Escada, Palmares, Olinda, Barreiros, Garanhuns e Bonito, orçados cada um em 35:293$034 podendo cada proponente concorrer a mais de uma daquellas obras, desde que tenha a idoneidade exigida.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo regeitadas as que se resentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.ª As que se basearem em preços de outro concorrente;

4. As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contracto com esta repartição;

5.ª As que não offerecerem as garantias-qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições, será preferida a do contractante que melhor prova de idoneidade apresentar.

Os proponentes deverão indicar o lugar de sua residencia, provar a sua idoneidade para dirigirem e executarem as obras.

Nenhum proponente será admittido á concurrencia sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição a quantia de um conto de reis (1:000$000) importancia que perderá se, escolhida a sua proposta e convidado para assignar o respectivo contracto, isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto, depositará o contractante no Thesouro do Estado, uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Os orçamentos e plantas relativos a essas obras estarão diariamente das 10 da manhã as 4 horas da tarde ao exame dos concorrentes nesta Repartição.

Recife, 12 de Setembro de 1895.

A. U. Pessoa Montenegro,
Director geral interino.

Recededoria do Estado de Pernambuco

Designado o abaixo assignado, por portaria do Sr. Dr. Administrador, para proceder a collecta da decima urbana das freguezias de Afogados e Graça, correspondente ao exercicio de 1895 a 1896, pede aos respectivos proprietarios que tenham promptos os seus recibos e mais documentos, em vista dos quaes possam ser attendidas quaesquer reclamações que façam, sobre a referida collecta, cujo serviço será iniciado no dia 21 do corrente.

1ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco 19 de Outubro de 1895.

O lançador,
D. C de Souza Leão.

Recebedoria do Estado de Pernanambuco

O abaixo assignado tendo sido designado por portaria do Sr. Dr. Administrador de 10 do corrente, para proceder a collecta da decima urbana da freguezia de S. José, correspondente ao exercicio de 1895 á 1896, solicita aos respectivos proprietarios que tenham promptos os seus recibos e mais documentos, em vista dos quaes possam ser attendidas quaesquer reclamações, que façam, sobre a referida collecta, cujo serviço será iniciado no dia 21 do corrente pelas ruas Lombas Valentinas, Coronel Sassauna, Marcilio Dias e São João.

1.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco 19 de Outubro de 1895.

O lançador,
Izidoro Th. de M. Ferreira.

Escola Normal de Pernambuco

Pela secretaria desta escola se faz publico que até o dia 31 do corrente mez, estará aberta a inscripção para os exames das materias dos quatro annos do curso, devendo os candidatos satisfazer a segunda prestação da matricula, conforme dispõe o Art. 65 do regulamento expedido em 31 de Agosto do corrente anno

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 15 de Outubro de 1895.

O secretario
Julio Clemente de Faria.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife. 19 de Outubro de 1895

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Marques de Amorim.
O secretario,
Manoel G. da Silva Pinto.

Cambio

Os estabelecimentos bancarios iniciaram hoje suas negociações a 10 1/8 sobre Londres a 90 d. v., baixando depois para 10 1/16, fechando o mercado em posição duvidosa.

Lettras particulares realizaram-se algumas negocios a 10 1/4 10 1/8.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas por 15 kilos	$ a	6$200
Branco, por 15 kilos	4$200 a	5$500
Somenos, por 15 kilos	3$200 a	3$500
Mascavado, por 15 kilos	2$300 a	2$600
Bruto, por 15 kilos	2$500 a	3$000

Algodão

Vendido o de 1.ª sorte a 13$700 por 15 kilos; valendo 1$ menos o mediano e 2$ o de 1.ª sorte.

Alcool

Por pipa de 480 litros 218$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ venda.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$150 réis venda.

Verdes 680 réis, venda.

Carnaúba

Cota-se de 23$ a 35$000 por 15 kilos.

Mel

Por 110$000 nominal.

Importação

Portos do sul vapor inglez «Brunswick», entrado em 16 do corrente e consignado a Amorim Fernandes & C.

Chapéos 5 caixas a J. Cordeiro.

Café 149 saccos a J F. de Almeida, 49 a A. de Freitas Irmãos, 624 a Amorim Fernandes & C.

Massas 100 caixas a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 70 a João Ferreira de Almeida.

Toneis 20 a Paulino de Oliveira Maia, 41 a Companhia Geral de Melhoramentos de Pernambuco.

Portos da Europa vapor inglez «Danube», entrado em 17 do corrente e consignado a Amorim Fernandes & C.

Amostras 63 volumes a diversos.

Chapéos de sol 1 caixa a Costa Campos & C.

Calçados 2 caixões a C. Campos & C., 1 a Fernandes Nunes & C, 4 a C. Lopes & C.

Drogas 5 volumes a G. Martins & C.

Elastico uma caixa a F. Nunes & C.

Estopa 10 fardos a Loyo & Filhos.

Fio 3 fardos a Oliveira Bastos & C.

Joias 3 caixas a C. Irmãos.

Livros 1 caixa ao governador.

Machinismos 1 caixa a Santa Casa de Misericordia.

Mercadorias 8 volumes á Companhia de Beberibe, 1 a J T Carreiro, 1 Guimarães Bastos & C., 1 a Tavares & Freire, 1 a A. Ganches & C, 3 a T. Griffith.

Plantas 1 caixa a J. C. Griffith.

Provisões 12 caixas a J. Peter & C.. 30 a Abrantes & C., 12 a Gonçalves Rosas & Fernandes, 19 a A. Soares & C.

Presuntos 5 caixas a Kanthack & Croner.

Queijos 28 caixas a Amorim Fernandes & C., 13 a Pereira de Faria, 26 a João Ferreira de Almeida, 22 a Lopes Albeiro & C., 7 a J. F. Lima & Cª, 10 a Manoel Lopes de Sá, 12 a Antonio Soares & C., 10 a Castro Lemos & C., 11 a Alves de Freitas & Irmãos, 6 a Abrantes & C.

Tecidos 3 volumes a Pereira & Magalhães, 2 a Muller & C., 17 a Guerra & Fernandes, 3 a Affonso Maia & C., 4 a Silveira & C, 5 a Rodrigues Lima & C., 11 a Cramer Frey & C., 2 a orum, 14 a L. Maia & C., 2 a Alves de Britto & C., 10 a Machado & Pereira, 2 a M. Pinto 4 a Guilherme Porto, 6 a J. Gonçalves & C., 13 a A. Lopes & C., 32 a Clintho Jardim & C, 6 a Ventura Matheus & C., 1 a Leite Bastos & C, 22 a A. Maia & C. 15 a A. Vieira & C., 10 a G. Martins, 6 a J. F. da Silva Pinto, 2 a A. Martins, 2 a R. de Carvalho & C., 2 a Santa Casa de Misericordia, 6 a Bernei & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo.

Typos 4 caixas a Machado & Pereira.

Exportação

Recife, 19 de Outubro de 1895

Para o exterior

— No vapor allemão «Gaibiba», para Bremen, carregou:

V Nessen, 12 barricas com 900 kilos de borracha de mangabeira e 1 fardo com 500 kilos de cipó de boi.

Para o interior

— No vapor nacional «Santelmo», para Rio Grande do Sul, carregaram:

A. Irmãos & C, 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco.

Loyo & Filho, 294 saccos com 22,050 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 400 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

Para Porto Alegre, carregaram:

Loyo & Filho, 705 saccos com 52,920 kilos de assucar branco.

A. Costa & Fiuza, 326 saccos com 24,450 kilos de assucar branco.

Para Santos, carregou:

M. S. Maia, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar mascavado.

P. Ferreira & C., 20 pipas com 9,500 litros de alcool.

Para Rio de Janeiro, carregou:

P. da Silva Bastos, 107 saccos com 6,420 kilos de assucar branco e 86 ditos com 5,160 ditos de dito mascavado

— No vapor francez «Cordouan», para Santos, carregaram:

H. Burle & C., 1000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Paraguassú», para Santos, carregou:

P. de Oliveira Maia, 250 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor portuguez «Cruzeiro», para Santos, carregou:

P. de Oliveira Maia, 250 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez «Paranaguá», para Santos, carregou:

F. Bandeira, 200 saccas com 14 999 kilos de algodão.

Para Rio de Janeiro, carregou:

F. Bandeira, 657 saccas com 48,771 kilos de algodão.

— No vapor nacional «Beberibe», para Maceió, carregaram:

E. Samico & C., 1 caixote com 20 kilos de perfumarias.

Para Penedo, carregaram:

L. Albeiro & C., 1 barrica com 75 kilos de assucar branco e 2 caixas com 17 litros de cidra

G de Mattos Irmão, 10 caixas com 120 kilos de cera em velas.

M. A. de Sena, 20 barricas com 1200 kilos de assucar refinado.

L. Albeiro & C., 1 caixa com 8 litros de genebra, 3 ditas com 60 kilos de sabão e 1 barril com 50 litros de vinagre.

Para Aracajú, carregaram:

J. S. do Amaral & C, 6 barris com 240 litros de vinho de fructas.

— No vapor inglez «Parenese», para o Pará, carregaram:

P. Alves & C, 150 barricas com 7,700 kilos de assucar refinado.

G. Correia & C., 70 barricas com 3,300 kilos de assucar refinado.

P. da Silva Bastos, 232 barricas com 20,811 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Alagoas», para Manáos, carregaram:

A. Irmãos & C., 50 barris com 1 400 litros de agurdente e 65 barricas com 4,85 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 10 barricas com 1 00 kilos de sebo.

L. J. S Guimarães, 15 barricas com 930 kilos de assucar branco e 10 barris com 920 litros de aguardente.

P. Alves & C., 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

A. G. Torres, 65 barricas com 4,260 kilos de assucar branco.

Para Pará, carregaram:

P. Carneiro & C. 300 barricas com 27000 kilos de assucar branco.

N. M. do Eirado, 100 barricas com 6 750 kilos de assucar branco.

H. S. Loyo & C., 81 barricas com 7,786 kilos de assucar branco.

Para Ceará, carregaram:

P. Carneiro & C., 50 barricas com 3,104 kilos de assucar refinado.

PAUTA DA ALFANDEGA

VALORES DAS MERCADORIAS NACIONAES SUJEITAS DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 14 a 19 de Outubro de 1895

Aguardente, cachaça litro	250
Alcool, litro	450
Algodão em rama, kilo	880
Araruta (farinha) kilo	470
Arroz com casca, idem	130
Dito sem casca ou pilado, idem	190
Assucar branco, idem	310
Dito mascavado idem	146
Dito refinado, idem	340
Azeite de côco, litro	560
Bagaços de caroços de algodão, kilo	020
Borracha, leite de mangabeira, idem	1$560
Cacao, idem	910
Café bom, idem	1$800
Dito ordinario, idem	1$500
Dito torrado ou moido, idem	2$150
Carne secca (xarque) idem	480
Caroços ou sementes de algodão, idem	050
Carrapateira (sementes) idem	160
Cedro em pranchões, grossura por 0m081	1$100
Dito em taboas até 40 milimgr., uma	1$000
Carnaúba, kilo	1$933
Cerveja, litro	410
Charutos, cento	2$130
Cigarros, idem	600
Couros seccos espichados, kilo	860
Ditos seccos salgados, idem	[illegible]
Ditos verdes, idem	[illegible]30
Courinho, cento	175$
Cidra, litro	410
Chinellas, par	1$600
Cognac, litro	1$200
Caffé e licores, litro	1$600
Doces, kilo	1$200
Enchadas, um	136
Espanadores de penna (grandes) duzia	36$500
Ditos ditos (pequenos) dez	18$300
Ditos de palha, idem	4$000
Esteiras, um	12$100
Esteiras proprias para forro ou estiva de navios cento	13$000
Estopa nacional, kilo	165
Farinha de mandioca, litro	140
Dita de milho, idem	140
Feijão, idem	160
Fumo em folha bom, kilo	800
Dito de dito ordinario, idem	480
Dito em rolo bom, idem	810
Dito de dito ordinario, idem	420
Dito em lata, bom, idem	6:0
Dito em lata, ordinario, idem	580
Dito picado ou desfiado, idem	800
Genebra, litro	400
Lã de barriguda (paina), kilo	400
Louro em taboas até 40 m/m grossura uma	7$100
Mel de tanque ou melaço, litro	2:0
Dito de abelhas, idem	900
Milho, litro	090
Palha de carnaúba, idem	030
Pão Brazil, idem	040
Pedra de rebolo, uma	4$500
Pennas de ema ou pavão, kilo	8$500
Phosphato de cal, tonelada	12$
Polvilho (gomma de mandioca) kilo	140
Pontas ou chifres de gado vaccum,	34$000
Queijos de qualquer qualidade, kilo	1$100
Rapé, idem	2$200
Ripas de qualquer qualidade, duzia	400
Sabão, kilo	310
Sebo ou graxa, kilo	710
Sebo em velas, kilo	700
Sicupira em obras (eixos para carros) par	6$100
Tabaco em pó, kilo	2$200
Tapioca, kilo	180
Taboado de amarello, duzia	160$500
Traves ou linhas de mais de 11 metros uma	41$000
Varas para canôas, uma	1$100
Vassouras de carnaúba, duzia	1$000
Ditas de piassava, idem	2$300
Ditas de timbó, idem	2$200
Vinhatico (em costadinho) por 0m054	22$000
Dito (em pranchões) por 0,m081	12$500
Dito em taboas até 40 m/m grossura, uma	16$000
Vinho de qualquer qualidade, litro	300

Rendimentos publicos

Mez de Outubro de 1895

Alfandega

Renda geral:

Do dia 1 a 18	1.095:807$166	
Idem de 19	47:762$900	
		1,143:570$066

Renda do Estado:

Do dia 1 a 17	121:145$656	
Idem de 19	8:617$274	
		129.762$930
Somma total		1,273:332$996

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Outubro de 1895.

O chefe da secção
L. F. Codecera.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 18	163:344$954
Idem de 19	2:142$597
	165:487$551

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 18	43:649$608
Idem de 19	4 524$218
	48:173$826

Movimento do porto

Navios entrados no dia 19

Parahyba—1 dia, vapor nacional «Camocim», de 1125 toneladas, equipagem 35, commandante Alfredo Monteiro, carga varios generos; a Companhia Pernambucana.

Terra Nova—48 dias, lugar inglez «Maggie», de 178 toneladas, equipagem 9, capitão G. H. Perey, carga bacalhão; á ordem.

Caravellas—4 dias, vapor inglez «Shaftesbury», de 1215 toneladas, equipagem 21, commandante D. Godfrey, em lastro; a E. S. Levy.

Madagascar—60 dias, barca sueca «Mestor», de 274 toneladas, equipagem 8, capitão V. Soderbone, em lastro; ao consul da Suecia.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracajú e escala—Vapor nacional «Beberibe», commandante Fabio Bino; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor francez «Paranaguá», commandante H. Battlemont; carga varios generos.

Liverpool e escala—Vapor inglez «Sebolar», commandante John Brack; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 18 de Outubro foi o seguinte:

Entraram:

41 bois pesando 8 623 kilos	
385 kilos de peixe a 20 rs.	7$700
8 compart. com mariscosa 100 rs.	$800
5 ditos com camarões a 100 rs.	$500
26 1/2 columnas a 600 rs.	15$600
1 cargas com gallinhas a 500 rs.	$500
6 caseuaes com gallinhas a 300 rs.	1$800
1 carga com amendoim a 300	$300
10 cargas com batatas a 300 rs.	8$000
2 carga com macacheiras a 300 rs.	$600
1 cargas com cebolinho a 300 rs.	$300
2 cargas com gerimuns a 300 rs.	$600
13 cargas com verduras a 300 rs.	3$900
1 carga com canna a 300 rs.	$300
2 cargas com laranjas a 300 rs.	$600
2 cargas com inhame a 300	$600
2 cargas com louças a 300 rs.	$600
6 cargas com diversas a 300 rs.	1$800
42 cargas com farinha a 200 rs.	8$400
15 cargas com milho secco a 200 rs.	3$000
3 cargas com feijão a 200 rs.	$600
62 lugares a 200 rs.	12$400
14 Suinos a 200 rs.	2$800
12 comp. com suineiros a 1$000	12$000
9 comp. com suineiros a 700 rs.	6$300
8 comp. com fressuras a 600 rs.	4$800
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
76 comp. com fazendas a 600 rs.	45$600
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
94 comp. com farinha a 400 rs.	37$600
55 comp. com talhos a 2$000	110$000
	320$300
Rendimento dos dias 1 a 17	5.448$700
	5.769$000

Preços do dia:

Carne verde de 200 a 1$000 rs. o kilo
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Ga[illegible] de 800 a 1$400 rs. a cuia.
Farinha 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de [illegible] 400 a 2$000 a cuia.
Feijão de [illegible]

Navios esperados

[illegible] Janeiro

Do Rio de [illegible]

Lugar portuguez Nova União.

De Pelotas

Patacho norueguense Einar.

Patacho nacional Jayme.

Do Porto

Patacho nacional Rival.

Patacho norueguense Rudolpho.

Brigue portuguez Vareiro.

De Cardiff

Barca norueguense Hirc ha.

Barca norueguense Lyra.

Barca norueguense Iris.

Barca norueguense Henzen.

Barca ingleza Egeria.

Barca [illegible] Accomption.

Barca norueguense Sata.

Barca norueguense Auriga.

De Hamburgo

Barca allemã Elizabeth Abwens

Brigue allemão Otto Graf zu Stalberg.

Brigue allemão Johann.

De Memel

Barca norueguense Victor.

De Londres

Brigue sueco Frid.

Lugar inglez Fanny.

New York

Barca nacional Victoria.

De Liverpool

Brigue inglez Michael Buzenlsen.

Barca ingleza Cordelia.

De Swansea

Barca norueguense Gudrun.

Terra Nova

Lugar inglez Emulator.

Vapores a entrar

Mez de Outubro

«Ipojuca», do sul, a 20.
«Guanyba», do sul, a 20.
«Cordouan», da Europa, a 20.
«Paraguassú», da Europa, a 20.
«Coleridge», do sul, a 21.
«S. Salvador», do norte, a 21.
«Kaiman Kelery», de Trieste, a 22.
«Salermo», de New-York, a 22.
«Comena», do sul, a 26.
«Wordsworth», de New York, a 26.
«Brazil», do sul a 26.
«S. Francisco», do sul, a 27.
«Magdalena», do sul, a 27.
«Olinda», do norte, a 29.
«Thames», da Europa, a 30.
«Assiat Prince», de New York, a 30.

Vapores a sahir

Mez de Outubro

Santos e esc., «Gammosshu», 20, ás 4 horas.
Santos e esc., «Paranaguá», 20, ás 7 horas.
Rio e esc., «S. Salvador», 21, ás 5 horas.
New York, «Coleridge», 21, ás 2 horas.
New York e esc., «Parahense», 22, ás 4 horas.
Santos e esc., «Wordsworth», 26, ás 2 horas.
Manáos e esc., «Brazil», 27, ás 5 horas.
Southampton e esc., «Magdalena», 27, ás 12 horas
Rio e esc., «Olinda», 29, ás 5 horas.
Buenos Ayres e esc., «Thames», 30 ás 2 hora.

COMPANHIA
DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN
De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.006
De juros		155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwel William & C

Edital n. 36

3ª Directoria da Secretaria da Justiça Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 15 de Outubro de 1895.

Para eleição de um membro do conselho litterario

Faço saber aos professores em disponibilidade que por força de decisão do Dr. governador do Estado, de 5 de Setembro de 1893, devem na forma do art. 241 do regulamento de 18 de Janeiro de 1888, remetter a esta directoria até o dia 14 de Novembro proximo vindouro, os seus votos para a eleição de um membro do Conselho Litterario, que represente a classe.

Os votos só poderão recahir em algum dos nomes infra escriptos, de professores das cinco freguezias da capital, visto em officio que traga no endereço o seguinte: para eleição de um membro do Conselho Litterario.

—

Relação dos professores em disponibilidade sobre os quaes deve recahir a eleição a que se refere o edital acima:

Hermelino Eliseu da Silva Caneca.
João Laudelino Dornellas Camara.
Benjamin Constant da Cunha Salles.
Sebastião Brandão.
Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque.
Felix Valois Correia.
Isidoro Marinho Cesar.
João José Ribeiro.
Caetano Francisco Dorães.

O director,
Felippe de Figueirôa F. Sobrinho

Secretaria da Industria

1ª Directoria

Edital

Em 11 de Outubro de 1895.

De ordem do Dr. secretario interino e de conformidade com o disposto no art. 9º do regulamento expedido em 5 de Agosto ultimo para execução da lei n. 113 de 25 de Junho do corrente anno, faço publico, a quem interessar possa o theor da petição dirigida a esta Secretaria pelo coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna solicitando auxilio do Estado para a fundação de uma usina no engenho Pereiras, de sua propriedade, situado no municipio de Jaboatão e o extracto dos documentos que a mesma acompanham.

O director geral,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

—

Petição a que se refere o edital supra

Illm. Exm. Sr. Dr. Secretario dos Negocios da Industria do Estado de Pernambuco

O coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna, cidadão brazileiro, residente no municipio de Jaboatão, usando da faculdade conferida pelos decretos de 15 de Outubro de 1890 e 31 de Janeiro de 1895, vem requerer á V. Exc. que se digne conceder-lhe o auxilio de que tratam os mesmos decretos com o augmento da lei de 25 de Junho do corrente anno, para que possa fundar uma usina de fabricar assucar e alcool no engenho Pereiras, deste municipio, uma vez que a usina projectada está nas condições daquella ultima lei, porquanto não só tem capacidade provavel para produzir diariamente 200 saccos de assucar de 75 kilogrammas cada um e 6 pipas de alcool de 480 litros cada uma, como tambem precisa de mais de 10 kilometros de estrada de ferro para o seu serviço, como tudo se verifica dos documentos ora apresentados.

O supplicante está, portanto, habilitado aos favores dos arts. 1 e 2 da referida lei, por isso que pelo primeiro dos mencionados artigos, poderá o auxilio de que tratam os decretos já citados, quando as usinas tiverem capacidade para produzir 100 a 150 saccos de assucar de 75 kilogrammas cada um e 4 pipas de alcool de 480 litros cada uma, e precisarem para o seu serviço de mais de 10 kilometros de estrada de ferro, ser augmentado pelo governo do Estado até quinhentos contos de réis (500:000$000), quando o cambio estiver abaixo de 13 dinheiros sterlinos por mil réis, como succede actualmente; pelo art. 2º, este auxilio será augmentado na razão de cem contos de réis (100.000$000), por 50 saccos de assucar que accrescerem.

A vista do exposto e mais ainda attendendo-se á capacidade dos apparelhos encommendados, documentos numero, é de esperar que V. Exc. se digne conceder ao supplicante o auxilio pedido de réis 600:000$000 (seiscentos contos de réis), com as clausulas e condições legaes e por isto.

Pede deferimento

E. R. M.

Engenho Pereiras, 2 de Outubro de 1895.
Joaquim Maximino Pereira Vianna.

—

Extracto dos documentos a que se refere a petição supra

Doc. n. 1

Escriptura de venda do engenho de fazer assucar denominado «Floresta» do municipio de Jaboatão, moente e corrente com todos os seus utensilios que faz D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão ao coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna.

Doc. n. 2

Reconhecimento amigavel dos limites das terras do engenho Pereiras com os seus confrontantes Floresta, Pintos e outros entre os proprietarios coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna e sua mulher, e coronel Numeriano Barbosa da Silva e outros.

Doc. n. 3

Justificação civel requerida pelo coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna e da qual resulta que o engenho Pereiras é de sua exclusiva propriedade.

Doc. n. 4

Certidão do accordão proferido nos autos de carta testemunhavel, vindos do juiz de direito de Jaboatão, em que são partes, aggravante o Dr. Sophronio E. da Paz Portella e aggravado o coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna.

Docs. ns. 5, 6 e 7

Tres contractos para fornecimento de cannas a usina que pretende fundar o coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna no engenho Pereiras de sua propriedade celebrados com os proprietarios, co-proprietarios e rendeiros dos engenhos Floresta, Matto-Grosso e Pintos todos situados no municipio de Jaboatão.

Doc. n. 8

Abaixo assignado dos fornecedores de cannas á projectada usina obrigando-se a fornecer 5 % de lenha pelo preço que pagam os demais usinas

Doc. n. 9

Certidão do official do Registro Geral das Hypothecas de Jaboatão attestando não ter o engenho Pereiras, de propriedade do coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna inscripção alguma de hypotheca para garantia das rendas do engenho Pintos no ultimo arrendamento que tendo começado em Maio de 1893, tem de findar em Maio de 1896.

Doc. n. 10

Duas certidões dos escrivães do civel, commercio, orphãos, provedoria e execuções de Jaboatão attestando não constar de seus cartorios: 1º a existencia de penhora, embargo ou sequestro de acção ou execução que tenha por objecto o engenho Pereiras do mesmo municipio; 2º ser o coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna, seu proprietario, tutor ou curador de orphãos, interdictos, ausentes ou heranças jacentes, nem se achar sujeito a alguma obrigação resultante de quaesquer desses cargos; 3º ser o mesmo coronel testamenteiro de alguem não tendo por isso contas a prestar, nem obrigações resultantes de tal incumbencia.

Docs. ns. 11, 12 e 13

Tres attestados do prefeito do municipio de Jaboatão declarando:

1º Que o engenho Pereiras de propriedade do coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna, está em condições de nelle collocar-se uma usina para fabrico de assucar e alcool;

2º Que os terrenos do mesmo engenho e seus visinhos prestam-se ao plantio da canna, existindo nelles mattas e agua sufficientes ao mesmo engenho.

3º Que com o fornecimento dos engenhos Pintos e Floresta tem capacidade para produzir de 150 a 200 saccos de assucar diariamente e de 4 a 6 pipas de alcool.

4º Que a usina que se pretende fundar em nada prejudica a outra qualquer auxiliada pelo Estado ou que tenha de ser fundada.

5º Finalmente que os engenhos Pereiras e Floresta são confinantes e não consta haver nelles terrenos estranhos.

Doc. n. 14

Certidão do secretario da prefeitura municipal de Jaboatão, attestando não se achar, presentemente, o coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna responsavel para com a fazenda municipal por imposto algum relativo ao engenho Pereira de sua propriedade.

Docs. ns. 15 e 16

Duas certidões dos escrivães das collectorias das rendas geraes e estaduaes de Jaboatão, attestando não ser o coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna arrematante de impostos nem ter se obrigado como fiador de terceiro e bem assim não se achar o seu engenho Pereira responsavel nem dever á fazenda geral ou do Estado.

Doc. n. 17

Certidão do official do registro geral das hypothecas de Jaboatão, attestando não constar dos livros competentes a transcripção do titulo de adquisição do engenho Floresta de propriedade do coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna

Doc. n. 17

Declaração do regimen de casamento do coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna e D. Maria da Conceição Pereira Vianna.

Doc. n. 18

Procuração bastante passada pelo coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna ao seu filho tenente coronel José Maximino Pereira Vianna para requerer ao governo do Estado o auxilio para a fundação de uma usina que pretende montar no engenho Pereiras de sua propriedade

Doc. n. 20

O orçamento dos preços das machinas de um apparelho de vacuo e triplice effeito para produzir 200 saccos de assucar de 75 kilos cada um em 24 horas e uma distillaria para 6 pipas de alcool no mesmo tempo.

Doc. n. 21

Planta da usina a ser construida.

Secretaria da Industria

1ª directoria

Em 9 de Outubro de 1895

EDITAL

De ordem do Dr. Secretario interino e de conformidade com o disposto no art. 9 do Regulamento expedido em 5 de Agosto ultimo para execução da Lei n. 113 de 25 de Junho do corrente anno, faço publico para conhecimento dos interessados o theor das petições dirigidas a esta *Secretaria* pelo Coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, solicitando o auxilio do Estado para a fundação de uma usina no Engenho Araripe do Meio, no municipio de Iguarassú e o extracto dos documentos que acompanham as mesmas petições.

O director-geral,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

—

Petições a que se refere o edital supra

1.ª

Exm. Sr. Dr. Secretario da Industria.—O Coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, proprietario do Engenho Araripe do Meio, do municipio de Iguarassú, como prova com o titulo junto e sua legitima e legal acquisição, o qual está livre e desembaraçado de todo e qualquer onus real e pessoal, e teve no anno de 1874 a avaliação de setenta e cinco contos de reis (75.000$000), no inventario a que se procedeu pelo juizo de Orphãos daquelle mesmo municipio, como prova o documento junto, epocha em que as propriedades agricolas estavam depreciadas sendo consequente que de presente tem o referido engenho o valor de cento e quarenta contos de reis (140.000$000), em vista dos contractos de venda que se tem verificado de propriedades em condições inferiores, vem requerer a V. Exc. «que se digne de conceder-lhe o auxilio de trezentos e setenta e cinco contos de reis (375 000$000), em apolices ao juro de sete por cento (7 %), ao anno e ao par, de conformidade com os Decretos de 15 de Outubro de 1890 e de 31 de Janeiro de 1891 e lei n. 25 de 9 de Dezembro desse ultimo anno, para fundação de uma grande usina, com destino ao fabrico de assucar e alcool naquelle engenho, com capacidade superior a duzentos saccos com assucar de setenta e cinco kilogrammas cada um, diariamente e á quatro pipas de alcool.

O engenho Araripe do Meio, com os contractados para fornecimentos de cannas á Usina e que constam do contracto junto, tem extensão sufficiente para assegurar a Usina projectada e fabrico superior ao exigido pelos Decretos de 15 de Outubro de 1890 e de 31 de Janeiro de 1891 e lei n. 25 de 9 de Dezembro desse ultimo anno, visto como os engenhos a que se refere o mesmo contracto, são tambem de subido valor e de terrenos em igualdade de condições destinadas ao plantio de canna.

O supplicante nada deve a Fazenda Geral Estadual ou Municipal; não tem nenhuma obrigação contrahida para com terceiro; o seu engenho não está sujeito a penhora, arresto ou sequestro; está demarcado por acordo julgado por sentença, e finalmente, é o supplicante casado pelo regimento da communhão de bens, como tambem prova o documento junto, e por isso nenhum onus proveniente de dote ou contracto antenupcial grava o mesmo engenho.

Em taes condições se considera o supplicante habilitado a obter o favor que solicita, maxime quando, como tambem prova, a empreza projectada não prejudica a nenhuma outra auxiliada ou não; e por isso espera que V. Exc. se dignará de attendel-o.

O supplicante antes da assignatura do contracto resultante da concessão que pede, apresentará a planta do local das obras que pretende construir, sendo esse o documento unico que deixa de exhibir agora.

Esperando ser attendido o supplicante
P. a V. Exc. deferimento
Recife, 26 de Junho de 1895.

Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

—

Exc. Sr. Dr. Secretario da Industria

O Coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, proprietario do engenho Araripe do Meio, do municipio de Iguarassú, tendo requerido a V. Exc.ª o auxilio de trezentos e setenta e cinco contos de réis (375:000$000), em apolices ao juro de sete por cento (7 %), ao anno anno, nos termos do Decreto de 15 de Outubro de 1890 e de 31 de Janeiro de 1891 e lei n. 25 de 9 de Dezembro d'esse ultimo anno para a fundação de uma usina n'aquelle engenho, obrigando-se ao fabrico diario de duzentos saccos com assucar de setenta e cinco kilogrammas cada um e quatro pipas de alcool, aguardava-se o supplicante para pedir o augmento d'esse auxilio, por não ser sufficiente o mesmo para a compra dos apparelhos e machinismos para a usina projectada em vista da baixa do cambio e consequente depreciação da moeda papel, logo que fosse publicada a lei n. 113 que se discutia no Congresso d'este Estado, que tão sabiamente comprehendeu a necessidade de augmentar o auxilio que prestavam as disposições anteriores com o fim de tornar o agricultor em condicções mais favoraveis para poder promover e desenvolver a sua industria, concorrendo para augmento da riqueza publica.

E, porque tenha sido promulgada a mesma lei, que encontrou sancção do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, que tanto se ha esforçado para collocar este Estado em grão de prosperidade a que tem direito, pela riqueza de seu sólo não aproveitado pela escassez de recursos da maioria dos proprietarios agricolas, vem, animado pela acquiescencia sempre louvavel que mereceu do Governo, o acto do Congresso já alludido, requerer a V. Exc. que se digne de conceder-lhe o auxilio de seiscentos contos de réis.......... (600:000$000), de accôrdo com a lei citada em vez de tresentos e setenta e cinco contos de réis (375.000$000), obrigando-se o supplicante a fabricar diariamente duzentos saccos de assucar nas condições já referidas e quatro pipas de alcool.

Esse auxilio está de accordo com a lei n. 113 de 25 de Junho findo a qual presta no artigo 1º o auxilio de quinhentos contos de réis........ (500.000$000), para o fabrico diario de cem saccos de assucar, cujo auxilio, segundo o artigo 2º da mesma lei, augmenta na razão de cem contos de réis (100:000$000), para cada cincoenta saccos que augmentar.

Em vista do exposto o supplicante confiado na justiça de seu pedido, pede a V. Exc. que se digne de mandar que seja a presente petição junta a que dirigio a V. Exc. devidamente documentada, a qual se acha na Secretaria de que é V. Exc. digno chefe para que se sirva de attendel-o de conformidade com esse novo pedido.

Pede a V. Exc. deferimento.
Recife, 11 de Julho de 1895.
Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

Extracto dos documentos a que se referem as petições supras.

Doc. n. 1

Escriptura de venda que faz D. Maria dos Santos Vieira da Cunha da parte que possue no Engenho Araripe do Meio do Municipio de Iguarassú ao coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

Doc. n. 2

Escriptura de venda que faz o Dr. Elysio da Cunha de Moraes Pinheiro e sua mulher D. Antonia Vieira de Moraes Pinheiro de uma parte que possuem no Engenho Araripe do Meio do Municipio de Iguarassú ao tenente coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

Doc. n. 3

Certidão do formal de partilhas dos autos de inventario procedido pelo fallecimento de D. Maria das Neves Carneiro da Cunha, passada pelo 1º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão privativo de orphãos e ausentes do Municipio de Iguarassú.

Doc. n. 4

Traslado do autoamento da petição do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha e sua mulher em que requerem a homologação da demarcação amigavel procedida entre o Engenho Araripe do Meio de que são proprietarios e os Engenhos limitrophes Araripe de Cima, Araripe de Baixo, Cabú, Triumphante e Itapirema de Cima.

Docs. ns. 5 e 6

Dous attestados do Concelho Municipal de Iguarassú e do Prefeito do mesmo Municipio, declarando: 1º que o Engenho Araripe do Meio, de propriedade do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha teve proporções e extenção sufficientes para a fundação de uma usina, garantindo por si só o fabrico diario de 100 saccos de assucar de 75 kilogrammas e 4 pipas com alcool de 480 litros cada uma; 2º que a usina que o mesmo pretende fundar no referido engenho não prejudica a Usina Coelho, já existente, visto não serem fornecedores da mesma os Engenhos indicados pelo supplicante; 3º finalmente que tendo a Usina capacidade sufficiente para o fabrico diario de 300 saccos com assucar pó e garantir esse fabrico tendo como fornecedores de cannas além do engenho de sua situação mais os Engenhos Araripe de Baixo, Araripe de Cima, Cabú e Piedade.

Doc. n. 7

Escriptura de contracto para fornecimento de cannas á usina que pretende fundar o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha no Engenho Araripe do Meio de sua propriedade, feito entre o barão de Itapissuma e João Olympio de Albertim.

Documento n. 8

Certidão do official do registro de hypothecas do municipio de Iguarassú attestando não constar dos livros competentes a transcripção de titulo de alienação, de instituição de onus real, inscripção ou prenotação de hypotheca de qualquer natureza ou responsabilidade legal, referente ao engenho Araripe do Meio, sito no mesmo municipio, de propriedade do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, ou em que esteja elle comprehendido.

Documentos ns. 9 e 10

Duas certidões dos escrivães do juizo do civel e do commercio do municipio de Iguarassú, attestando não constar de seus cartorios acção ou execução contra o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, nem embargo, penhora, arresto ou sequestro que tenha por objecto o engenho Araripe do Meio, de sua propriedade.

Documentos ns. 11 e 12

Duas certidões dos escrivães do juizo da provedoria e de orphãos do municipio de Iguarassú, attestando não constar de seus cartorios ser o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, testamenteiro, nem ter contas a prestar resultantes desse encargo, e bem assim não ser o mesmo coronel tutor ou curador de orphãos, ausentes ou interdictos nem estar sujeito a prestação de contas resultantes de quaesquer desses cargos.

Doc. n. 13

Certidão do escrivão da Collectoria das Rendas Geraes e Estadoaes do Municipio de Iguarassú, attestando não constar dos livros a cargo da mesma Collectoria achar-se o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha devedor á Fazenda Estadual ou Federal.

Doc. n. 14

Attestado do Juiz de Direito do Municipio de Iguarassú declarando:

1º que ha uma estrada de rodagem que, passando pelo engenho Araripe do Meio de propriedade do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, vai ter ao Recife;

2º que a usina que o mesmo pretende fundar no referido engenho não offende a qualquer outra que esteja construida ou por construir;

3º que os engenhos obrigados por escriptura publica ao fornecimento da usina não podem soffrer quaesquer embaraços no dito fornecimento pelos senhores das propriedades limitrophes;

4º finalmente que no engenho Araripe do Meio ha bastante mattas que dão para fornecimento de combustivel á projectada usina.

Doc. n. 15

Declaração de regimen de casamento do coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha e D. Amelia Leopoldina Vieira da Cunha.

Doc. n. 16

Contracto de compra e venda de machinismo e material para a usina Araripe entre o coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha como comprador e os Srs. Browns & C. negociantes desta praça como vendedores.

Doc. n. 17

Nota do machinismo de uma usina com capacidade para 200 saccos de assucar e 6 pipas de alcool em 24 horas.

Docs. ns. 18, 19 e 20

Planta topographica do local em que tem de ser construido a usina;

Planta da área em que a mesma deve ser levantada.

Planta da mesma usina.

—

O Dr. Francisco Altino Correia de Araujo Juiz de Direito do Commercio da cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem, e a quem interessar possa que, por parte de Antonio do Carmo Almeida me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição—Illm. Sr. Dr. Juiz de Direito do Commercio Antonio do Carmo Almeida é credor da Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente da quantia de reis 30.000$000, que por ella garantio ao Banco Popular e que pegou no vencimento, como tudo se vê dos documentos juntos, ns. 1 a 5, por o não ter feito a mesma Companhia.

Para segurança de seu credito fez o Supplicante arresto em bens da Companhia, mas esse arresto foi afinal julgado improcedente, por não estar ainda vencida a lettra (documento n. 3), que havia sido acceita pela mesma Companhia; em vista do que aguardou o Supplicante, que se vencesse dita lettra, para usar então dos meios legaes para salvaguarda de seus direitos.

E como quer que já esteja vencida dita lettra e se trate de divida certa e liquida, cujo não pagamento accarreta a liquidação forçada da Companhia nos termos dos arts. 167 e 168 do Decreto n. 434 de 4 de Julho de 1891, conforme já foi até reconhecido pelo Venerando Accordão, proferido nos autos de arresto requerido pelo Supplicante e constante do documento n. 6 e occorrendo ainda que dita Companhia está insalvavel e funccionando irregularmente, como mostra tambem o documento n. 7 (convocação da assembléa geral extraordinaria, feita pelos accionistas), requer a V. S. se digne de nos termos dos citados artigos, decretar a liquidação forçada de dita Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente, procedendo-se as formalidades prescriptas pelos arts. 169 e seguintes do referido Decreto.

Pede deferimento.
Recife 12 de Setembro de 1895.
O advogado.
Dr. Adolpho Cirne,
Sellada legalmente.

Nada mais se continha em dita petição na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Despacho—Distribuida e Autoada venham a conclusão.
Recife, 12 de Setembro de 1895.
Altino de Araujo.

Nada mais se continha em dito despacho e subindo os autos á minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença—Declaro a liquidação forçada da Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente, a vista do allegado na petição de folhas duas dos documentos que acompanharam na de folhas 6 a 14, dos depoimentos de folhas 13 a folhas 15 verso e do disposto nos art. 167 § 2—168 § 2 e 169 do Regulamento a que se refere o Dec. 434 de 4 de Julho de 1891,

Intime-se a quem quér que esteja na gerencia daquella Sociedade a apresentar immediatamente o respectivo balanço e inventario se ja estiverem organisados, ou no caso negativo a fornecer a este juizo sem perda de tempo uma relação dos credores.

Publique-se na forma do art. 171 do Reg. citado.

Recife 16 de Setembro de 1895.
Francisco Altino Correia de Araujo.

Nada mais se continha em dita sentença aqui copiada.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa de que a referida Empreza Companhia Exportadora de Alcool e Aguardente, foi declarada em liquidação, nos termos da sentença aqui transcripta, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado na porta do Edificio da Associação Commercial e na porta dos auditorios desta cidade.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco aos 10 de Outubro de 1895.

Pagos os emolumentos da assignatura nos autos.

Eu Eustaquio Cavalcanti Lins Walcacer, escrivão o subscrevi.

Francisco Altino Correia de Araujo.

—

Recebedoria do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão comprehendidos na classe n. 31 da tabella annexa á lei do orçamento em vigor, que se acham collectados pela forma constante da relação abaixo, que nos termos do § 2º do art. 1º das disposições geraes da mesma lei lhes fica marcado o prazo de 8 dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente edital, para apresentarem no Tribunal do Thesouro quaesquer reclamações ou recursos.

1ª secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 18 de Outubro de 1895.

O chefe,
Frederico Guimarães.

CLASSE N. 31—Loja ou casa de vender fumo charutos e cigarros em grosso e a retalho 44:000$000

Seizel Kauffmann, rua Marquez de Olinda, 15ª divisão	4:106$648
Borel & C., Madre de Deus, idem	4:106$648
Almeida Machado & C., idem, idem	4:106$648
Xavier de Simas & C., Barreto de Menezes, 12ª idem	3:226$652
Backer & C., Marcilio Dias, idem idem	3:226$652
Viuva de João Francisco Leite, Vigario Tenorio, 10ª idem	2:639$988
Costa Lima & C., Amorim, idem idem	2:639$988
H. Berle & C., Commercio, 8ª idem	2:053$324
Pereira Faria & C., Amorim idem idem	2:053$324
Figueiredo Costa, Travessa da Madre de Deus, idem idem	2:053$324
Bosbach Brothers, Bom Jesus, idem	2:053$324
Manoel Lopes de Sá & C., Vigario, 6ª idem	1:466$660
Antonio Honorato Pereira, Pedro Affonso, idem idem	1:466$660
Moreira & C., Marquez de Olinda, idem idem	1:466$660
Francisco Ferreira Vital, Travessa de S. Pedro, 5ª idem	1:173$328
Ferreira Rodrigues & C., Madre de Deus, 4ª idem	879$996
Antonio Avelino de Araujo, Marquez do Herval, idem idem	879 996
Castro Lemos & C., Travessa da Madre de Deus, idem idem	879$996
Ramiro M. Costa & C., 1º de Março, 3ª idem	586$664
Guimarães Lima & C., idem, idem idem	586$664
José Gonçalves da Costa, Largo da Alfandega, idem idem	586$664
Godoy & Vasconcellos, idem, idem idem	586$664
André Antonio Kirtrate, Thomé de Souza, 1ª idem	293$332
Fonseca & C., Travessa de S. Pedro, idem idem	293$332
A Flor dos Fumantes, idem, idem idem	293$332
Honorio Machado, idem, idem idem	293$332

Secretaria da Industria

1ª Directoria

Em 15 de Outubro de 1895

Edital

De ordem do Dr. Secretario interino e de accordo com o disposto no art. 9.º do Regulamento expedido em 5 de Agosto ultimo para execução da Lei n 113 de 25 de Junho do corrente anno faço publico, á quem interessar possa, o theor da petição dirigida a esta Secretaria pelo Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque que, solicitando auxilio do Estado para a fundação de uma usina no engenho Taquary de sua propriedade, sito no municipio da Victoria, e o extracto dos documentos que acompanham a mesma petição.

O director,
João Diniz Ribeiro da Cunha.

—

Petição a que se refere o edital supra

Illm. Exm. Sr. Dr. Secretario da Industria—O Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, proprietario dos engenhos Taquary, Limeira, Cachoeirinha e Tapoama, situados no municipio da Victoria com terrenos para produzirem 20 mil toneladas de cannas, vem requerer a V. Exc. o auxilio de que trata a lei n. 113 do corrente anno para montar uma usina de 200 saccos em 24 horas, com uma destillação para produzir 6 pipas diarias e construcção de 15 kilometros de linha ferrea.

O peticionario offerece para hypotheca ao Estado, nos termos da lei, o seu engenho Taquary e confia que V. Exc. tendo em vista que aquelle municipio não possue uma usina e os documentos juntos, defira a sua pretenção, prestando assim um relevante serviço a tão importante zona assucareira.

Pede a V. Exc. deferimento.
Recife, 7 de Outubro de 1895.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.

—

Extracto dos documentos que acompanham a petição supra.

Doc. n. 1

Procuração bastante passada por D. Henriqueta da Silveira Lins Cavalcanti ao seu marido Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque para o fim especial de contrahir com a Fazenda do Estado de Pernambuco o emprestimo na importancia de 600.000$000 em apolices da divida publica de juros de 7 % ao anno para a fundação de uma usina.

Doc. n. 2

Declaração do regimen de casamento do Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque e D. Henriqueta da Silveira Lins Cavalcanti.

Doc. n. 3

Escriptura de compra e venda de uma parte do engenho Taquary do municipio da Victoria que faz o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque a Virginio Carneiro Leão e sua mulher D. Rita Bandeira Carneiro Leão.

Doc. n. 4

Certidão do auto de arrematação dos engenhos Taquary, e Limeiras, situados no municipio da Victoria.

Doc. n. 5

Demarcação amigavel feita pelo Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, proprietario do engenho Taquary e da propriedade Limeira com os seus hereos confinantes.

Docs. ns. 6, 7 e 8

Tres certidões dos escrivães do Juizo de Direito da Provedoria, Orphãos, Commercio e Civel do municipio da Victoria attestando não constar de seus respectivos cartorios:

1.º Ter o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque compromisso algum como testamenteiro resultante de legados ou heranças nem estar o engenho Cachoeirinha de sua propriedade, situado no municipio da Victoria, sujeito a qualquer compromisso resultante dos mesmos cargos.

2.º Estar o mesmo engenho sujeito a qualquer onus resultante de tutella ou curatella.

3.º Existir penhora, embargo, ou sequestro do engenho Taquary, acção ou execução que tenha por objecto o mesmo engenho e qualquer acção ou execução contra o peticionario.

Docs. ns. 9 e 10

Quatro certidões dos escrivães da Fazenda do Estado e da Fazenda Seccional, **attestando** não constar de seus respectivos cartorios estar o engenho Taquary ou suas rendas penhoradas ou sequestradas nem haver conta em juizo de debitos do seu proprietario o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque para com as mesmas fazendas.

Docs ns. 11 e 12

Duas certidões dos escrivães da collectoria da Victoria, attestando não constar dos livros competentes achar-se o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque devendo imposto algum relativo ao engenho Taquary nem ter assumido qualquer responsabilidade para com a Fazenda Estadual e a Fazenda Geral.

Doc. n. 13

Certidão do Secretario da Prefeitura Municipal da Victoria, attestando não constar do archivo da mesma Prefeitura ser o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque devedor de impostos municipaes relativos ao engenho Taquary nem ter o mesmo Coronel assumido qualquer responsabilidade para com a Fazenda Municipal.

Doc. n. 14

Certidão do official do Registro Geral das Hypothecas do municipio da Victoria, attestando não constar dos livros competentes a transcripção de qualquer titulo de alienação, de instituição de onus real, a inscripção ou prenotação de hypotheca de qualquer natureza, de penhor ou responsabilidade de qualquer especie referente ao engenho Taquary de propriedade do Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque ou em que o mesmo engenho esteja comprehendido.

Doc. n. 15

Certidão do official da Sub-Directoria do Contencioso da Fazenda do Estado, attestando nada constar sobre o engenho Taquary de propriedade do Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque resultante de fiança prestada em seu favor ou em favor de outrem.

Doc. n. 16

Attestado do Concelho Municipal da Victoria, declarando que os engenhos Taquary, Limeira, Cachoeirinha e Tapoama, de propriedade do Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque têm terrenos para produzir por safra 20.000 saccos de assucar, não existindo no mesmo Municipio usina alguma, subvencionada ou não pelo Estado.

Docs. ns. 17 e 18

Dous attestados do Prefeito do Municipio da Victoria, declarando que os engenhos Taquary, Limeira, Cachoeirinha e Tapoama têm terrenos sufficientes para produzirem por safra 20.000 saccos de assucar, não existindo no mesmo Municipio usina alguma subvencionada ou não pelo Estado e que por isso a usina em projecto a ninguem prejudica.

Doc. n. 19

Attestado do Prefeito Municipal da Victoria, declarando que os engenhos Taquary, Limeira, Cachoeirinha e Tapoama de propriedade do Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque, tem lenha bastante para combustivel ao uso da fabrica sem que disto resulte devastação de suas mattas.

Doc. n. 20

Contracto de compra e venda de machinismo e material entre o Coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque proprietario dos engenhos Taquary, Limeira, Cachoeirinha e Tapoama e os Srs. Browns & C.

Doc. n. 21

Planta do local em que tem de ser construida a usina.

—

O Dr. Francisco Altino Correia de Araujo, juiz do Commercio, desta Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticias tiverem, que se são levados á praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, do dia 31 de Outubro, os bens seguintes:

A Olaria Sebastopool, em muito máo estado, medindo de frente 56 metros e de fundo 69 metros o terreno, e a Olaria de frente 12 metros e 30 centimetros e de fundo 25 metros e 30 centimetros com 6 quartos e uma sotéa, avaliada por 1.800$000.

A Olaria Malacoff, tambem em máo estado, tendo o terreno de frente 27 metros e 60 centimetros e de fundo 60 metros e 40 centimetros, a olaria de frente 13 metros e 10 centimetros e fundo 57 metros e 12 centimetros, 6 quartos, sendo 3 em cada lado, avaliada em 1.500$000.

As referidas olarias, são situadas no logar Coelhos da Freguezia da Bôa-Vista e vão á praça em consequencia da penhora nellas feita, da acção executiva que Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento move contra D. Rosalina Augusta Carneiro da Cunha, herdeira unica de seo pai Antonio Carneio da Cunha, para pagamento do que ella lhe deve.

E não havendo licitantes, que cubram o preço da avaliação, irão de novo á segunda praça, com o abatimento da lei, e com o espaço de 8 dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos 10 dias do mes de Outubro, do anno de 1895.

Pagos nos autos os emolumentos da assignatura deste.

Eu Gustavo Alberto de Britto, escrivão o subscrevi,

Francisco Altino Correia de Araujo.

—

O Dr. Francisco Altino Correia de Araujo, juiz de direito do commercio, deste municipio do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que perante este juizo, correm uns autos de execução de sentença por mandado entre partes:

Exequente — João de Aquino Fonseca e Executados Manoel Martins & C, e tendo-se feito penhora na quantia de 500$000 existente em poder do agente de leilões Joaquim Maximiano Pestana, encarregado que foi do leilão estabelecimento dos executados, foi a mesma penhora accusada na audiencia do dia 3 do corrente pelo Dr. Antonio Estevão de Oliveira, advogado do exequente como se vê do requerimento seguinte:

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1895, aos 3 dias do mez de Outubro, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, em audiencia do Dr. juiz de direito do commercio Francisco Altino Correia de Araujo, ahi o Dr. Antonio Estevão de Oliveira, por parte de João Aquino Fonseca, accusou a penhora feita á Manoel Martins & C., e requereu que debaixo de pregão se houvesse a mesma por accusada, ficando assignados aos executados os 6 dias para os seus embargos, e, outro sim, tendo a penhora recahido em dinheiro, ficassem tambem assignados os dez dias da lei aos credores incertos, sendo affixados e publicados os competentes editaes.

Dado o pregão ninguem compareceu: o juiz houve a penhora por feita e accusada e os prazos por assignados na fórma requerida.

E para constar, fiz este termo que serve de autoamento á execução, extrahido do protocollo das audiencias ao qual me reporto e juntei a procuração e mandado de penhora devidamente cumprido, que se seguem.

Eu Gustavo Alberto de Brito, escrivão o escrevi.

Em virtude do dito requerimento e seu deferimento o respectivo escrivão passou o presente edital, pelo theor do qual chamo intimo e hei por citado a todos os credores incertos dos executados para em, no prazo de 10 dias, comparecerem ante este juizo, requerendo o que for a bem de seus direitos, pena de lançamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital,

que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital do Estado de Pernambuco, aos 7 dias do mez de Outubro de 1895.

Pagos nos autos os emolumentos da assignatura.

Eu Gustavo Alberto de Britto, escrivão do commercio o escrevi.

Francisco Altino Correia de Araujo.

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz de direito da Fazenda Municipal do Recife.

Faz saber pelo presente que no dia 21 de Outubro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, 2 carros de passeio, sendo 1 de n. 75, avaliado por 600$000 e outro n. 357 avaliado por 700$000, existentes na cocheira n. 117 á rua Marquez do Herval, Freguezia de Santo Antonio. Pertencem a José da Silva Nunes e vai a praça por execução que lhe move a Fazenda Municipal.

E para constar passou-se o edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife Estado de Pernambuco, aos 7 de Outubro de 1895.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

Marcos Tulio dos Reis Lima.

Secretaria da Industria

3.ª Directoria

Para conhecimento dos interessados faço publico que no dia 30 de Outubro proximo vindouro, a 1 hora da tarde, recebem-se nesta Directoria propostas para a construcção de edificios destinados a escolas publicas, nas seguintes localidades:

S. Lourenço, Iguassú, Itambé, Taquaretinga, Serinhãem, e Quipapá, çsor do cada um em réis 14.514$730.

No dia 28 de Outubro e a mesma hora recebem-se tambem propostas para iguaes construcções e ditas condições, nos municipios de Bom Jardim, Canhotinho Triumpho, Buique, Bom Conselho, Brejo, Sal pueiro e Petrolina, podendo cada proponente concorrer a mais de uma daquellas obras desde que tenha a idoneidade precisa.

As propostas devem ser escriptas por extenso, sem rasura, emenda ou vicio de qualquer especie, sendo regeitadas as que se ressentirem das seguintes faltas:

1.ª As que excederem os preços do orçamento;

2.ª As que não forem organisadas de accordo com o presente edital;

3.ª As que se bazearem em preços de outro concurrente;

4.ª As firmadas por pessoas que já tenham deixado de cumprir contracto com esta Repartição.

5.ª As que não offerecerem as garantias e qualidades exigidas neste edital.

Havendo duas ou mais propostas em igualdade de condições será preferida a do concurrente que melhor prova de idoneide apresentar.

Os proponentes deverão indicar o logar de sua residencia e provar sua idoneidade para dirigirem ou executarem as obras.

Nenhum proponente será admittido a concurrencia, sem que prove ter depositado na Thesouraria desta Repartição, uma quantia correspondente a 5 % sobre o valor da obra, importancia que perderá se, escolhida sua proposta e convidado para assignar o contracto a isto se recusar.

Para boa garantia da execução do contracto depositará o contractante no Thesouro do Estado uma caução que será previamente arbitrada por esta Directoria.

Os orçamentos e plantas relativos estas obras estarão diariamente das 10 horas da manhãa 4 da tarde a disposição dos concurrentes nesta Repartição.

Recife, 28 de Agosto de 1895.

A. Urbano P. Montenegro,
Director-geral interino.

DECLARAÇÕES

Junta Commercial

Pela Secretaria da Junta Commercial do Recife se faz publico que, durante o periodo de 1 a 15 do corrente mez, foram archivados os seguintes documentos:

Contractos

De Alfredo Horacio Guimarães commanditario, e Bernardino Moreira de Souza Neves, sob a firma de Souza Neves & C, para o commercio de generos nacionaes e estrangeiros e outras negociações, no armazem á rua do Bom Jesus n. 27, desta cidade, com o capital de.... 10:000$000, sendo a sociedade em commandita e o fundo commanditario de 8:000$000.

De Manoel Moreira de Souza Pontes, João de Souza Pontes e Francisco Victorino dos Santos sob a firma Moreira & C., para o commercio de fumos por grosso e a retalho, nesta praça, com o capital de 142:987$000, sendo a sociedade de capital e industria.

De Manoel Buarque de Macedo e D Maria Joaquina da Camara Coutinho, sendo esta commanditaria, sob a firma de M. Buarque de Macedo & C, para o commercio de commissões, importação, agencias de fabricas, exploração e representação de empresas industriaes, com séde na Capital Federal e uma filial nesta cidade, com o capital de 670:000$000, sendo a sociedade em commandita e o fundo commanditario de 170:000$000.

De João Pereira da Costa Pinto, Manoel Martins Alves de Oliveira e Eduardo Augusto Pereira, sob a firma Pereira Pinto & C., para o commercio de enchimento de aguardente, alcool e outros artigos que convenham, no estabelecimento sito no Caes da Companhia Pernambucana n 8, desta cidade, com o capital de...... 200:000$000, sendo a sociedade em nome collectivo.

Do Bacharel José Antonio de Oliveira Mendonça e D. Philomena Cesaria da Conceição, sob a firma Mendonça & C., para o estabelecimento de uma fabrica e a cultura da canna e para aproveitar tudo quanto se possa desta planta, sendo o principal o vinho e o vinagre, nesta cidade, com o capital de 18:000$000, sendo a sociedade em nome collectivo.

Acta da assembléa geral ordinaria da companhia Agricola e Mercantil de Pernambuco, realisada em 11 de Setembro ultimo.

Distractos

Foram distractadas as sociedades commerciaes, que nesta praça gyravam sob as firmas Guimarães e Cesar e Antonio Soares & C.

Registro de firmas

Foram ainda registadas as seguintes firmas: Aquilino Ribeiro & C., Moreira & C., Angelo de Sá Peixoto e Pereira Pinto & C.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 17 de Outubro de 1895

O secretario,
Joaquim Theotonio Soares d'Avellar.

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES
RUA DO AIGVRIO N. 1, 1.º ANDAR
Directores;
Barão de Souza Leão
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto

Companhia Serraria Pernambucana

Acham-se á disposição dos Srs. accionistas na séde desta companhia os documentos exigidos pela lei das sociedades anonymas relativo ao anno findo em 31 de Agosto proximo passado.

Recife, 24 de Setembro de 1895

João Cardoso Ayres
Secretario.

Apolice geral

Tendo-se extraviado a apolice geral de n 209 841 do valor de um conto de réis, juros de 5 0/0 ao anno, emissão e 1870 e pertencente aos abaixo assignados, fazem os mesmos a presente declaração, de accordo com o Art. 108 do regulamento da Caixa de Amortisação que baixou com o decreto n. 9,370 de 14 de Fevereiro de 1885.

Recife, 7 de Outubro de 1895.

Antonio Lopes Dias.
José Lopes Dias.

Seguros Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d.

fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d.

AGENTE

POLHMANN & C.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

Extravio

O abaixo assignado faz publico, para os devidos fins e de conformidade com o disposto no Art. 108 do regulamento da Caixa de Amortisação que baixou com o decreto n. 9370 de 14 de Fevereiro de 1885, que se extraviaram as tres apolices geraes de sua propriedade, de numeros 209,839, 209 840 e 272,099, do valor de um conto de réis cada uma, juros de 5 0/0 ao anno, sendo as duas primeiras da emissão de 1870 e a ultima da de 1871 ou de 1872.

Recife, 7 de Outubro de 1895.

Alfredo Vieira de Souza.

COMPANHIA

Destilação Fragoso

De accordo com o decreto de 17 de Janeiro de 1890 ficam á disposição dos Srs. accionistas, na sede provisoria desta companhia, á rua de Bom Jesus n. 1, as copias dos balanços, da relação nominal dos accionistas e da lista das transferencias de acções durante o anno social findo a 30 de Junho proximo passado.

Recife, 10 de Outubro de 1895.

O presidente
Carlos de Moraes Rodrigues Ferreir

Nucleo Dramatico Pernambucano

São convidados os Srs. associados á reunirem-se em sessão de assembléa geral, no proximo domingo, 20 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, em nossa séde á travessa do Prata n. 7, 1º andar, afim de tratar se de nossa installação, encarecendo-se por isso o comparecimento de todos os socios.

Secretaria do Nucleo Dramatico Pernambucano, 17 de Outubro de 1895.

O 1º secretario
Francisco dos Santos Moreira Filho.

O London Brasilian Bank Limited

Avisa ao respeitavel corpo do commercio que tem aberto uma succorsal na cidade de Campinas, Estado de S. Paulo, a qual funcciona desde o dia 1 do corrente

Recife, 18 de Outubro de 1895.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste Arsenal, distribuem-se costuras nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez, com as costoreiras possuidoras das guias de ns. 751 á 833, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 19 de Outubro de 1895

Felix Antonio de Alcantara
Capitão adjunto.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA DE FERNANDES PINTO & COMP.

HOJE!

Domingo, 20 de Outubro

Ultima representação do importante vaudeville dividido em 5 capitulos, notavel creação da primeira actriz cantora LEONOR RIVERO

MIMI BILONTRA

No ultimo acto grande escandalo na platéa e camarotes.

TERÇA-FEIRA

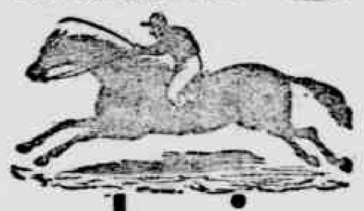
Grande festa artistica da primeira actriz Leonor Rivero

IMPORTANTE E GRANDIOSO PROGRAMMA

Principiará ás 8 horas e 1/4 em ponto.

Trens e bonds para todas as linhas.

PRADO PERNAMBUCANO



Projecto de inscripção

Para a 6.ª corrida que se realisarà no domingo 27 de Outubro de 1895

1.º PAREO — **Internacional** — 2.000 metros. Animaes de puro sangue. Premios: 1.000$000 ao primeiro, 200$000 ao segundo e 100$000 ao terceiro.

Art. 5.· Gipsy e Dorothy.

2.· PAREO — **Nerundio** — 1.609 metros. Animaes pungas que não tenham ganho nos Prados do Recife e animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

3.· PAREO — **Mouriscano** — 2 000 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Art. 5· Maior, Barqueiro, Bismarck 2.·, Aventureiro, Plutão, e Turco 2·.

4.· PAREO — **Vigilancia** — 1 200 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Mouriscano e mais Hirondelle, Tudo-è, Feniano, Fumaça 2.· e Furioso.

5.· PAREO—**Cruzeiro**—1.100 metros — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000, ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.·—Os do pareo Vigilancia e mais, Piramen Triumpho, Ida, e Palhaço.

6.· PAREO — **Nacional** — 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5· Os do pareo Cruzeiro e mais Baija-Flor 2.·, Cingo, Dictador, Malaio, Mascote, Conquistador, Patchouly e Quand-meme.

7.· PAREO — **C. Campo** — 1.100 metros. — Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.·—Os do pareo Nacional e mais Vingador, Maestro, Bathory, Talispher, Garimpeiro, Phariseu, Cajá-furado e Piano.

8.º PAREO — **União** — 1.250 metros Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.·—Os do pareo C. Campo e mais Pruce, Tenor 2.·, Petropolis 2.·, Timoneiro, Telicier, Moscardo, Yno e Fortaleza.

9.· PAREO — **Portuense** — 1.150 metros. Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.· os do pareo União e mais Toulon, Galioletto, Pombo Preto, Enirebe, Accionista, Mendigo, Baralho, Vesuvio, Lucifer, Tapy 2.º, Indio, Balza e Seu Bem.

10.· PAREO—**Consolação** — 1.000 metros — Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contando ou não victoria. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

Observações

Nenhum dos pareos contará victoria e só serão considerados realisados se forem inscriptos pelo menos 5 animaes de 3 proprietarios differentes.

Previne-se aos Srs. proprietarios que não serão admissiveis observações nas propostas e aquellas que não vierem acompanhadas da respectiva importancia não serão lidas.

A inscripção encerrar-se-ha terça-feira, 22 do corrente ás 6 1/2 horas da tarde na Secretaria do Prado, rua da Imperatriz n. 26, 1.· andar.

Secretaria do Prado Pernambucano, 17 de Outubro de 1895.

O secretario,
C. de Abreu.

C. C. G.

Club Carlos Gomes

A reunião dançante familiar que corresponde ao corrente mez, ficou adiada para sabbado 9 de Novembro, por motivos de ordem superior.

A 30 de Novembro terá lugar a reunião dançante correspondente ao mesmo mez.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 15 de outubro de 1895.—

O secretario
G. A. Guimarães.

Irmandade DE N. S; do Terço

Mesa geral

Eleição

Em face do Art. 51 do nosso compromisso, convido os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de reunidos em mesa geral proceder se a eleição da mesa regedora para o anno compromissal de 1895 a 1896.

Secretaria da veneravel irmandade de N. S do Terço, 17 de Outubro de 1895.

O secretario
M. J. Baptista.

MARITIMOS

Aracaty

Segue para o porto acima a barcaça

Deus é Grande

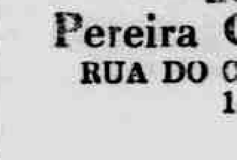
Recebe carga.

A' tratar na rua da Madre de Deus n. 8.

Companhia Rob. M. Stomans Line

Vapor allemão

Salerno



E' esperado de New-York até o dia **22** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para o sul.

Para carga e encommendas á tratar com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.
RUA DO COMMERCIO N. 6
1.· andar

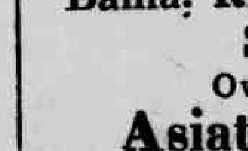
5

Prince Line of Steamers

James Knott New-Castle-on-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS

Estados-Unidos e o Brazil e Rio da Prata



E' esperado de New York até o dia **31** do corrente, e sahirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor inglez

Asiatic Prince

Para cargas e passagens trata-se com os

Agentes

Johnston Pater & C.
Rua do Commercio n, 15

Lloyd Brazileiro

O vapor

S. Salvador

Commandante J. M. Pessôa

E' esperado dos portos do norte no dia **22** do corrente, e seguirá para os portos do sul no mesmo dia.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa Caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Attenção

As passagens pagas a bordo custam mais 15 %.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1· andar

Empreza de Navegação Cruzeiro do Sul

O VAPOR

Cruzeiro

Presentemente n'este porto, seguirá n'estes poucos dias para o

Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata

Para carga e encommendas trata-se com os

AGENTES

Loyo & Moreira
Cáes da Companhia Pernambucana n. 1.· andar

Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Chili

Commandante Vaquier

E' esperado dos portos da Europa até o dia... de Novembro, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Estes luxuosos paquetes são de grande velocidade e têm grandes accommodações para passageiros.

Camarotes reservados á agencia de Pernambuco para os passageiros que se destinam a Europa.

Vapor Cordonan

E' esperado dos portos da Europa até o dia **20** de Outubro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de mercadorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete tratar com

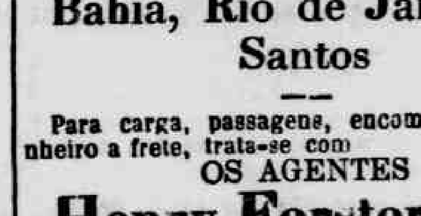
OS AGENTES

H. Burle & C.
42—RUA DO TORRES—42
1. andar

Royal Hungrian Sea Navigation Company Adria Ltd.

O VAPOR HUNGARO

Kálmán Király



E' esperado de Trieste até o dia **24** de Outubro, seguindo depois da indispensavel demora para os portos da

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com

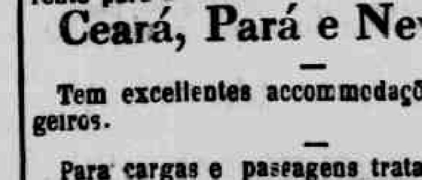
OS AGENTES

Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1· andar

Red Cross Line of Steamers

O VAPOR INGLEZ

Paraense



Presentemente ancorado neste porto seguirá impreterivelmente no dia **22** do corrente para o

Ceará, Pará e New-York

Tem excellentes accommodações para passageiros.

Para cargas e passagens trata-se com os

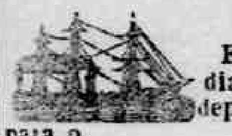
AGENTES

Johnston Pater & C.
Rua do Commercio n. 15

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O VAPOR

Paraguassú



E' esperado da Europa até o dia **20** do corrente, e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18
1· andar

LEILOES

Agente Pestana

Leilão

De importantes moveis, completamente novos, e de apurado gosto

Terça-feira, 22 do corrente

A'S 12 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

A SABER:

Uma rica cama para nevado, 1 lindo porta casacas, 1 bonito toilett, 1 guarda comida com pedra, 1 importante aparador com pedra, 1 lavaterio com pedra, 1 dito, obra de gosto, 2 quartinheiras, 1 piano e cadeira, 1 velocipede, 1 rica secretaria, obra de muito gosto, e outros objectos que serão vendidos pelos maiores preços que derem.

— Quinta-feira, 24, deve ter lugar o leilão de duas bibliothecas, pertencentes á differentes pessoas, constando de duas estantes e muitos livros de direito e litteratura.

Leilão

De uma estante envidraçada e uma grande e variada collecção de livros de direito e litteratura, taes como obras de Chauveau, Ferrão, Lobão, Masse, Correia Telles, Pereira & Souza, Pardessus, Laffayette, Ararípe, Perdigão, Orlando, Ribas, Autran, Rogron, Fan Wester, Pothier, T. de Freitas, Abrens, Chevalier, Pimenta Bueno, Carostá e outros.

Revistas de dous mundos e leis.

Quinta-feira, 24 de Outubro

A's 11 horas

RUA DO BOM JESUS N. 45

Agente Pinto

Por occasião do leilão de outros livros, pertencentes a uma outra bibliotheca.

Agente Pestana

Importante e ultimo

Leilão

DEFINITIVA ENTREGA

De 3.000 acções da Companhia Recifense de Panificação, do valor realizado de 180:000$000 servindo de base a offerta de 6$000!!! por cada uma acção de 60$000!!!

Sexta-feira, 25 do corrente

A'S 12 HORAS EM PONTO

No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm. Sr Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do Banco Emissor de Pernambuco, as acções acima mencionadas, que foram dadas em penhor ao mesmo Banco Emissor pelo fallecido coronel Luiz de Paula Lopes, as quaes serão definitivamente entregues pelo maior preço que derem.

AVISOS DIVERSOS

— **Vende-se ou permuta-se** uma casa rua de S. Bento em Olinda, por outra no Recife nas freguezias de Santo Antonio ou S. José a tratar na rua de Hortas n. 57.

— Precisa-se de um bom copeiro; a tratar no Caes do Capibaribe n. 30 e 32, Serraria Pernambucana.

Bom negocio

Vende-se com garantia das chaves por arrendamento, um bom estabelecimento bem localisado e afreguezado, tendo uma optima armação, utencilios e fazendas a tratar com o agente Burlamaqui, á rua do Imperador n. 41.

Regulador da Marinha

Concerta-se relogios de algibeira, pendulas de torre de igreja chronometro de marinha, caixa de musicca, aparelhos electricos, oculos, binoculos, oculos de alcance, joias e todo e qualquer objecto tendente a arte mechanica.

9—Rua Larga do Rosario—9

Mercearia

Vende-se uma mercearia em ponto superior na fregnezia da Boa Vista, sita á rua de Santa Cruz n. 2, garante-se a chave ao comprador: a tratar com Victorino Silva & C., na rua do Aragão n. 37.

Cavallos roubados

Na noite de 8 para 9 do corrente, roubaram do engenho Normandia, estação de Aripibú, dous cavallos com cangalhas, sendo um russo e outro rodado escuro, andadores baixo.

O ferro do rodado é um R em um quarto, umas marcas de cordas nas pernas, uma outra no pescoço, uma mancha encarnada nas pontas das costellas que pouco se divulga; duas pontas brancas no peito onde se arrocha a silha; novo, enripado e inteiro.

O russo é esguio, com o pé direito branco, mais velho, bota as crinas para a esquerda e é castrado.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar; a tratar na rua do Rangel n. 53, venda.

Jaboatão

Vendem-se 3 casas nesta cidade, e uma parte no engenho Concordia do municipio de S. Lourenço: quem pretender dirija se á Manoel Xavier C. de Albuquerque. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Ao commercio

Um rapaz com grande orientação commercial, conhecedor de diversas linguas, com especialidade da lingua franceza, e dispondo mais de muitas outras habilitações, offerece os seus serviços, pedendo ser procurado na loja Perola n. 78, rua do Imperatriz. O proprietario da mesma Sr. Domingos Fernandes informará acerca.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Thomaz Carneiro da Cunha

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, convida aos parentes e amigos do finado Thomaz Carneiro da Cunha, ex-mordomo da mesma santa casa, para assistirem a missa de requiem que por sua alma fará celebrar a mesma junta, na igreja de N. S. do Parnizo, ás 8 horas da manhã do dia 2 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de Outubro de 1895.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes

Luiz Hermenegildo Borges Diniz

Maria G. Borges Diniz, suas irmãs, cunhada e sobrinhos, tendo de mandar rezar missas pela alma de seu sempre lembrado irmão, cunhado e tio, Luiz H. Borges Diniz, terça feira 22 do corrente, 30º dia do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, e agradecem desde já as pessoas que quizerem assistir a esse acto de religião e caridade.

Amalia Coelho Lemos de Oliveira

Eduardo Augusto de Oliveira e seus filhos mandam rezar missas por alma de sua prezada esposa e mãi na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã do dia 21 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, e para assistir a esse acto, convidam os seus parentes e amigos e bem assim os da finada, confessando-se gratos.

✝

Joaquim de Souza Monteiro
Trigesimo dia

Zolmira de Souza Monteiro, seus parentes e os do finado, ainda possuidos da acerba dor por tão sentida perda, mandam rezar missas na matriz de Santo Antonio, terça feira 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que comparecerem

✝

Maria José de Siqueira Borges da Silva
1º anniversario

João Hermenegildo da Silva, Catharina Brandão da Silva e seus filhos convidam os seus parentes e amigos a assistirem a missa que mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de 21 do corrente, segunda feira, por alma de sua nunca esquecida mãi, sogra e avó, Maria José de Siqueira Borges da Silva, confessando-se agradecidos por esse acto de religião e caridade.

Criado

Precisa-se de um criado de 10 a 12 annos de idade; a tratar na rua da Praia n. 4.

Cosinheira

Precisa-se de uma na rua do Rangel n. 19. Paga-se bom ordenado.

Vende-se

Dous estabelecimentos de molhados em um dos arrabaldes da cidade: para informação, na usina Beltrão e rua Vidal de Negreiros n. 21.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e durma em casa dos patrões: na rua Larga do Rosario n. 9, relojoaria.

Aluga-se

O 3º andar do predio á rua do Imperador n 44, tem bons commodos e agua: a tratar com o Dr. Alcoforado, ou na rua Augusta n. 198. A chave está no 2º andar do mesmo predio.

Aluga-se

O segundo andar do sobrado n. 146, sito á rua do Coronel Suassuna, antiga dos Martyrios, com acommodações para numerosa familia e agua encanada: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 29

Vende-se

Um bom piano; á rua Coronel Suassuna numero 296.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjada; na rua das Larangeiras n 14

Polvora

De todas as qualidades em barris e em latinhas vende-se no escriptorio do Pernambuco Powder Factory. Rua do Commercio n. 6.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano com dous assentos e de quatro rodas em perfeito estado, para um cavallo, tendo dous arreios, sendo um novo e outro usado, e quatro rodas novas de sobresalentes: á tratar na cocheira de José Valete.

Ao commercio

Antonio Marques de Almeida declara ao corpo commercial que comprou nesta data ao Sr. Antonio Nogueira da Silva o seu estabelecimento de molhados sito á rua Duque de Caxias n. 22. Pede, pois, a quem se julgar credor o obsequio de apresentar suas contas afim de serem pagas.

Recife, 18 de Outubro de 1895.
Antonio Marques de Almeida.

Ao commercio

Antonio Noguerra da Silva previne aos seus credores que vendeu nesta data ao Sr. Antonio Marques de Almeida o seu estabelecimento de molhados á rua Duque de Caxias n. 22, e pede-lhes o favor de receberem deste senhor a importancia de suas contas, o qual ficou para isso autorisado por mim.

Recife, 18 de Outubro de 1895.
Antonio Nogueira da Silva.

Vende-se

A taverna Flor de Sant'Anna, sita no povoado do mesmo nome, freguezia do Poço da Panella, perto á estação: quem pretender dirija-se á mesma, que se dirá o motivo da venda.

Loja de miudezas

Vende-se uma loja de miudezas em optima collocação. Dá-logar á venda a retirada do proprietario, deste Estado: a tratar na rua Duque de Caxias n. 72, 1º andar.

Fabrica Caxias

A partir de hoje em diante os cigarros da nossa fabrica custam mais 500 reis por milheiro.

Recife, 20 de Setembro de 1895.

Aezevedo & C

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:
Madeiras para construcção.
Cal branca de jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar.
Tijollos de ladrilho e communs.
Tijollos refractarios
Padras de cantaria para soleiras, etc.

E' para fazer fortuna

Vende-se o Rendall Hotel, na capital do Ceará: quem o pretender poderá dirigir-se por carta ao seu proprietario Silvestre Rendall. Para informações com o Sr. Antonio Soares Raposo (talho docommercio) largo da Penha n. 2.

CHEGARAM AS Agoas Medicinaes da Fonte Nova em Torres Vedras (Portugal)

Estas agoas recentemente descobertas, já são bastante conhecidas pela sua efficacia sem igual nas doenças intestinaes, nas dyspepsias, diabetes e principalmente nas molestias de estomago, de qualquer natureza, bem como do figado.

Para convencer-se leiam os innumeros attestados que acompanham cada garrafinha.

A' venda nas principaes pharmacias desta capital.

São seus exclusivos exportadores para o Brazil os Srs.

M. SALDANHA & C.
Rua dos Douradores n. 32
1.º andar (Lisboa)
UNICO RECEBEDOR EM PERNAMBUCO
João Fernandes de Almeida
Travessa da Madre Deus n. 21

Cigarros Hygienicos

E' indiscutivel o prejuizo que causa á saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos á saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominda *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr. Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos d'elles amostras.—*Arthur de Mello*. (Está reconhecida a firma).

Chegaram!!

E vendem-se em peças e a metros bordados o que se pode encontrar de melhor qualidade de 400 reis até 3$000, a metros proprios para enfiar com fitas.

Loja da Perola

Rua da Imperatriz n. 78
Domingos Fernandes.

Farinha de Rosca a 1$900 reis o kilo

Z. MELLO BISET
Rua Larga do Rosario n. 40

Capital garantido

Vende-se uma boa casa, nova, fresca, enchuta, com bastantes commodos e importante sitio, localisada entre as duas estações. Manguinho e Quatro Cantos, e passa bond á porta: Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 11.

Chapeos!!!

De sol avariados, um por 1$000, aproveitem a pechincha; vende-se na

Loja da Perola
Domingos Fernandes.

Ama

Precisa-se para cosinhar; no largo do Parizoa n. 11.

ANTI-DEPERDIDOR REGULADOR DO CORAÇÃO

KOLA-RÉMY

ELIXIR VINOSO

De Sabôr agradavel; é poderoso contra *Affecções cardiacas, Cansaço*, etc.
Estimula o systema muscular e nervoso.

Paris, 22, rue Drouot. e pharmacias.

Enxaquecas! Nevralgias! Enxaquecas! Nevralgias!

As **PEROLAS** D'ESSENCIA DE TEREBENTHINA DO **Dr CLERTAN** dissipam dentro de alguns minutos *as mais dolorosas* **Nevralgias**, que sejam ellas de cabeça, dos membros ou de qualquer outra parte do corpo. Nunca é de mais o recommendal-as aos doentes que soffrem d'essas crueis affecções. Para actuar bem a Essencia de Terebenthina deve ser **perfeitamente rectificada.**

Exija-se a Firma de CLERTAN sobre o rotulo dos vidros de Perolas de Essencia de Terebenthina.

Em PARIZ, 19, rua Jacob — CASA L. FRERE — A. CHAMPIGNY e Cie, Sres — 19, rua Jacob, em PARIZ

A VAREJO EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

"Um cheiro exquisito" S. A. R. a Duqueza de York.

Atkinson's White Rose

Suave e delicado odorifero semelhante á propria Rosa.
O mais delicioso de todos os Perfumes

O d'ATKINSON é o unico verdadeiro e original

Os Perfumes Inglezes de Atkinson

são muito superiores ás outras fabricações; conservam a sua força inteira e possuem o cheiro delicado das flores naturaes:

OPOPONAX, FRANGIPANE, ESS. BOUQUET, HELIOTROPE, JOCKEY-CLUB
e todos os aromas preferidos.

Acautelar-se das Imitações! *A authenticidade é guarantida pelo letreiro azul e amarello, em forma de escudo, e a marca de fabrica «WHITE ROSE».*

EM TODAS AS CASAS DE PERFUMEIROS E A DOS FABLICANTES. — J. & E. ATKINSON, 24, Old Bond Street, Londres.

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: Cª de Drogarias e Productos Chimicos; FARIA SOBRINHO & Cª e nas principaes Pharmacias.

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

CAPSULAS DE SANDALO CITRIN: de Savaresse

Preparação alguma é mais efficaz contra as

MOLESTIAS SECRETAS

do que as famosas Capsulas universalmente recommendadas pelos Medicos.
Uma caixa (com instrucções completas para o tratamento) cura geralmente dentro de uma semana.
EVANS, SONS & Cº, em LIVERPOOL. — EVANS, LESCHER & WEBB, em LONDRES.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

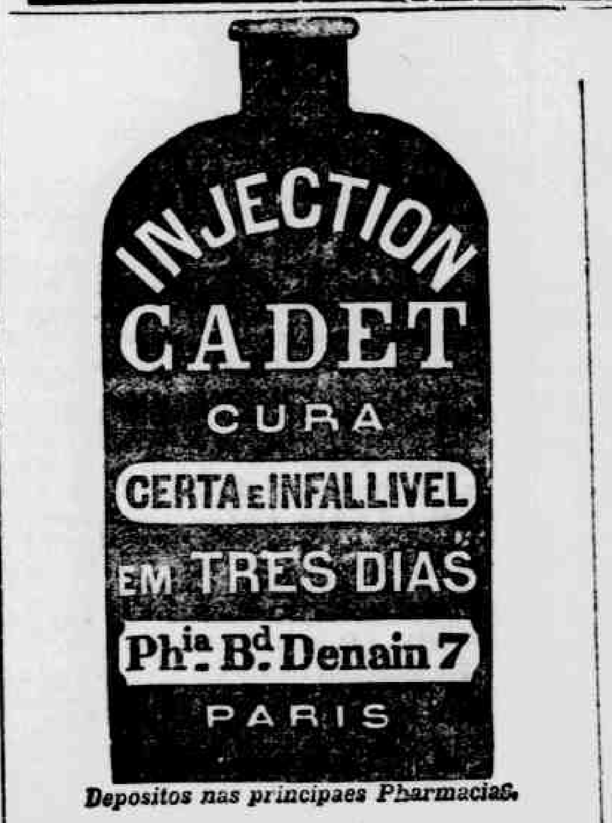
Por ser a mais pura, a Peptona CHAPOTEAUT *é a unica empregada pelo Sr. PASTEUR e nos laboratorios de Berlim, Vienna, S.-Petersburgo e na Marinha Franceza.*

EFFICACIA e ACCAO RAPIDA

VINHO CHAPOTEAUT com PEPTONA PEPSICA

A Peptona, é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como pelo estomago. Com ella nutrem-se, sem nenhum outro alimento, os doentes, os convalescentes e todas as pessoas soffrendo d'anemia por perda de forças, digestoes difficeis, repugnancia dos alimentos, febres, diabéte, tisica, dysenteria, tumores, cancro, molestias do estomago e do figado causadas pela habitaçao dos paizes quentes. Este Vinho é o mais poderoso de todos os alimentos.

CHAPOTEAUT, Pharmaceutico, 8, rue Vivienne, PARIS, e em todas as Pharmacias.



Depositos nas principaes Pharmacias.

Molestias da pelle

ELIXIR DEPURATIVO Do Dr CAZENAVE

EX-MEDICO EM CHEFE DE HOSPITAL DE SAO LUIZ (DOENÇAS DA PELLE)

Este Elixir representa as ultimas conquistas da sciencia moderna e constitue o mais poderoso depurativo e renovador do sangue que se conhece. Emprega-se sempre com successo nas seguintes molestias:

Dartros.	Pityriasis.
Eczema.	Prurido.
Herpes.	Ulceraçoes.
Escrofulas.	Psoriasis.

Syphilis, e todos os accidentes resultantes das affecções venereas.

Deposito PARIS, 8, rue Vivienne
e em todas as pharmacias

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta: na rua de ... Biset.

Sementes de hortaliças

Couve flor data mo çã ... trochuda, repolho, rabanete, nabos, alfaces, cenouras, chicorea, salsa, vende-se na rua do Rangel n. 25.

representa exactamente o ferro contido na economia. Experimentado pelos principaes medicos do mundo, passa immediatamente no sangue, não occasiona prisão de ventre, não cansa o estomago, não ennegrece os dentes. Tomam-se vinte gottas em cada comida. Exija-se a Verdadeira Marca. Vende-se em todas as Pharmacias. Por Maior: 40 & 42, r. St-Lazare, Pariz.

PASTILHAS PEITORAES DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA de GRIMAULT & Cia, Phcos em Paris

Admittido na nova pharmacopêa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse,	Molestias do Peito,
Defluxos,	Catarrho-Epidemico,
Catarrhos,	Ronquidão,

Doenças da Garganta,
Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe
A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Ama de leite

Precisa-se de uma, preferindo-se de côr preta: á rua Larga do Rosario n. 9, relojoaria.

Ama

Na rua do Livramento n. 7, precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviço de familia.

Sementes novas de hortaliças

Completo sortimento.
RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A IGREJA)
Poças Mendes & C.

PARA THEATRO

Chegaram

Lindas capotas prra Senhoras e grande sortimento de blusas de seda e phantasia

Notre Dame de Pariz
Rua do Cabugá 1 A

Criado

Precisa-se de um criado; no becco do Padre nº 28, hotel.

Prevenção aos incautos

O bacharel Amaro Fonseca de Albuquerque e seus filhos, o bacharel Salvador Celso de Albuquerque, D. Maria Albertina de Albuquerque e Amaro Arthur de Albuquerque, o primeiro como usufructuario e os segundos como proprietarios do solo do terreno que o Banco de Credito Real de Pernambuco pretende levar em hasta publica pelo juizo de Jaboatão, no dia 29 do corrente mez, como pertencente a Hector Rectours e sua mulher, sob a cognominação de Bella Vista, previnem aos interessados que o predicto terreno não tem 9,800 metros quadrados, pois que pelas escripturas de aforamento primitivo a Manoel de Souza Botelho, cartorio do tabellião Valois, e a segunda da venda da posse deste ao mesmo Rectours, cartorio do tabellião Ramos, se lerá que dito terreno contém apenas duzentos e cincoenta palmos, acompanhando a sinuosidade do precitado terreno, que assim jamais poderá ser quadrado; bem como nelle não existia nem existe bemfeitoria de especie alguma, sendo para notar que o indicado Banco se deixasse illudir e fizesse hypotheca pela quantia de dous contos e quinhentos mil réis!!! Os proprietarios farão, em juizo, valer seus direitos.

Bolo americano

8$000 o kilo
Z. Mello Biset, rua Larga do Rosario n. 40.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram ter dissolvido amigavelmente a sociedade que girava nesta praça á rua do Cabugá n. 7 A sob a firma de Francisco Vieira & C., retirando-se o socio Francisco Vieira da Silva indemnisado de seu capital e lucros, ficando o socio Venancio Labatut de posse do activo e passivo.

Recife, 10 de Outubro de 1895.
Venancio Hemeterio Lobo Labatut.
Francisco Vieira da Silva.

Ao commercio

Antonio Arcelino de Miranda, retirando-se temporariamente para fóra do Estado por incommodo de saúde, avisa a todas as pessoas com quem tem transacções, que deixa encarregado de todos os seus negocios o Sr. José Calado de Hollanda Rego, com quem se devem entender.

Quipapá, 16 de Outubro de 1895.
Antonio Arcelino de Miranda.

Vende-se baratissimo

Um cavallo, 2 bois para carroça, 2 novilhos, 1 vacca e 2 vitelos: a tratar na rua do Livramento n. 16.

VINHO VIRGEM DO DOURO

Marca J. D. S.

Especialidade no genero

Preço

5.º	100$000
10.º	50$000
Engarrafado	1$000

Vende-se na rua do Rangel n. 75.
Albino José dos Santos.

Aviso

Antonio Bezerra Cavalcante de Albuquerque testamenteiro e inventariante dos bens do finado Adolpho Stalsemback avisa a todos os credores do mesmo finado que lhes fica marcado o praz de 60 dias improrogaveis para promoverem 2 o direitos Recife, 8 de Outubro de 1895.
Antonio B. Cavalcante de Albuquerque

Compadre

Compadre V. diga-me onde compra generos para sua despensa?

Eu lhe digo: ha muitos annos que compro n'um armazem, e não me consta que ninguem ejamais bem servido em outra parte; compro alli, porque encontro o que preciso, dou a nota e mandam-me tudo a meu gosto, já vê nesta condição estou satisfeito.

Em preços não ha quem venda mais barato e todos os generos são de primeira qualidade; a bôa manteiga, o bom chá, o bom queijo de diversas qualidades, o bom vinho de mesa da Serra da Estrella, o bom vinho do Porto da mais baixa á mais alta qualidade, os bons licôres, o bom champagne, finalmente tudo quanto se pode desejar para uma bôa despensa;

E teem tambem um completo sortimento de obras de vimes, como sejam cestas para compras, balaios para papel, roupeiros, berços e lindas cadeiras.

Obrigado compadre pelo que me diz, porque a vida está muito cara, vou mandar comprar o que precizar nesse armazem. Pois mande compadre que ha de ficar satisfeito.

Olhe é o antigo armazem de
Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A IGREJA)
Sei onde é, compadre.

Fabrica de espiritos

Vende-se, de uma pessoa que se retira desta capital, uma fabrica de espiritos completamente montada, com porto para embarque, ficando á vontade do comprador a acquisição do predio e suas dependencias por venda ou arrendamento: a tratar na rua Duque de Caxias n. 72, primeiro andar.

Sitio á venda

Na rua dos Pescadores n. 29, dão-se informações, das 10 horas ao meio dia, sobre um magnifico sitio á venda, situado em S. José da Lage, no Estado de Alagoas. O mesmo sitio tem casa de vivenda, grande numero de cafeeiros, coqueiros, etc., produzindo grande rendimento annual.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima ceitação de seus bons cigarros, denominados= MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS —bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

Ourives Occulista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua das Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantêm officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Roda d'agua

Precisa-se comprar uma roda d'agua, de ferro: informações á rua Pedro Affonso n. 14.

Carne verde a 700 rs. o kilo

Vendem os abaixo assignados, carne de primeira qualidade, nos talhos da rua Marquez do Herval ns. 27 e 2, e Cambôa do Carmo n. 1.

Este preço soffrerá alteração para mais ou para menos, sempre de accordo com os preços do gado nas feiras.

Recife, 18 de Maio de 1895.
Fiuza Lima & C

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias, n'esta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do caes do Apollo n. 73.

Caixas de musica

Nova remessa recebeu a relojoaria David á rua do Cabugá n. 14 com dançarinas, figuras diversas, tambores cas anholas e timpanos, a melhores que existem, tem de 200$, 250$, 300$ 50 0$000 na rua do Cabugá n. 14.

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 16
Pernambuco

DÃO-SE 10:000$000

A quem provar a não authenticidade de qualquer dos attestados infra a favor do

PEITORAL DE CAMBARA'

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Levo ao conhecimento de V. S. o seguinte facto:

Achando-me matriculado na Escola Militar do Rio de Janeiro, fui accommettido de uma pneumonia, resultando ficar affectado dos pulmões, e, tendo consultado diversos medicos, tanto homeopathas como allopathas, não obtive melhoras nenhumas, pelo que me vi obrigado a interromper meus estudos e voltar ao seio de minha familia nesta capital.

Sendo mandado inspeccionar de saude por ordem do commando das armas, foi julgado incapaz para todo serviço do exercito por soffrer de tuberculose pulmonar.

Vendo que nada conseguia com os medicos, recorri ao «Peitoral de Cambará» e com alguns frascos deste maravilhoso preparado fiquei completamente restabelecido de tão perigosa enfermidade, causando pasmo ás pessoas de minha amizade, que julgavam-me incapaz para lutar com a vida.

Muito grato me é manifestar-lhe o meu reconhecimento pelos resultados que colhi com o seu precioso preparado, podendo V. S. fazer desta carta o uso que lhe convier.—Raul Cesar Ferreira da Cruz. Belém (Pará).

—

BRONCHITE ASTHMATICA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Pelotas—Com a mais viva satisfação lanço mão da penna para dar-lhe noticia de uma importante cura realizada pelo «Peitoral de Cambará», a qual servirá de grande utilidade para a humanidade soffredora.

Ha cerca de cinco annos pessoa de minha familia achava-se atacada de bronchite asthmatica, que fazia-me viver debaixo da mais acerba dôr, não obstante haver ella usado por longo tempo muitos preparados e receitas medicas indicadas para esse fim.

Lendo, porém, o «Jornal de Noticias», desta capital, nelle deparou-se-me um annuncio do «Peitoral de Cambará», em que eram relatados os seus efficazes effeitos.

Em vista disto, resolvi comprar o preparado e del-o á doente, que apenas com dous frascos restabeleceu-se completamente do terrivel incommodo que por tanto tempo a perseguira.

Sorprehendido por tão admiravel cura, com o coração repleto de immensa alegria, não cesso de fazer votos pela prosperidade de V. S., a quem a humanidade soffredora tanto deve.

Autorisando-o a fazer destas linhas o uso que lhe convier, subscrevo-me — De V. S. attento, venerador e criado,—José Carneiro da Silva Rego. (Bahia).

—

HORRIVEL TOSSE SECCA

Sr. J. Alvares de Souza Soares. Pelotas—Tenho a satisfação de dar lhe meus agradecimentos por uma cura que acaba de realizar o «Peitoral de Cambará».

Ha dous annos minha mulher soffria de uma horrivel tosse secca, acompanhada de dores no peito, fazendo-me de todo perder a esperança de seu restabelecimento, pois não posso explicar-lhe a porção de remedios que usou, receitados por medicos desta cidade, sem colher resultados satisfactorios.

Casualmente, veio-me ás mãos um folheto do que V. S. publica e, lendo as curas realizadas em doenças semelhantes á de minha mulher, resolvi fazel-a experimentar o «Peitoral de Cambará», com o qual restabeleceu-se completamente.

Póde V. S. fazer desta o uso que lhe convier. —De V. S. amigo, criado e obrigado—Joaquim Alves Cavalcanti. Fortaleza, (Ceará).

—

BRONCHITE DE 30 ANNOS!

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Sou immensamente grato a V. S., não só pela delicadeza de offerecer-me o seu preparado «Peitoral de Cambará» para curar-me de uma rebelde bronchite que me atormentava ha mais de 30 annos, como pelo feliz resultado que obtive, tomando esse maravilhoso remedio, que me restabeleceu de uma enfermidade que julgava incuravel, attento á minha idade de 71 annos e a estar atacado na occasião de outro incommodo—a «influenza».

Sirvam estas linhas de testemunho de minha gratidão.—João Coelho de Queiroz. (Cidade do Rio Bonito, Estado do Rio de Janeiro.)

—

TOSSE ASTHMATICA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Soffrendo ha quatro annos de uma tosse asthmatica, e não colhendo durante esse longo espaço de tempo melhoras com os muitos remedios tidos como efficazes que me receitaram os medicos, resolvi abandonal-os e experimentar o «Peitoral de Cambará», invenção de V. S.

Logo ao primeiro frasco achei-me com um allivio surprehendente, e, quando acabei o terceiro, estava completamente restabelecido, apresentando hoje uma robustez como talvez nunca possuisse.

Com prazer affirmo que o «Peitoral de Cambará» está acima de todos os remedios conhecidos para a asthma, bronchite e molestias pulmonares.

Testemunhando-lhe o meu reconhecimento por tão importante cura, autoriso-o a fazer desta minha declaração o uso que lhe aprouver.

Subscrevo-me, com alta estima e consideração —De V. S. amigo, venerador e criado—Manoel Cavalcanti de Albuquerque. (Pilar das Alagoas.)

—

FORTE PNEUMONIA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas—Cumpro um dever scientificando V. S. de que ha tempos achando-me atacado de uma forte pneumonia, recorri a diversos preparados que os medicos desta capital me aconselharam, sem obter melhoras.

Por minha espontanea deliberação, resolvi experimentar o seu «Peitoral de Cambará», com o qual alcancei o resultado que ha muito almejava, e por isso dou a V. S. sinceros parabens pelo seu maravilhoso descobrimento, fazendo votos para que a humanidade soffredora encontre no seu preparado o allivio que experimentei.—De V. S. attento, venerador e criado—Nestorio Antunes Pereira. (Bahia.)

—

CONSTIPAÇÃO E TOSSE

Sr. J. A. de Souza Soares — Atacado de uma forte constipação acompanhada de tosse e tendo tomado varios remedios sem o menor proveito, a conselho de um amigo, experimentei o seu «Peitoral de Cambará» e tão lisongeiros foram os effeitos, que continuei a usal-o até restabelecer-me completamente, pondo de parte os outros preparados.

A varios amigos atacados do mesmo mal tenho julgado prestar um serviço recommendando-lhes o seu peitoral, que é um verdadeiro allivio para os doentes.

Queira aceitar minhas felicitações por tão util descoberta e creia-me—De V. S. attento criado e obrigado—Arthur Oscar (General de brigada).

—

BRONCHITE ASTHMATICA

Illms. Srs. Silva Gomes & C.—Rio de Janeiro — Felicito-me por ver annunciado em casa de Vv. Ss. o remedio denominado «Peitoral de Cambará».

Soffrendo eu ha oito mezes de uma bronchite asthmatica, que não me deixava dormir, e, sem que os medicos a conseguissem debellar, pois pois já a julgavam chronica, resolvi comprar em casa de Vv. Ss. o precioso medicamento e principiei a tomal-o, observando cuidadosamente a dieta e regimen recommendados e prescriptos nos impressos que o acompanharam, e no fim de pouco tempo, depois de ter tomado alguns frascos, achei me completamente curado.

Gratissimo aos introductores deste maravilhoso preparado, peço-lhes que dêem publicidade a esta minha declaração, para della terem conhecimento todos aquelles que soffrerem da mesma molestia.—João Antonio da Silva. Barreado (Minas Geraes).

—

PRINCIPIO DE UMA TUBERCULOSE

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—E' com grande prazer que communico a V. S. que, tendo estado ha dous mezes com uma tosse rebelde, a ponto de não me deixar dormir muitas noites, consultei diversos clinicos desta cidade, os quaes disseram que eu estava com um principio de tuberculose.

Farto já de tomar diversos medicamentos sem proveito algum, lembrei-me do seu «Peitoral de Cambará» e, fazendo uso de 6 vidros, creio achar-me completamente restabelecido, visto não ter mais tosse nem febre, etc.; e por isso pode fazer uso desta como lhe convier, a bem da humanidade.—De V. S. criado e obrigado—Francisco José de Barcellos, 1.º empregado da Pharmacia Delgado, á rua dos Ourives n. 31 (Rio de Janeiro.)

—

BRONCHITE E TOSSE ASTHMATICA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Tem esta por fim scientifical-o de mais duas esplendidas curas devidas ao seu precioso «Peitoral de Cambará».

Por occasião de effectuar-se um «bazar» em beneficio da Bibliotheca Publica Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito. Vendo-me prostrado e desejando o meu restabelecimento o mais prompto possivel, deliberei usar o «Peitoral de Cambará», e o fiz com tanta felicidade que, no terceiro dia da molestia, pude reassumir as minhas funcções de bibliothecario daquelle estabelecimento.

Na mesma época foi minha filhinha Julieta atacada de uma tosse impertinente, com caracter asthmatico, e applicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento, vi-a restabelecida em poucos dias. Subscrevo-me, etc.—Francisco de P. Pires. (Pelotas.)

—

BRONCHITE CHRONICA

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Tenho a satisfação de escrever a V. S. para participar lhe que, soffrendo eu ha mais de quatro annos de bronchite que me trazia a maior parte do tempo prostrado no leito da dôr e, usando do seu abençoado «Peitoral de Cambará», apenas com meia duzia de frascos restabeleci-me, e, por isso, dou graças a Deus por ter encontrado tão benefico remedio.

Disponha sempre de quem é com maior estima e consideração—De V. S. amigo affeiçoado e muito obrigado—Silvino Ribeiro. (Tenente coronel chefe de contabilidade da guarda nacional do Rio de Janeiro.)

—

TOSSE COM ESCARROS DE SANGUE

Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio «Peitoral de Cambará», preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas.

Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo-me ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue, os pulmões, com certeza, achavam se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel tisica pulmonar!

Um amigo, sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso «Peitoral de Cambará», e somente com o uso de doze vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito. Depois deste caso tenho aconselhado a muita gente o «Peitoral de Cambará», e todos teem colhido resultados importantes.

Actualmente faz uso deste preparado com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

Fazenda do Descanço, no Cerrito (Rio Grande do Sul)—Bernardo José dos Santos.

—

ASTHMA DE MUITOS ANNOS!

Sr. A. Dias de Freitas Valle — Itaquy (Rio Grande do Sul — Sendo V. S. o agente nesta cidade do «Peitoral de Cambará», do Sr. J. Alvares de S. Soares, de Pelotas, dirijo-lhe a presente afim de attestar que, soffrendo minha mulher, ha muitos annos, de asthma, só agora e com o uso constante do referido medicamento, ficou radicalmente curada.

Passo o presente attestado para ter o ensejo de recommendar tão benefico preparado ás pessoas victimas dessa cruel enfermidade, ficando V. S. para tal fim autorisado a fazer desta declaração o uso que lhe convier. — De V. S. attento, venerador e obrigado—Bazilio Pereira de Athayde. (Estancieiro.)

—

TOSSE SECCA COM DORES NO PEITO

O abaixo assignado attesta, a pedido de sua comadre D. Rosa Maria da Conceição, com idade de 38 annos, constituição debil, costureira, moradora nesta cidade, que principiando esta a soffrer, ha perto de dous annos, de uma tosse secca, com dores no peito e costas, respiração embaraçada, no maior extremo de debilidade e sem nunca obter allivio com os muitos remedios que usou, ficou radicalmente curada com o «Peitoral de Cambará», preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares.

E sendo o referido verdade, tambem por mim o attesto, a bem da humanidade soffredora.—João Corrêa Peixoto. (Ourives estabelecido em Pelotas.)

—

COQUELUCHE SEM ALLIVIO

A abaixo assignado attesta, a bem da humanidade, que tendo sido, em Dezembro passado, atacados de coqueluche seus netinhos Antonio e Dejanira, e sem terem podido obter allivio com o tratamento de seu illustre medico, deu lhes o conhecido «Peitoral de Cambará» do Sr. José Alvares de Souza Soares, e com quatro vidros deste efficaz remedio, ficaram completamente restabelecidos do terrivel soffrimento. — Maria José R. Barcellos. (Pelotas.)

—

CONSTIPAÇÃO E TOSSE

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que fui atacado de uma constipação acompanhada de tosse desesperadora, que impossibilitava-me de escrever e não me deixava conciliar o somno.

Sem ter allivio algum, lancei mão do «Peitoral de Cambará», depois de ter feito do meu estomago uma completa pharmacia, e só este importante medicamento removeu os soffrimentos que tanto me atormentavam, dando-me, finalmente, o descanço da noite e o somno impagavel.

E' dever meu agradecer ao Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares tão importante descoberta. Por isso, tenho recommendado o seu preparado a diversos amigos, e o recommendarei sempre a todas as pessoas que, por fatalidade, soffrerem de molestias provenientes de constipações...—Olympio de Assumpção Oliveira. (Socego, Minas Geraes).

—

AFFECÇÃO PULMONAR

Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas—Achando-me ha 9 mezes seriamente affectado de um pulmão e já desanimado pelo nenhum resultado obtido com uma infinidade de preparados estrangeiros, principiei ha 3 mezes a tomar o «Peitoral de Cambará».

Ainda não está terminado o 10.º frasco e já me acho completamente restabelecido.

Devo, pois, a este poderoso remedio a minha cura, que lhe communico para o que V. S. julgar conveniente.—Carlos Couto (photographo no Rio de Janeiro, ás ruas Santa Luzia n. 41 e Ourives n. 40).

—

TOSSE VIOLENTA

Illm. Sr. José Alvares do Souza Soares—Atacado de uma tosse violenta, pertinaz, tendo tido por espaço de oito dias consecutivos, pela manhã, vomitos, a ponto de ficar suffocado, lembrei-me de tomar o seu precioso medicamento «Peitoral de Cambará» e com um só frasco fiquei restabelecido, pelo que o felicito.

Com toda a consideração, subscrevo-me de V. S. attento e admirador—Carlos Augusto Peixoto de Alencar. (Major de cavallaria.)

—

BRONCHITE EM UMA CRIANÇA

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares—Pelotas—Achando-se meu filhinho Archimedes atacado de uma forte bronchite, ficou em poucos dias radicalmente curado com o uso de seu precioso preparado «Peitoral de Cambará».

Queira, por isso, aceitar os protestos de meu reconhecimento, podendo fazer da presente o uso que lhe aprouver. Sou com estima—De Vv. patricio e criado—Rodolpho Taborda. (Encruzilhada, Rio Grande do Sul.)

—

INFLAMMAÇÃO DO LARYNGE

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Pelotas—No intuito de prestar uma homenagem ao merito do «Peitoral de Cambará», dirijo lhe as presentes linhas, narrando-lhe uma importante cura realizada por aquelle afamado remedio:

Sendo accommettido de uma forte e pertinaz inflammação do larynge, recorri á medicina, sem colher resultado algum durante quatro mezes de acurado tratamento.

Achando me bastante mal, em estado de não poder levantar-me do leito, pela minha excessiva fraqueza, lembrei me, em um momento feliz, de experimentar o «Peitoral de Cambará» e comecei a usal-o sem a menor confiança, tal era o desanimo de que estava possuido!

Em pouco tempo, com a continuação do remedio, fiquei radicalmente curado!

Pode V. S. fazer desta declaração o uso que lhe convier.

Sou com estima e consideração — De V. S. amigo e criado obrigado—José Marcinio Soares. (Piratiny, Rio Grande do Sul)

—

TOSSE DESESPERADORA

Illm. Sr. José Alvares de Souza Soares—Pelotas—Sendo atacada minha esposa de uma tosse desesperadora e de caracter grave, lancei mão de diversos preparados sem colher nenhum beneficio, e, tendo conhecimento dos bons resultados do «Peitoral de Cambará», mandei comprar dous frascos deste seu preparado e com o uso do primeiro logo manifestaram-se melhoras, sendo sufficiente o segundo para debellar completamente o terrivel mal.

Queira, pois, aceitar a expressão do meu reconhecimento, podendo fazer desta o uso que lhe convier.—De V. S. amigo muito obrigado,—Israel Antonio Cidade. (Serros de Taquary, Rio Grande do Sul.

—

BRONCHITE, ROUQUIDÃO E TOSSE

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares—Pelotas — Venho penhoradissimo dar-lhe louvores pelo seu benefico «Peitoral de Cambará» pois tenho-o applicado em pessoas de minha familia em casos de bronchites, rouquidão e tosse agudissima, colhendo os melhores resultados, pelo que sou incansavel em recommendal-o aos doentes do apparelho respiratorio.

Aceite minhas felicitações e Deus o recompense pela sua descoberta de tanto allivio para os que soffrem. — Jeronymo Acacio S. Chuquero. (Bahia.)

—

TOSSE CAVERNOSA

Eu, abaixo assignado, declaro que, fazendo duas pessoas da amizade de minha familia uso do «Peitoral de Cambará», effectivamente tiraram bons resultados, ficando curadas da tosse cavernosa que ha bastante tempo as affligia.—O tabellião, Francisco Pereira Ramos. (Rio de Janeiro.)

—

TOSSES E ROUQUIDÕES

Eu, abaixo assignado, morador á rua S. Luiz Gonzaga n. 176, no Rio de Janeiro, attesto que não só eu como todas as pessoas de minha familia temos sempre colhido os mais satisfactorios resultados com o «Peitoral de Cambará», do Sr. J. A. de Souza Soares, nas tosses, rouquidões e mais affecções das vias respiratorias, e por isso não cessamos de aconselhar o seu uso ás pessoas de nossas relações.

E, por ser verdade, firmo o presente.—Alfredo A. Pinheiro.

—

TOSSE PERTINAZ

O abaixo assignado declara a bem da verdade que, tendo sua senhora feito uso do «Peitoral de Cambará», do Sr. J. Alvares de Souza Soares, ficou completamente restabelecida de uma tosse pertinaz que a affligia.—Joaquim José Rodrigues. (S. Paulo).

—

TOSSES REBELDES

Eu abaixo assignado, commerciante á praça general Osorio, no Rio de Janeiro, declaro que tendo feito uso do «Peitoral de Cambará», do Sr. José A. de Souza Soares, em tosses rebeldes e outras enfermidades das vias respiratorias, colhendo sempre os mais satisfactorios resultados e bem assim que pessoas de minha familia em quem tenho feito applicação do mesmo preparado hão colhido os mesmos beneficos resultados —Alfredo Caetano.

—

TOSSE ANTIGA

Eu abaixo assignado declaro a bem dos que soffrem de tosses pertinazes que tendo feito uso de Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares, fiquei restabelecido de uma tosse que ha muito tempo me fazia soffrer.—José J. Augusto da Fonseca. (S. Paulo.)

—

TUBERCULOSE PULMONAR

Illm. Sr. J. A. de Souza Soares.—Faz dous annos que falleceu minha mulher de tuberculose pulmonar.

Poucos mezes depois, minha filha mais velha, de nome Honoria, declarou-se com a mesma enfermidade da mãi.

Recorri a todos os meios aconselhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha, assim como já tinha feito para a fallecida mãi, e o resultado era sempre o mesmo: a molestia caminhava a olhos vistos para o seu termo fatal! O meu parente e amigo, o Sr. major José Manoel Barbosa, actualmente juiz de paz do 3º districto de Pelotas, e muitas pessoas d'ahi, sabem deste caso desesperador.

Desanimado sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o seu elegiado «Peitoral de Cambará» e, confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa!

Já se póde dizer que a tisica pulmonar não é uma molestia incuravel, que zomba de todos os meios aconselhados na medicina.

Dou-lhe os meus parabens por esta grande descoberta, e Deus o recompense pelos beneficios que della têm resultado á humanidade soffredora.—De V. S. etc.—Delfim F. de Vasconcellos. (Upacaraby, Rio-Grande do Sul).

—

TOSSE ASMATHICA

O infrascripto, major reformado do exercito, attenta que, soffrendo de uma tosse asmathica de muitos annos, acha-se restabelecido com o uso do Peitoral de Cambará, do Sr. J. Alvares de Souza Soares.—Fernando José da Gama Lobo (Jaguarão, Rio Grande do Sul).

—

OPINIÕES MEDICAS

Damos em seguida, em resumo, a opinião de muitos distinctos medicos brazileiros e estrangeiros sobre o «Peitoral do Cambará»:

«... O «Peitoral de Cambará» é um heroico meio preventivo e um auxiliar no tratamento da tisica pulmonar, tão frequente no Brazil...—Dr. Urias A. da Silveira». Barra Mansa (Estado do Rio).

—

«... tem sido por mim empregado em diversas affecções das vias respiratorias, obtendo sempre os melhores resultados...—Dr. Francisco Marianno de Aguiar». (Belém do Pará).

—

«... é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções pulmonares, com grande proveito tanto mais por ser um expectorante suave e efficaz. —Dr. Antonio da Cruz Cordeiro». (Parahyba do Norte)

—

«... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratorios e tem a propriedade de ser um medicamento de sabor agradavel, sendo bem tolerado pelas creanças, em cujas molestias é de grande efficacia.—Dr. José Joaquim Pereira de Souza.» (Cidade do Bananal, em S. Paulo.)

—

«... aconselho sempre este preparado aos que soffrem de bronchite, principalmente asthmatica.—Dr. Geminiano José da Costa. (Pará.)

—

«... exerce acção benefica sobre a mucosa das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clinica...—Dr. Manoel Alves da Costa Brancante». (Rio de Janeiro.)

—

«... manifesta sua acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação...—Dr. José R. Ribeiro». (Belém do Pará.)

—

«... tenho-o empregado com resultados importantissimos em diversas affecções das vias respiratorias, sobresahindo um caso de tuberculose incipiente que foi radicalmente curada por este preparado, em D. Virginia Maria Mendes, residente na capital do estado da Bahia, á rua S. Miguel n. 46.—Dr. Alfredo Mendes Ribeiro». (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado em diversos doentes, obtendo excellentes resultados...—Dr. Pereira da Motta.» (Rio de Janeiro.)

—

«... é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares...—Dr. Vicente Cypriano da Maia». (Pelotas.)

—

«... tenho-o empregado em molestias dos orgãos respiratorios colhendo os melhores resultados.—Dr. Francisco Alves de Lima Filho». (Parahyba do Norte.)

—

«... tenho-o empregado com grande proveito nas molestias das vias respiratorias...—Dr. Pedro Cordeia de Macedo». (Valença, Estado do Rio.)

—

«... tem uma acção especial sobre a mucosa das vias respiratorias, curando ou alliviando muitas molestias destas mesmas vias, o que prova cabalmente a sua crescente procura e aceitação, que ainda não teve aqui producto algum official.—D. Octacilio A. Camará». (Pelotas.)

—

«... tenho-o empregado, com optimos resultados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar...—Dr. Barão da Matta Bacellar». (Pará)

—

«... Acho-o muito importante, não só pela efficacia de seus resultados em molestias do peito, como tambem pelo agradavel sabor, que não faz repugnar o doente mais delicado de paladar...—Dr. J. Lassala». (Antilhas.)

—

«... empreguei-o com grande vantagem em pessoa de minha familia que soffria ha alguns mezes de uma laryngite, acompanhada de accessos de tosse ..—Dr. Telasco de Gomensoro». (Maranhão.)

—

«... tenho-o empregado com brilhante resultados nas differentes fórmas da bronchite e em alguns periodos da tuberculose pulmonar...—Dr. Lopes Pessoa». (Recife.)

—

«... gosa de propriedades emollientes e facilita a despectoração, e o considero como excellente meio para alliviar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto...—Dr. Barão de Itapitocay». (Pelotas.)

—

«... é um excellente medicamento, empregal-do com muito bons resultados nas molestias broncho-pulmonares...—Dr. Serafim José Rodrigues de Araujo». (Pelotas.)

—

«... Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clinica nas molestias broncho-pulmonares.. —Dr. Francisco Augusto da Silveira». (Recife.)

—

«... tenho-o empregado com o melhor resultados nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente na bronchite catarrhal das creanças quando atravessam a crise da primeira dentição...—Dr. Emygdio Bezerra Montenegro». (Recife)

—

«... tenho-o aplicado em minha clinica com grande proveito nas diversas affecções das vias respiratorias, especialmente quando chronicas. —Dr. Julio A. Camacho Crespo». (Rio de Janeiro)

—

«... fui ultimamente obrigado a lançar mão delle em minha clinica e julgo-me hoje habilitado para affirmar que é um dos melhores remedios que em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias respiratorias...—Dr. C. Henriqson». (Santa Victoria, Rio Grande do Sul.)

—

«... tenho-o empregado com resultados vantajosos nas molestias do apparelho broncho-pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.—Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar. (Pará.)

—

«... tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respiratorias e tenho obtido os melhores resultados...—Dr. José de Azevedo Maia.» (Parahyba do Norte.)

—

« El médico-cirujano que suscribe, certifica que el especifico titulado Peitoral de Cambará, del Sr. J. A. de Souza Soares, del Brazil, me ha dado admirables resultados en el tratamiento de las enfermedades del aparato respiratorio, especialmente en las bronchitis crónicas.—Dr. Juan Peralta R.» (Elqui, Chile.)

—

«... Tenho-o aconselhado na minha clinica e com elle tenho tirado resultados importantes no tratamento das molestias broncho pulmonares. —Dr. Carlos Marchand». (S. Gabriel, Rio Grande do Sul.)

—

«... Tenho-o empregado em minha clinica nos casos de molestias broncho pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade...—Dr. Luiz José de Araujo Filho». (Sapucaia, Estado do Rio.)

—

«... tenho obtido optimo resultado na applicação do Peitoral de Cambará nas molestias broncho-pulmonares.—Dr. Polycarpo A. Araponga do Amaral». (Porto-Alegre.)

—

«... empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil. —Dr. Israel Rodrigues Barcellos Filho». (Porto-Alegre.)

—

«... tenho-o empregado com feliz exito nas affecções catarrhaes-bronchicas...—Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt». (Porto-Alegre.)

—

«... tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança». (Formulario Internacional do Dr. Pires de Almeida.)

—

«... tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio...—Dr. Agnello Candido Lins Fialho» (Parahyba do Norte.)

—

«... tenho-o empregado na minha clinica civil, nas affecções broncho pulmonares, obtendo excellentes resultados...—Dr. Ceciliano Alves Nazareth» (Bahia.)

—

«... na minha clinica civil tenho tirado bons resultados com o Peitoral de Cambará, nos casos de bronchites, não só agudas como chronicas... Dr. Francisco Homem de Carvalho.» (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado nas differentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos de coqueluche...—Dr. Antonio Cardoso e Silva». (Bahia)

—

«... tenho-o empregado com proficuos resultados em todas as affecções broncho-pulmonares. —Dr. Guilherme Pereira da Costa». (Bahia.)

—

«... tenho-o empregado com optimos resultados nas bronchites e molestias do apparelho broncho pulmonar.—Dr. Francisco Tosta Mello.» (Villa do Prado, Bahia.)

—

«... apresenta um bello aspecto, possue cheiro e sabor agradaveis, qualidades que, só por si, já são de grande valor...—Dr. Vieira de Mello. (S. Paulo.)

—

«... tenho-o empregado em todas as manifestações broncho-pulmonares, sempre com magnificos resultados.—Dr. Bazilio Raymundo Seixas.» (Manáos, Amazonas)

—

«... tenho-o empregado sempre com grande proveito em todas as molestias do apparelho respiratorio.—Dr. Augusto Serafim da Silva.» (Pelotas.)

O PEITORAL DE CAMBARA, remedio sem rival para as molestias das vias respiratorias, acha-se approvado pela Junta Central de Hygiene Publica do Brazil, no Rio de Janeiro, autorizado pelo Governo Federal e premiado com as medalhas de ouro da Esposição Brazileira Allemã, Academia Nacional, Academia dos inventores e Academia das Sciencias Industriaes, todas de França, e com o premio especial da Exposição Universal de Chicago.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS

E' agente e depositario n'este Estado a

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

24--Rua Marquez de Olinda--24